

CLÁUDIO CÉSAR DIAS BAPTISTA

*Onde o Livro  
“CCDB Gravação Profissional”  
for citado neste Prospecto, trata-se da  
primeira versão; não, a que foi refeita em  
co-autoria com seu filho Rafael Borges  
Dias Baptista e está apresentada no site  
[www.ccdb.gea.nom.br](http://www.ccdb.gea.nom.br)*

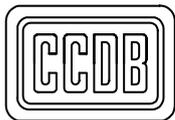
# História de uma Grande Marca

## Parte I

*Qualquer  
endereço de CCDB, neste  
prospecto, é obsoleto,  
a não ser o do site,  
supracitado*

## **Atenção!**

**Este Prospecto apresenta o texto da época em que **CCDB** manufacturava artesanalmente Produtos de Áudio. Hoje **CCDB** não mais os oferece e também não qualquer serviço.**



---

# *Introdução*

---

## HISTÓRIA DE UMA GRANDE MARCA

### INTRODUÇÃO

Você vai ler comigo sobre as conquistas de **CCDB**. Todas elas têm uma Causa. Tal Causa não pode nem deve ser descrita em palavras. Tive a felicidade de alcançar diretamente essa Causa. Alcançaremos também é meu desejo sincero a todos. Por isso e para isso trabalho. Por isso e para isso empresto as iniciais de meu nome à Marca **CCDB** e a divulgo com afinco.<sup>1</sup>

*Cláudio César Dias Baptista*

---

### APRESENTAÇÃO

De início, tomaremos emprestada a Introdução do Livro “**CCDB - Gravação Profissional** ©”. O texto dessa Introdução serve muito bem para nos dar uma vista geral do Trabalho de **CCDB** na ordem de valor costumeira ao Mundo do Áudio. Esta breve leitura será suficiente para os Interessados no Trabalho de **CCDB** poderem formar sua idéia geral e sua opinião. Os mais Interessados poderão prosseguir, observando as fotos e lendo as reportagens, textos e cartas apresentados depois.

### DEPOIS

Após a primeira vista geral baseada na Introdução do Livro **CCDB - Gravação Profissional** aqui faremos um apanhado cronológico e mais minucioso da História da Marca **CCDB**, com textos, fotos e documentos. Você não verá então uma biografia, mas apenas a História da Marca **CCDB**, onde aparece o **CCDB Artesão**. **Cláudio César Dias Baptista** viveu Experiências mais valiosas, aqui não mencionadas. Um dos meros frutos dessas Experiências é todo o Trabalho exposto neste Prospecto.

---

### INTRODUÇÃO DO LIVRO

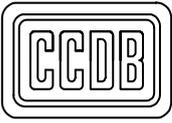
<sup>1</sup>**CCDB** foi um dos Fundadores e Diretor Geral, Administrativo e de Produção, o cargo mais elevado da **EDITELE** ®, a Editora da **Nova Ele-**

**trônica**®, propriedade de **Leonardo Bellonzi**. (**Filcres** ®, **Prológica Computadores** ®). Na **EDITELE** pôs em prática as técnicas de Administração aprendidas ao cursar **EAESP - FGV**, estabilizando-a e tornando-a a mais conceituada Editora brasileira da Eletrônica, da Informática e do Áudio até hoje, mesmo após sua extinção.

---

## 2 HISTÓRIA DE UMA GRANDE MARCA

---



# Introdução

A **EDITELE** atingiu o apogeu durante a administração **CCDB** com uma tiragem mensal de 65.000 exemplares da Revista **Nova Eletrônica**, além de outras publicações, como **FAIRCHILD MOS/CCD DATA BOOK** ® © e **FAIRCHILD POWER DATA BOOK** ® © - volumosos e importantes Livros Técnicos.

Desde os primeiros números da Revista **Nova Eletrônica**, existente de 1977 a 1987, nas dez lições do **Curso de Áudio CCDB** © (1), foram expostos pelo Autor os princípios da Acústica, desde o nível básico. **CCDB** apresentou a **Sonorização de Grandes Ambientes** ©, a **Sonorização de Palcos em Shows** © e a **Sonorização de Ambientes Residenciais** © em profundidade, complemento ao Curso de Áudio.

Estes foram e continuam a ser os principais Trabalhos Técnicos sobre Sonorização realizados no Brasil. Pela primeira vez as técnicas da Engenharia de Som de Grandes Ambientes foram apresentadas como a nível internacional e de maneira completa, com fórmulas matemáticas, réguas de cálculo, ábacos, princípios teóricos e práticos. Tudo publicado daí em diante sobre essa Matéria no Brasil foi simples repetição do Trabalho exaustivo e precursor de **CCDB**.

Dois Artigos de **CCDB** apresentados em várias partes trataram da Gravação Profissional. Houve numerosos outros Artigos de **CCDB** via **Nova Eletrônica** incluindo montagens dos mais diversos Aparelhos de Áudio, como o pioneiro **Sintetizador para Instrumentos Musicais e Vozes CCDB** ® © e também alguns Aparelhos fora do âmbito do Áudio, como Alarmes Ultrassônicos, Interruptores pelo Toque, Luzes Psicodélicas, etc.. Dezenas de Projetos Diversos, todos de autoria **CCDB**, Projetos de Caixas Acústicas de **CCDB** e Projetos de Caixas Acústicas da **JBL** ® (reprodução autorizada por **Garry Margolis, JBL/UREI** ® © e **Terry J. Sorensen, JBL**) atingiram 700 páginas centradas no Áudio.

Estas páginas, porém, continham Mensagem bem mais profunda. Mesmo o Leitor não habituado aos Artigos de **CCDB** saberá reconhecê-la também na leitura do Livro **CCDB - Gravação Profissional**.

Numerosas cartas de Leitores são todas respondidas diariamente por **CCDB** sobre Áudio (2).

Antes e depois da Administração da **EDITELE**, **CCDB** tem construído Mesas de Som Profissionais, como a **FLIGHTSTUDIO** ® (1), primeira e única Mesa "INPUT/OUTPUT MODULES" e ainda a única 24 x 24 x 2 projetada e construída no Brasil, e a **CCDB 44**, 44/44 x 16/16 x 8/8 x 2.

Projetou e construiu Amplificadores de Som, Modificadores, os primeiros Sistemas Analisadores de Espectro do Brasil, e inúmeros outros aparelhos de Áudio.

Confeccionou ainda, artesanalmente, os Instrumentos Musicais de fama internacional, como a lendária **GUITARRA DE OURO Regylvls modelo Raphael** ®, anunciada por jornais e grandes revistas como a "Melhor Guitarra do Mundo", nas décadas de 60 e 70, em páginas inteiras.

Com ocupação principal na Confeção Artesanal dos Aparelhos de Áudio para Sonorização (3) e para Estúdios de Gravação, **CCDB** tem a experiência do Técnico (Diploma **HONORIS CAUSA - CREA**) e do Administrador. Desde há muitos anos, a partir de Projetos, Orientação e Equipamento **CCDB**, diversos estúdios tem sido criados e estão em operação. Por exemplo, no Rio de Janeiro - RJ, temos o **DRUMSTUDIO** ®, todo equipado em sua origem por **CCDB** (4). Há diversos outros estúdios pelo Brasil a utilizarem Equipamento e Assessoria **CCDB**, como **MATRIX Áudio** ®, **DIGITAL STUDIO** ®, **MIDI MIX RECORDING STUDIOS**, ® **ZOD Studio** ®, **VIDEO VISION** ®, etc..

Mais de uma centena de Templos trazem outrossim Projetos e Equipamento **CCDB**; entre eles, o da **Primeira Igreja Batista de Niterói** (5), o da **Igreja Pentecostal de Nova Vida de Brasília** e o da **Igreja Batista Central de Brasília**, e também Católicas, todos com grandes Sistemas.

Muitos dos mais importantes artistas e grupos musicais de hoje utilizam Equipamento e Instrumentos **CCDB**, por exemplo: **ZOD** ® (**Sérgio Dias** e **Toni Mendes**); **Hay-Kay** ® (**Herva Doce** ®, **Roberto Lly**); **Blitz** ® (**Pedro**



# Introdução

**Fortuna**); **André Geraiassati** (Solo - 3 LPs, shows com o **MAHAVISHNU John Mc Laughlin** e com **Egberto Gismonti**); **Lobão** (João Baptista); **Hanoi Hanoi**® (Arnaldo Brandão), **Rio Dixieland Jazz Band**® (Sebastião Gonçalves), **Eduardo Dusek** (João Batista no **Rock'n Rio I**®), **A Última Banda**® (Serguei e Marconi Ricciardi no **Rock'n Rio II**®), e outros.

Traz a experiência do Músico, por ter nascido em casa de Músicos. Sua mãe, **CLARISSE LEITE (DIAS BAPTISTA)** é a primeira mulher na História da Música Mundial a compor e ver executado em teatro um Concerto para Piano e Orquestra; seu pai, **CÉSAR DIAS BAPTISTA**, foi exímio Escritor, Poeta e Cantor Lírico. Ainda jovem, no **Teatro Municipal de São Paulo**, **CCDB** honrou-se em ser o primeiro a gravar tal obra pioneira, o Concerto Número Um.

Também é experiente pela participação nas gravações de alguns dos LPs dos **MUTANTES**®: seus dois irmãos **ARNALDO (DIAS) BAPTISTA** e **SÉRGIO DIAS (BAPTISTA)**, sua cunhada **RITA LEE** e o Mutante Oculto, **CCDB**.

Participou construindo, opinando, operando e também tocando instrumentos musicais em estúdios ou em grandes Shows, como nos Festivais Internacionais da Canção e da MPB, onde suas Guitarras Elétricas **REGVLVS**® Modelo **Raphael**® foram os primeiros Instrumentos Musicais deste tipo admitidos (**Gilberto Gil**, **Caetano Veloso**, **MUTANTES**, e outros).

Participou das gravações desses eventos, e nos discos do Maestro **Rogério Duprat**, pela eletrificação de seu violoncelo com **HI-PICK**®, e dos Instrumentos **REGVLVS** dos **MUTANTES**.

Participou ainda por diversos períodos como encarregado geral de todo o grande Sistema de Sonorização do grupo **MUTANTES** quando acumulou as funções de Motorista Profissional, dirigindo os caminhões do grupo, e de Instalador do Sistema em inúmeros auditórios.

Foi Operador da Mesa Principal de Áudio, e o primeiro no Brasil a instalar mesa de som no meio de platéia (uma técnica mais aperfeiçoada).

Nessa época foi auxiliado por **Pena Schmidt**, hoje conceituado Engenheiro de Gravação com experiência internacional. “Peninha” trabalhou no mixer *do palco* sob orientação e direção de **CCDB**. **CCDB** sempre utilizou Equipamento **CCDB**.

Com esta bagagem, 27 anos de pesquisa própria no desenvolvimento e produção dos circuitos eletrônicos dos Aparelhos **CCDB**, farta correspondência com fábricas como **JBL**®, **GAUSS**®, **ALTEC**®, **HH**®, **ELECTROVOICE**®, etc., como membro do **IMA (International MIDI Association)**®, como “**Áudio Engineering Society (AES)**® **MEMBER (M33146)**”, e com a inestimável ajuda de sua amada mulher **DALGIZA BORGES** e de amigos como **CARLOS ALBERTO MOREIRA**, **CELSO JUNTO**, **GIULIO ZAPPA** e **JÚLIO MARTINS**, o Autor sobrevive à Revista e complementa seu Trabalho no Livro pioneiro!

Uma nova e mais profunda Matéria, também pioneira no Brasil, abrangendo toda a Gravação em Estúdios Profissionais e fora deles, “ao vivo”. Em linguagem compreensível a músicos, técnicos, simples interessados e, quem sabe, futuros proprietários de Grandes Estúdios ou futuros membros da **Irmandade Galáctica**®!...(6).

No Artigo publicado em três partes na **NE**, “**A Gravação Profissional ao seu Alcance**®” **CCDB** conta a história da evolução do sistema de gravação profissional e ensina como se pode começar a trabalhar com mínimo equipamento até se montar um estúdio completo.

Na **NE** teve início a História das **Personagens de Géa**®. Prossegue no Livro, onde ocupa aproximadamente 12,7% do texto, ou 144 páginas. Estas páginas, apesar de consideradas por **CCDB** parte da matéria útil de Áudio, não são cobradas na venda do exemplar.

No Livro, é suposto o Estúdio já completo ou capital suficiente para instalar Estúdio de dimensões empresariais médias. Então imaginamo-nos ali dentro, contatando as diversas pessoas dirigentes e operadoras, e o próprio equipamento de gravação.



# Introdução

A informação no Livro é também completa a ponto de poder servir de sólida base para o projeto e a instalação de um grande, médio, ou mesmo pequeno Estúdio de Gravação Profissional, sem necessidade de recorrer-se à leitura do referido Artigo ou de qualquer outra obra.

Qualquer gravação tem normalmente diversas pessoas envolvidas em suas sessões. Cada uma preenche funções analisáveis bem especificamente, mesmo existindo sobreposições em seus campos de trabalho.

Em vez de entrar diretamente na Técnica da Gravação Profissional, o Livro começa na apresentação dos cargos e funções das diversas pessoas relacionadas e participantes do Estúdio de Gravação, para não deixar de lado a importante questão empresarial e administrativa. A Técnica vem a seguir.

- *Força, esteja conosco! Profunda Seja, Paz...*

## NOTAS DA INTRODUÇÃO DO LIVRO

(1) “CCDB” é marca registrada no INPI e de propriedade do Autor. Também são suas marcas registradas “ CCDB 44”, “*CADMI* 12” “FLIGHTSTUDIO”, “FLIGHTMASTER”, “FLIGHTMIX”, “TURBO-COMPRESSOR”, “HI-PICK”, “GUITARTREK”, “REGVLVS”, “Raphael” e diversas outras.

(2) Você também pode consultar o Autor, escrevendo para CCDB - Caixa Postal 16.163 - Agência dos Correios do Largo do Machado - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22222-970 - Brasil. TODAS as cartas serão respondidas pessoalmente.

(3) Vide, além dos artigos da **Nova Eletrônica**: revista **SOM TRÊS**®, 08/86, Capa e reportagem da revista **Música e Tecnologia**® nº 28.

(4) **DRUMSTUDIO** - proprietário **CELSE FERREZ JUNTO**. Cresceu a partir de Assessoria e Equipamento **CCDB**, iniciando com **SÉRIE II**®, **FLIGHTMIX**, **TURBO-COMPRESSOR**

(vários), depois com **FLIGHTMASTER** e **FLIGHTSTUDIO** até alcançar o nível de Grande Estúdio, atendendo a empresas como **CBS**® e **TVE**®. Com a Aparelhagem **CCDB**, enfrentou os grandes estúdios possuidores de equipamento importado de alto custo, tornando-se apto a adquirir-lo em 1988 para obter igual status comercial.

(5) O Sistema de Som **CCDB** do Templo da **Primeira Igreja Batista de Niterói** foi o Primeiro Grande Sistema de Áudio instalado em um templo no Brasil, dentro das normas técnicas internacionais como aplicadas pela **JBL**® e **Altec Lansing**®, apresentadas e aperfeiçoadas por **CCDB** no seu Artigo pioneiro “**Sonorização de Grandes Ambientes no Brasil em 1979** ©”. Os resultados das medições acústicas sobre esse Sistema foram expostos no Artigo complementar “**Sonorização de Grandes Ambientes II** ©”. Com esse conjunto de Artigos **CCDB** estabelece e comprova as Técnicas de Sonorização de Grandes Ambientes no Brasil. O Sistema do Templo da **Primeira Igreja Batista de Niterói** é também, e ainda, o Maior e o Mais Completo e Aperfeiçoado Sistema de Sonorização instalado em um Templo no Brasil.

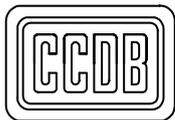
(6) Ver nos Artigos e Livro, sobre a **Irmadade**.’

### *Fim da Introdução do Livro.*

Se Você lê este Prospecto **CCDB** sem ter recebido os Prospectos anteriores, poderá obter na leitura desses Prospectos detalhada informação sobre a Assessoria **CCDB**, e os Produtos e o Livro mencionados na ‘Introdução do Livro’, acima.

Muitos outros Produtos e Serviços não citados existem ainda, e Você os encontrará também apresentados nos mesmos Prospectos.

Uma visita sua ao Laboratório **CCDB** será ainda mais útil; lá Você achará os Prospectos e será recebido pessoalmente por **CCDB**, podendo conhecer os Aparelhos, os Álbuns de fotografias, obter assessoria gratuita e também ouvir o Sistema de Áudio e os Aparelhos **CCDB**, confirmando toda a História da Marca, e o atendimento especial, personalizado. Ali encontrará um ambiente de Paz e, se procurar bem, a **Causa** dessa Paz.



---

# História da Marca!

---

## HISTÓRIA DA MARCA CCDB EM ORDEM CRONOLÓGICA

A seguir veremos reportagens, fotos, cartas e documentos em seqüência cronológica. Por si mesmos, com pouca explicação, dão idéia do Trabalho Artesanal de **CCDB**, desde suas origens até hoje.

### FOTOS DE RESOLUÇÃO GRÁFICA IMPERFEITA

**CCDB** pede perdão pela baixa qualidade da reprodução das fotos neste Prospecto. Algumas são excelentes em seus originais, do próprio **CCDB** ou de amigos - certos deles, ótimos profissionais da Fotografia. Você pode ver os bonitos originais, na maioria coloridos, em mais de uma dúzia de álbuns no Laboratório **CCDB**. O motivo da imperfeição na reprodução é a falta da “retícula”, muito demorada para **CCDB** colocar fotograficamente (isso atrasaria seus Projetos), ou de um “*scanner*” melhor que o existente no Laboratório **CCDB**, substituto da retícula nos programas de “*desktop publishing*” onde **CCDB** edita Prospectos. **CCDB** adquirirá brevemente um melhor *scanner* de mesa; será então refeito este Prospecto com a devida qualidade nas fotos - por enquanto, apresenta-se mesmo assim, como atestado rápido e suficiente do refrão “**CCDB** diz... e comprova!”.

Quanto à baixa resolução gráfica dos caracteres do texto e das linhas e superfícies dos gráficos na Primeira Edição deste Prospecto e nos Prospectos antigos, deve-se à impressão matricial de 9 agulhas. Após algum uso de uma impressora de 24 agulhas, **CCDB** adquiriu uma impressora LASER. Você pode agora notar a muito superior qualidade da impressão neste Prospecto da Segunda Edição e nos Prospectos dos novos lançamentos, com originais em matrizes LASER, mas reproduzidos em **Xerox**®, esta, com qualidade variável por ser serviço de terceiros.

### REPRODUÇÕES AUTORIZADAS ©

Por achar indignas de estarem com os nomes dos Fotógrafos ao lado as poucas fotos deste Prospecto não realizadas pelo próprio **CCDB**, esses nomes ali não aparecem. Essas poucas fotografias foram todas autorizadas para reprodução por seus respectivos Autores, bem como os textos das cartas e documentos apresentados a seguir.

**CCDB** pede especial perdão a esses Fotógrafos e Amigos (como **Júlio Martins**, e **Celso Junto**) pela imperfeição na reprodução de seu Trabalho, explicada acima em seus motivos.

Desta forma, **CCDB** solicita aos Leitores - a Você com este Prospecto nas mãos - o uso da Imaginação como complemento indispensável para a boa leitura e a visualização dos textos e das fotografias.

**CCDB** fica certo da capacidade de seus Leitores e Amigos e de todos os Interessados em seu Trabalho de Artesão, e de sua boa vontade, em colorir as imagens, dar-lhes movimento e dimensões, ouvir o Som e visualizar as muitas pessoas por detrás disso tudo, a formar a escada por onde **CCDB** alcançou tais resultados. Sem essas pessoas, nada teria sido realizado.

Começa, assim, a **História da Marca CCDB!**



---

## No Princípio... Veio a Paz!

---



**Cláudio César Dias Baptista** - "CCDB" - veio à Terra em 06 de Maio de 1945. Dois dias depois findava a Segunda Guerra Mundial. Na foto, "CCDB" com seus Pais.



Em 1955 já formado o Trio, preparava-se a Mutação... Na foto, da esquerda para a direita, os irmãos **Sérgio, Arnaldo** e **Cláudio César**. Taubaté - SP, Fazenda Caieiras, de Dr. **Adhemar de Barros**, três vezes Governador de São Paulo. O Pai, **César Dias Baptista**, foi seu Secretário, fez sua Biografia, concluída após a transição de **César** por **CCDB**. Será talvez lançada por Dr. **Adhemar Filho**.



## Entre as Estrelas!...



Quem frequentou o **Planetário do Ibirapuera** desde o princípio da década de 60, assistiu a sessões com Sonoplastia de **CCDB**! 1960 - a primeira operação em Mesa de Áudio!

Também poderá ter estado na **Escola Municipal de Astrofísica**, ao lado do **Planetário**, onde **CCDB** e seu colega **Raphael Vilardi** projetaram e instalaram uma Sala de Projeção Cinematográfica, sob patrocínio de **Alberto Marsicano**, um dos Diretores da **Associação de Amadores de Astronomia de São Paulo (AAASP ou simplesmente AAA)** e fornecedor benemérito de fios, cabos de conexão e do material para a cabina de projeção. Em freqüência, chegou a superar o **Planetário**!

Na sala de projeção, terá assistido a filmes do **United States Information Service - U.S.I.S.**, sobre as mais recentes conquistas espaciais. A escolha dos filmes e a projeção eram realizados por **CCDB** e **Raphael**. A mesma dupla iniciadora do Conjunto Musical futuramente denominado **MUTANTES**...

Em noites propícias, terá observado os poucos astros ainda visíveis no céu da Metrópole Paulistana, através de telescópios fabricados pelos sócios da **AAA**, e ouvido exposições de **CCDB** sobre a Lua, os planetas e demais corpos celestes focalizados nos potentes aparelhos. Aglomerados globulares, galáxias, nebulosas e outras luzes longínquas eram trazidos para perto e nos aproximavam mais de uma Luz Maior!

Na página seguinte aparece a capa de um dos Boletins da **AAA**, onde os nomes de **CCDB** e **Raphael Vilardi**, apesar de sua pouca idade, figuravam ao lado de gente importante no mundo científico, alguns ainda hoje em franca atividade e evidência.

Nas horas de folga entre as sessões, **CCDB** e **Raphael Vilardi** levavam, à pressa, seus aeromodelos, fabricados por **CCDB**, para a pista da **União Paulista de Aeromodelismo - UPA**, onde se tornaram campeões de Combate! Assim nasceu a habilidade manual no Artesão **CCDB** - do trabalho insano, de 200 a 400 horas sobre um espelho de cristal para telescópio e das asas dos aviões!



# Entre os Grandes!...

## BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DE AMADORES DE ASTRONOMIA DE SÃO PAULO

---

VOL. III                      OUTUBRO DE 1961                      N.º 10

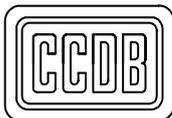
---



**A ASSOCIAÇÃO DE AMADORES DE ASTRONOMIA DE SÃO PAULO** (Reconhecida de Utilidade Pública pelo Gov. do Estado pela Lei 3501 de 15/9/56) foi fundada em 18 de Novembro de 1948, na Capital do Estado de São Paulo com a finalidade de cultivar e estimular o estudo da Astronomia e ciências correlatas. Com esse objetivo procura congrega as pessoas interessadas em assuntos relativos à Astronomia teórica e prática. Sua atual Diretoria eleita para o período 1960/62 está assim constituída: Presidente: Prof. Aristóteles Orsini; Vice-Presidente: Décio Fernandes de Vasconcelos; 1.º Secretário: André Posso Martins; 2.º Secretário: Heitor da Rocha Azevedo Jr.; Tesoureiro: Alberto Marciano; Bibliotecário: Gumercindo Lobato; Dir. Científico: Prof. Abrálio de Moraes; Diretor do Dep. Técnico: José Scarel Filho; Diretor Social: Euríperes Pereira Costa; Diretor do Dep. de Publicações: Henrique Matta Pasquali; Diretor do Dep. de Operação do Planetário: Prof. Aristóteles Orsini; Diretor do Dep. de Rádio Astronomia: Pierre Knuffman; Diretor do Dep. de Observações: André Posso Martins; Diretor do Dep. de Relações Públicas: vago; Diretor do Dep. de Desenho e Fotografia: Gumercindo Lobato; Diretores do Dep. de Projeção Cinematográfica: Rafael Tadeu Vilardi da Silva e Cláudio Cesar Dias Baptista; Diretor do Clube dos Astrónomos Mirins: Walter Augusto SGOV; Desenhistas: Achim Von Wallwitz e Francisco Arnaldo Pereira.

Sócios: Anuidade Cr\$ 500,00 — Sede Social: Planetário do Ibirapuera. Caixa Postal: 8793 — Telefone: 7-3860 — São Paulo — Brasil.

Este Boletim é distribuído gratuitamente aos editores da AAA, Associações Congêneras, Entidades e Institutos relacionados com o estudo de Astronomia. — Preço de troca — É permitida a reprodução dos artigos publicados neste Boletim.



## Das Estrelas!

Primeira Guitarra construída por CCDB

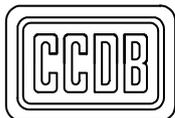
1ª Guitarra construída por CCDB

### ● Mutante

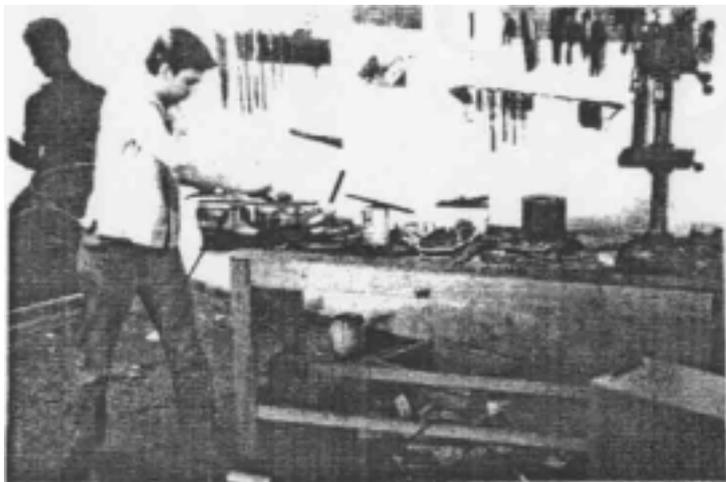
Claudio Cesar Dias Batista é o nome do autor mutante, aquele que constitui a forte restauração do trio. Porque é ele quem inventa os instrumentos, e foi também quem reeditou o teremim, aquele pedaço de lata que produz som eletrônico, embora não seja tocado nem sequer de leve pelas mãos de Rita Lee Jones, toda vez que interpreta o "D. Quixote". Claudio é irmão de Arnaldo e Sérgio, os dois tanques do grupo e a esta altura já deve ter-se lançado em campo novo: fabricação de guitarras sob encomenda. Após anos navegando pela onda instrumentalista por ele fabricada não fica em nada atrás do cinco mil dos bararotes novos. DN-9/6/69



Das estrelas, de um cristal de telescópio, em 1963 nasce o coração da **Primeira Guitarra CCDB!** Na foto, a **Guitarra** com **Rita Lee**, em reportagem de 1969, excerto anexo.



# CCDB Artesão



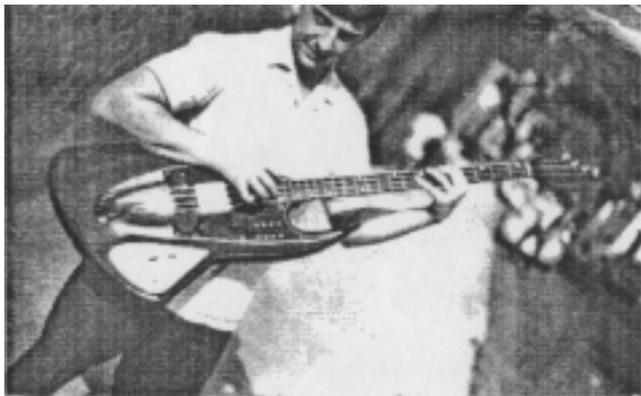
CCDB em sua Oficina, em 1965, plaina a escala da **Guitarra de Ouro**! Na parede, CCDB pintara a sombra do seu primeiro conjunto, “**The Thunders**” - os futuros **Mutantes**...



À porta de uma das sete salas de sua Oficina, CCDB lixa o corpo da **Guitarra de Ouro**®! Você pode ver também a mesma **Guitarra de Ouro**, já pronta, à página 1755, Volume 4, na Edição de 1986 da “**Encyclopaedia Britannica do Brasil**”® © (“**Enciclopédia Mirador Internacional**”® ©).

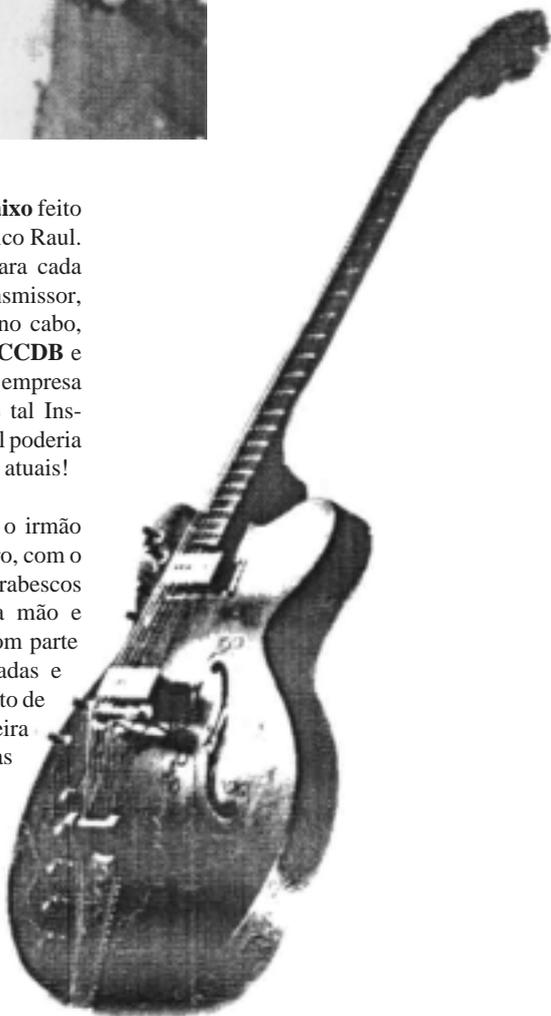


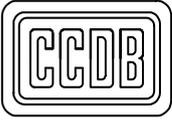
## 1965 supera 1990!



Numa das fotos, **CCDB** e o **Super-Contrabaixo** feito em 1965 para **Erasmus Carlos** dar a seu músico Raul. Já com parte elétrica ativa, um captador para cada corda processado separadamente, rádio transmissor, escala temperada de 24 trastos, aço tensor no cabo, tarrachas metálicas fundidas e usinadas por **CCDB** e desenho avançado, anatômico. Se uma famosa empresa (como a **Fender**®, por exemplo) lançasse tal Instrumento HOJE, qualquer músico profissional poderia acreditar, por ser superior aos seus modelos atuais!

A **Guitarra-Baixo de 6 cordas**, feita para o irmão **Arnaldo**, toda revestida internamente em ouro, com o corpo de jacarandá da Bahia entalhado em arabescos e partes metálicas em bronze cinzelado a mão e banhado a ouro com certificado vitalício, com parte elétrica ativa, cordas especialmente fabricadas e muitos outros detalhes de excelência, foi objeto de diversas reportagens, como a de página inteira na **Folha de SP**, vista em parte nas páginas seguintes deste Prospecto. A produção de Guitarras, a serem exportadas ao exterior, foi interrompida por acidente com a mão do sócio, encontrado por **CCDB** para ampliação da empresa, o grande e fiel Amigo, **Pier Angelo Cerfogli**a.





# 'Guitarra de Ouro já é Artigo de Exportação!'

Segunda-feira, 9 de junho de 1968

## "Guitarra de Ouro"

J. S. Vanni  
Fotos: Eduardo Ribeiro

**E**m 1968, o Brasil exportou mais de 76 toneladas de instrumentos musicais, pertences e acessórios para varios países, figurando os EUA como o principal comprador. A remessa dessas 76 toneladas de instrumentos rendeu ao País nada menos de US\$ 656.044,00 em divisas.

Entre os instrumentos mais vendidos no ano passado, estão os violões, na maior parte destinados aos EUA, instrumentos metálicos, guitarras e gaitas de boca.

Aí está um item já importante da nossa pauta de exportação de produtos manufaturados. Para se formar uma idéia melhor, basta informar que, dos varios milhares de produtos que já integram a linha de manufaturados exportados pelo Brasil, não chega a 30 o numero dos itens que conseguiram atingir o valor alcançado com os instrumentos musicais no ano passado.

### Agora, a "guitarra de ouro"

Em se tratando de guitarras eletricas, a industria brasileira está para causar verdadeiro impacto no mercado internacional; um artista daqui já recebeu de um fabricante de instrumentos musicais de alta qualidade dos EUA encomenda de uma guitarra especial, no valor de US\$ 1.000,00. Essa guitarra, o norte-americano, que é o principal fabricante de instrumentos musicais de Massachusetts, pretende exibir numa feira a ser realizada ainda este ano nos EUA, com vistas a colocar esse instrumento nos principais mercados.

Assim, essa exportação, experimental, pelos motivos que apontamos adiante, vai se converter no veículo precursor de uma grande fonte de divisas para o Brasil, além de levar ao mundo a imagem do nosso País como produtor também de instrumentos que, a par de sua perfeição técnica, se apresentam como verdadeiras obras de arte.

Este é o guitarra internamente revestido de ouro e feito em Jocarandá que será exportado para os EUA

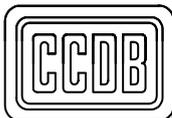
A guitarra que tem até "memória" Traz me

**P**OUCO depois de sair da guitarra de ouro, o brasileiro conheceu Pier doro da "Metal que, com seus peças e outros artigos de São Paulo, a

Por isso o executante tinha de deslocar uma das mãos para as mudanças. A "guitarra de ouro" tem a chave localizada no braço do instrumento e é usada com o

construídos pelo Cláudio e seus companheiros. Além disso, é equipada com um tipo de captador diferente (outra invenção para a qual também foi solicitada patente), que capta todos os

**A**GORA, alguns dos segredos que tornam a guitarra das mais perfeitas que o homem já conheceu: a parte elétrica é



---

## ‘Guitarra de Ouro já é Artigo de Exportação!’

---



Parte da reportagem © de página inteira da **FOLHA DE SÃO PAULO** ® de 09-06-69. Arnaldo recusou a oferta feita por uma loja estrangeira, de receber 4000 dólares pela **Guitarra-Baixo de Ouro**.



## As Guitarras de Ouro no Olympia de Paris e em Londres



‘ “Ils sont très bons” - era o comentário corrente na platéia do Olympia, em Paris, na noite de estréia de Os Mutantes como Mustaki, Françoise Hardy e outros. Em seguida vão a Londres matar saudades de Caetano Veloso e Gil. Na volta ao Brasil se apresentarão...’

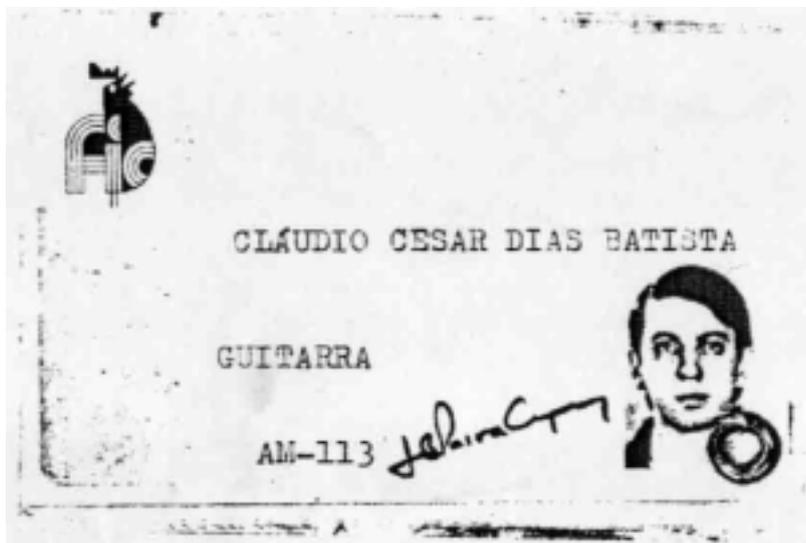
*Texto acima excerto da reportagem © de FATOS E FOTOS ®.*



Reportagem de página inteira © de FATOS E FOTOS ® de 19-11-70, onde uma das duas **Guitarras de Ouro** idas nessa excursão à França e à Inglaterra aparece com **Sérgio Dias** no **Olympia de Paris**. A outra **Guitarra de Ouro**, a mesma **Guitarra-Baixo** da reportagem anterior, estava mais atrás com o contrabaixista **Liminha (Arnolpho Lima Filho)** hoje renomado Produtor da **Warner** ®. Não aparece nesta foto. A foto de cima (de página inteira e colorida na revista) teve de ser cortada e emendada por **CCDB** para aproximar **Sérgio** (à direita), ou não caberia aqui. Note os aplausos da platéia na foto de baixo.



## Guitarrista e algo mais...



**CCDB** aparece acima, em sua Identificação como Guitarrista, do **VII Festival Internacional da Canção Popular**, onde os **MUTANTES** se apresentaram com a Canção “Mande um Abraço pra Velha”.

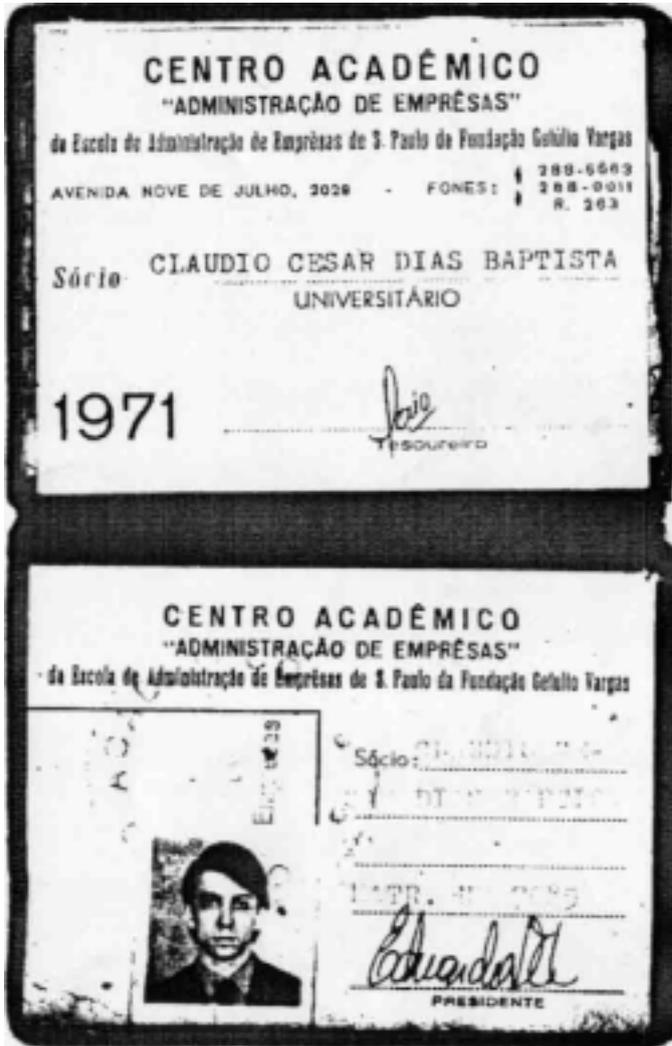
Na reprodução o título do Festival não se destaca devido ao fundo laranja do original onde aparecia em letras brancas. Você pode ver esse Original no **Laboratório CCDB**.

**CCDB** com **Raphael Vilardi** começaram como Guitarristas o Grupo Musical “**The Thunders**”; mais tarde, “**Mutantes**” (ou “**Os Mutantes**”, como querem alguns).

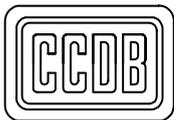
**CCDB**, no período do Festival acima, passou quatro dias e noites sem dormir. Colocou na pobre “Kombi”, levou guiando o Equipamento **CCDB** dos **MUTANTES** (na época pesava apenas 1200 quilos; mais tarde, chegou a muitas toneladas) de São Paulo ao Rio de Janeiro, instalou no “Maracanzinho”, fazendo o primeiro ensaio, desmontou, recolocou na “Kombi”, guiou até Santos - SP, instalou num teatro, operou durante o Espetáculo dos **MUTANTES**, desmontou, recolocou na “Kombi”, guiou de volta ao Rio de Janeiro, instalou novamente no palco do “Maracanzinho”, fez novo ensaio, tocou na apresentação ao lado de **Arnaldo, Sérgio e Rita Lee** diante do público, foi atropelado pelos soldados do regime duro atravessado pelo Brasil nessa época, a cassarem músicos rebeldes nos bastidores, torceu o tornozelo, desmontou o Equipamento depois do espetáculo, recolocou na “Kombi” e foi tentar dormir no hotel - só conseguindo isso horas depois, de tantos tremores musculares e outros efeitos dessa heróica maratona! Por coisas assim, os **MUTANTES** se tornaram os **MUTANTES...** e **CCDB** tornou-se **CCDB**.



# EAESP - FGV



Cópia da carteira do Centro Acadêmico de Administração de Empresas da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV). CCDB frequentou essa Escola pelos quatro anos de duração do curso universitário, com excelentes notas, tendo liderado classes em vários trabalhos. Deixou esse curso em seu final por não desejar diplomar-se, mas apenas aprender. E aprendeu! Não pretendia trabalhar mais como empregado e não via valor em diplomas. Saiu da Escola e da Empresa onde era Gerente de Planejamento, para montar novo e gigantesco Super-Sistema para os **MUTANTES** e prosseguir depois em seu Trabalho de Artesão.



## Clarisse Leite - primeira mulher na História da Música...



No Teatro Municipal foi apresentado em primeira audição, o concerto para piano e orquestra de Clarisse Leite, dedicado ao Presidente Medici. Orquestra Sinfônica Municipal regida por Armando Belardi teve como solista Joaquim Paulo do Espírito Santo. Foto: Clarisse Leite, Rita Lez, Ana Maria Dias Baptista. Em segundo plano, Cesar Dias Baptista, Olga e Claudio Cesar Dias Baptista.

Recorte da FOLHA DE SÃO PAULO ®, reportagem © TAVARES DE MIRANDA, de 24/05/71.

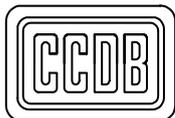
**Clarisse Leite (Clarisse Leite Dias Baptista)**, mãe de **Cláudio César Dias Baptista (CCDB)**, foi a primeira mulher na História da Música em todo o mundo a compor um Concerto para Piano e Orquestra e o ver tocado num teatro. Esse Concerto foi gravado em seus ensaios por **CCDB**, tornando-o o primeiro a ter essa honrosa missão técnica. **Clarisse** ainda hoje dá aulas de piano em São Paulo. Por sua mestria muitos dos melhores Pianistas brasileiros foram beneficiados.

**Ana Maria Dias Baptista**, hoje novamente **Ana Maria Cintra Barbosa**, foi esposa de **Cláudio César Dias Baptista**, desde o tempo da **Guitarra de Ouro** até o começo de seu período no Rio de Janeiro. Com **Ana Maria**, **Cláudio** teve quatro filhas, **Karen**, **Kely**, **Kathy** e **Kate Dias Baptista**. Todas são conhecidas dos **Leitores** da **Nova Eletrônica**, por suas aventuras ao lado de **CCDB** na época de seus Artigos para essa Revista.

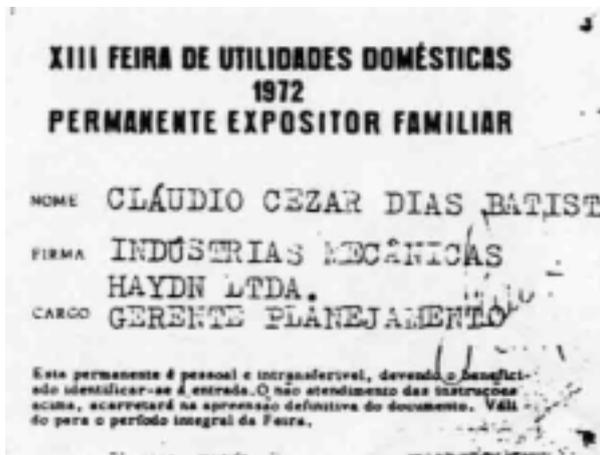
**César Dias Baptista**, pai de **Cláudio César Dias Baptista**, já passado pela transição, foi dono da mais bela Voz ouvida por **CCDB**; foi exímio cantor lírico, escritor e poeta. Durante dez anos escreveu crônica e poesia diária no Jornal **O DIA** © ®, de São Paulo, das quais editou apenas um livro de poemas, um de seus livros, intitulado **AMANHECE O DIA** ©, restando nove volumes maravilhosos a publicar. Também escreveu a Biografia já mencionada neste Prospecto, a ser lançada.

**CCDB** e os **MUTANTES** devem a **CÉSAR DIAS BAPTISTA** e a **CLARISSE LEITE DIAS BAPTISTA** todo o sucesso obtido. Sem o incentivo, a tolerância, a permissão do uso de salas em sua residência de Vila Pompéia (São Paulo - SP) e o apoio de todos os tipos destas ilustres porém amáveis e simples pessoas desde o início da carreira de **CCDB** e dos **MUTANTES**, Você não estaria lendo esta 'História de uma Grande Marca'.

Fica aqui a mais sincera e profunda Gratidão de **CCDB** a seus pais!



# CCDB Administrador



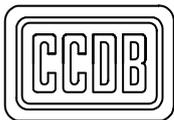
Conforme demonstra a cópia da Permanente da **Feira de Utilidades Domésticas (UD)** acima, **CCDB** teve a oportunidade de aplicar no campo da Indústria e do Comércio as técnicas de seu aprendizado da Administração de Empresas.

Ao ingressar na Empresa acima, **CCDB** teve carta branca do proprietário para redesenhar a **Máquina de Lavar Roupas Haydn®**, se respeitasse no projeto o sistema patenteado - e o fez. **CCDB** também foi autorizado a aplicar técnica PERT, reformulando a produção - e realizou isso outrossim.

A Empresa havia sido entregue ao filho do proprietário, colega de escola de **CCDB** na **EAESP-FGV**, e este a recebeu com enorme edifício, onde trabalhara um grande laboratório de produtos farmacêuticos da família, cujo pátio superava um campo de futebol em dimensões e onde havia casas para empregados e vários andares enormes e vazios. A Empresa vinha funcionando com quatorze empregados e produzindo apenas dezoito máquinas de lavar roupas por ano.

Ao ver seu colega debatendo-se nos intervalos das aulas com os fluxogramas para a futura produção de sua Fábrica, **CCDB** falou da técnica PERT, aprendida fora da **EAESP**, num curso técnico anterior. (“**CAPi - Vestibulares**”, dado por alunos da **EAESP**, freqüentado do começo ao fim por **CCDB** e seu sócio **Pier Angelo** no intuito de produzir mais guitarras, para exportar, - antes do acidente de **Pier**).

O colega entusiasmou-se e convidou **CCDB** para iniciar a reorganização da Indústria. **CCDB** trabalhou por seis meses reprojetoando a Máquina, planejando a produção, preparando e colocando mapas, treinando e admitindo pessoal. Ao final do sexto mês, uma fila de 100 Máquinas de Lavar Roupas estava num dos salões da Fábrica, (todas vendidas) e a produção de 100 unidades mensais completamente estabelecida. Tudo isto com o aumento do número de empregados para apenas 35. **CCDB** deixou esse cargo promissor para voltar aos **MUTANTES** e ao Trabalho Artesanal.



## As Maiores Caixas Portáteis do Planeta!



Um dos resultados da saída de **CCDB** da Indústria Mecânica para seu próprio Trabalho Artesanal Você pode avaliar pelas gigantescas caixas “W”, projeto bem anterior ao da **JBL** ® divulgado por **CCDB**. Na foto, as maiores caixas portáteis no planeta até hoje.

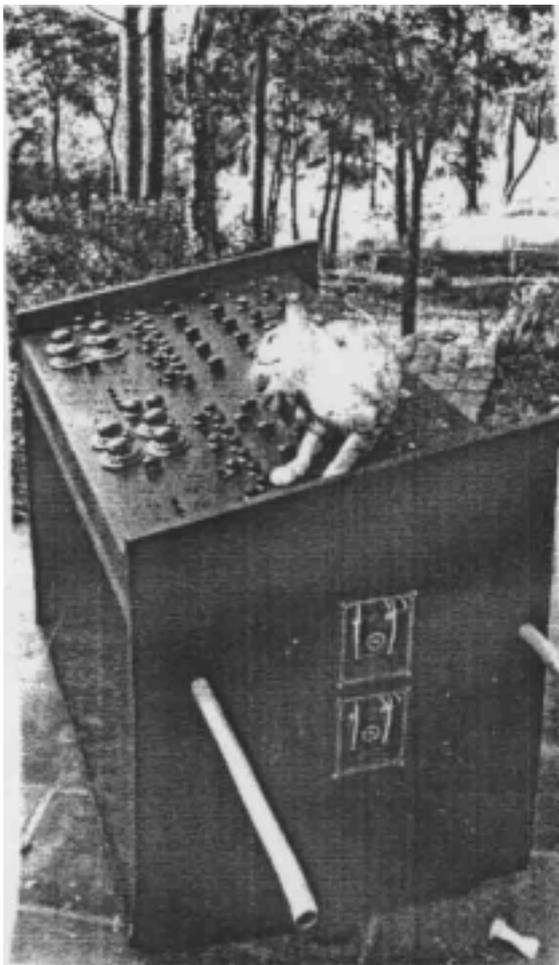
Cada caixa acima (aparecem três das quatro ocupando toda a carroceria de um caminhão “Mercedinho”), pesava 450 quilos, precisava de 6 super-carregadores ou 12 pessoas normais para se mover, media 1,50 x 1,60 x 3,20 METROS e continha um alto-falante **GAUSS** ® de 18” e 600W de programa. Projetava o som com diretividade de 90° x 60° e plena eficiência desde 32 HZ.

Este não foi o primeiro Projeto de caixa W realizado por **CCDB**. Os **MUTANTES** tiveram bem antes (±1967) um projeto de caixa W para o contrabaixo de **Arnaldo** e mais diversos outros, inclusive desmontáveis, muito antes de a empresa norte-americana **Community Light & Sound** ® haver lançado seus pequenos modelos (não-W) desmontáveis de fibra de vidro.

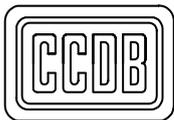
Além de serem as maiores caixas portáteis do Planeta Terra, a novidade no projeto das imensas caixas W da foto acima era a divisão em duas caixas, do projeto **CCDB** de uma só corneta com 3,20 por 3,20 metros de boca, tamanho necessário para emitir com diretividade as baixas frequências até 32 Hz. Uma caixa tão grande seria ainda mais difícil de transportar e instalar. Ao juntarmos duas das caixas da foto, restaurávamos a corneta completa. Isto foi feito bem antes de a **JBL** haver apresentado seu projeto de caixa W, onde a mesma idéia da subdivisão modular foi posta em prática. No caso da caixa **JBL**, cada unidade é 1/8 da corneta completa. O importante neste conceito de caixa não é a simples soma da área da boca, mas também a preservação do “passo”, ou progressão da guia de onda definida no projeto da caixa completa. Por esse motivo, não adianta empilharmos muitas caixas comuns, mesmo cornetas, se o próprio empilhamento não fizer parte do projeto original de uma só caixa formada pelo conjunto de módulos. Por isso, só a caixa W da **JBL**, hoje parte do **BIN CCDB** (ou as imensas caixas **CCDB** da foto) produzem graves verdadeiramente direcionais - ver Prospecto **AMPLIFICADORES E USO**.



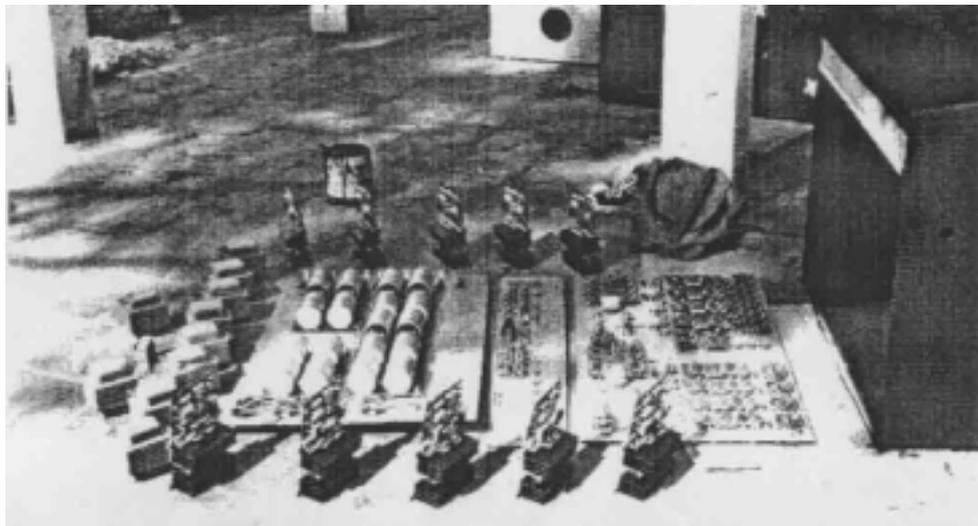
## A primeira Mesa de Som em platéia no Brasil



Na foto, a **Primeira Mesa de Áudio a ser instalada em meio de platéia no Brasil**, ocupando lugares do público para dar mais controle ao Operador e mais qualidade ao Som. Esta Mesa, bem como as **Super-Caixas W** e diversos outros Aparelhos e Caixas, foi projetada só por **CCDB** e construída em **PERT** de **CCDB** no prazo de 40 dias. **CCDB** contratou dois auxiliares para essa montagem. Um deles, **Leo Wolf**, era um dos antigos ajudantes dos **MUTANTES** no transporte de equipamento. O outro, era **Pena Schmidt (Peninha)**, hoje famoso produtor da **WEA** ®. Em página mais adiante, **Peninha** diz em reportagem ter sido o “técnico de som dos **MUTANTES**” (isto ele veio a ser bem mais tarde) e instalado a 1ª Mesa em Platéia “ao lado de Cláudio”. A verdade: **Peninha** era então um dos auxiliares; sob direção de **CCDB**, operava um mixer secundário no palco. Na Mesa acima foi encarregado da montagem de parte das fontes de alimentação projetadas por **CCDB**.



## Maior Sistema aumenta Dez Vezes e traz novidades!



A mesma Mesa **CCDB** da página anterior aqui aparece em vista explodida. Vemos os dez **Super-Amplificadores CCDB**, bisavós dos atuais, embutidos na própria Mesa. Havia vários outros **Super-Amplificadores** individuais para os Músicos no palco. O Sistema oferecia milhares de Watts RMS quando, por comparação, nessa época o sistema de **Roberto Carlos** era um **Semprini**® italiano, ao redor de 100 Watts Programa, com quatro colunas de quatro altofalantes de 12" **RCF**® (cópias italianas dos **JBL**). A Mesa **CCDB** era duplamente tetrafônica, objetivando a colocação de quatro a oito grupos de grandes caixas de som ao redor do público, e dispunha de oito grandes faders rotativos formando dois quadrados no painel. Passando-se as mãos por esse conjunto de faders, obtinha-se movimento harmonioso do som entre os quatro cantos do ambiente. A Mesa possuía todos os controles em duplicata, permitindo a tetrafonia em dois ambientes separados e o retorno do som ao palco em quatro vias. A colocação da Mesa em meio à platéia feita por **CCDB** não era algo novo no mundo. Era novidade apenas no Brasil e, neste caso, o pioneirismo de **CCDB** vai apenas até esse ponto - apesar de tanta importância dada por quem participou de forma secundária. Muito mais importante era o desenho inédito da Mesa, projetada para um tipo específico de apresentação dos **MUTANTES**, com as possibilidades tetrafônicas incrementadas pela disposição inusitada dos controles. A potência elevava-se a dez vezes em relação ao sistema anterior dos **MUTANTES**, já então o maior nacional. A Mesa alimentava **BINs** (grupos de caixas) contendo as imensas caixas **W** já apresentadas e diversas cornetas radiais e multicelulares **JBL**, com muitos transdutores **2440**®, **2482**® e **2402**®. Nesses grupos de caixas estavam as primeiras **4560**® **JBL** utilizadas no Brasil (oito, com falantes **2220**®), e também as antigas cornetas **CCDB** (cada uma com 4 x 12") de onde se originou o Projeto da Absoluta **NOVA CAIXA CCDB**®. O dinheiro para a construção desse Sistema veio através de **CCDB** para os **MUTANTES**, quando sonorizou com o anterior Sistema **CCDB** as apresentações de **B. J. THOMAS**, vindo ao Brasil. Então **CCDB** teve o prazer de ouvir do contra baixista e de **B. J.** a expressão: " - É o melhor som de contra baixo que já tive!" (um **Bi-Amplificador CCDB** avô do **TC-BI**). Com o Sistema aumentado e a Mesa da foto, **CCDB** sonorizou a inauguração da **TV Uberlândia**, com Espetáculo dos **MUTANTES**, e vários outros Grandes Espetáculos.



## CCDB na História da MPB

ção... perdão". Subitamente pede licença, vai correndo ao paiu cuslar, pessoalmente, das ligações elétricas de seu tocado flouzer. Se é possível ver estranha de algo, de uma coisa sei: ele não está brincando de pirado. Todo seu corpo, todo seu rosto está enfiado numa batalha sonda e interna, digna, que não tem nada a ver com as possíveis fúrias de sua ex ou atual pianola. Agachado atrás dos amplificadores, metodicamente checando fios e plúgs, solenemente estranho, ele não parece um herói: está lutando por sua vida. Com todas as forças.

A saga de Arnaldo Dias Baptista começa há mais de 17 anos atrás, em São Paulo, com uma aglomeração de amigos que se chamava Six Six and Rockets, depois Q. Sérgio e, finalmente, os Mutantes. Incluiu seus irmãos Sérgio e Cláudio — esse, um marqueteiro em publicidade, que até hoje continua a produzir publicidade para Sérgio e Arnaldo, e uma boa amiga, Rita Lee. Viviam de e para o rock, está lembrado então incipiente mas com força total. Frequenteram os programas de juventude da tv paulista e, de lá, se viram subitamente convidados ao eixo temperoso da música popular brasileira por obra e graça de Caetano Veloso e Gilberto Gil. Rita, Sérgio e Arnaldo. Três crianças risíveis brincando de fazer rock diante das câmaras, diante dos senhores jurados, da daninha Natêia. Vendas de marcanos, de cavaleiros andaluzes, de espelens, de malucos. Sérgio era o músico. Rita era uma gracinha. Arnaldo era o cérebro.

Como não esperavam — porque não pensavam no assunto —, viraram uma espécie de lenda viva, sino. Natêia: para quem tinha 15, 16, 17 anos naquela época, era a suprema delícia e glória total ver o serbo posto em prática, a gaitada tocada de verdade, a brincadeira consagrada. No começo dos anos 70, os mitos e as brincadeiras conseguiram a se levar a sério. Contracultura, lembram? No seno dos Mutantes — ainda no topo do panteão particular dos mitos — Arnaldo continuava a ser o cérebro. Tropa de choque Piracão. Casado com Rita. Produzia para ela um disco hilariante, genial: Hoje é o primeiro dia do resto de sua vida.

Aí Rita se separou dele. Ai os Mutantes desolaram que lá fora existia rock autêntico, especial, tanta coisa. Ai a saga de Arnaldo começou a virar tragédia.

Difícil, hoje, apagar os dados exatos desse processo. Alguns são públicos e notórios: a separação de Rita, sua saída

109

CCDB suportou agressões e insultos de fanáticos, ao colocar guitarras elétricas (construídas por ele próprio) e outros aparelhos eletrificados ou eletrônicos (construídos por ele) - por exemplo, o teremim (invenção de León Theremin) - nos intocáveis Festivais da MPB pela primeira vez na História. Vemos acima uma das páginas do livro de **Ana Maria Bahiana** sobre a Música Popular Brasileira. Como neste livro, em muitas reportagens não apresentadas neste Prospecto, em vários livros, em museus, em capas de discos, em jornais, em vídeo-tapes das emissoras de TV, em revistas, em filmes e na memória dos adeptos da MPB, **CCDB** tornou-se parte da História da Música Popular Brasileira. Infelizmente, no livro acima, esta História se faz com rótulos como "mini-gênio", "cérebro", "músico", e "gracinha", frutos da imaginação (ou da falta dela), das preferências e da ideologia da autora.



# Rita fala em 72 sobre CCDB em 67 e Primeiras Guitarras na MPB

## Camponeza, guerrilheira

Com a dissolução do O Ses, último grupo amador de Rita Lee, após a frustração do compacto nunca lançado, ela e os irmãos Arnaldo e Sérgio Baguista viram na situação de sobreviventes do dilúvio. Agora, era seguir o caminho a três, já que abandonar a música era a última das opções na cabeça da moçoila Rita Lee.

Meio na gozação, o novo trio foi batizado de O Konjuntio, e assim eles partiram para tocar em festas e até mesmo em shows na lendária cervejaria paulista Urso Branco, juntamente com o músico anônimo Jorge Maatner.

### ..... Guitarras na MPB. E explode a Tropicália .....

Como os três jovens músicos ainda estudavam, os ensaios eram feitos nos fins de semana, na casa de Arnaldo e Sérgio, na rua Venâncio Aires, bairro da Pampulha. Lá, no fundo do quintal, o terceiro irmão Baguista, o gênio da eletrônica Cláudio César, mantinha um estúdio louquíssimo onde fabricava instrumentos musicais e equipamentos do gênero. E assim prosseguia a esforçada carreira d'O Konjuntio: apresentação no programa "Astrô do Disco" da TV Record (cantando *Shame and Scandal in the Family*), nos programas "Parada de Sucessos" (acompanhando Tim Maia) e "Quadrado e Redondo", da TV Bandeirantes e no "Show em Simonal", da TV Record cantando *300 Mil*. Um belo dia, surge no cenário artístico Romie

Von fazendo a linha príncipe encastado, tentando destronar o "Rei Roberto Carlos" e com seu próprio programa de televisão. Rita comenta o lance.

Como nossa experiência com Roberto Carlos (no tempo do O Ses) não tinha sido lá essas coisas, os bobos da corte passaram pro lado do príncipe, que fazia uma imagem de mais inteligente e bem informado, aparecendo de cara com a versão *Meu Bem*, dos Beatles. O programa do Romie Von estava condições da gente boiar as próprias apresentações. Só faltava um nome para o grupo, pois O Konjuntio não dava pé, né? Na época o Romie estava lendo um livro chamado *O Planeta dos*

Mutantes. Papo vai papo vem, pintou o nome: Os Mutantes.

Corria o ano de 1967 e o movimento Tropicalista começava a revolucionar a MPB. Um dia, nos bastidores do programa de Romie Von, os Mutantes foram convidados para fazer vocais no disco de Nana Caymmi.

### ..... Com instrumentos feitos em casa, nascem os Mutantes .....

Rita relembra como foi: — Entramos no estúdio com nossos instrumentos feitos em casa e feitos de cara com um crioulo gorducho, de barba, que falava muito alto, chamado Gilberto Gil. A gente o tinha visto no programa "Fino da Bossa", mas não podíamos imaginar que o crioulo era um tremendo roqueiro. Ele puxou o violão e começou a desafiar a grana: "manas de 'ntira nessa cabeludo!". Começamos a cantar *Domingo no Parque*, o som foi corrido e, no final, ele disse assim: "Como é, moçada, vamos transar juntos nesse próximo festival da Record?". Não foi preciso um segundo convite...

A apresentação de Gil com os Mutantes, no III Festival da Record foi um escândalo! Eles foram os primeiros a usar guitarra elétrica na MPB, e muita gente nunca os perdoou por isso. De qualquer modo, *Domingo no Parque* tirou segundo lugar e, a partir daí os Mutantes iniciaram uma carreira divertida e de muito sucesso. Participaram de muitos outros festivais, gravaram cinco LPs (*Mutantes I*, *Mutantes II*, *A Dúvida Cómedea*, *Jardim Elétrico* e *No País dos Beurets*), tocaram em Lisboa, no famo-



Os Mutantes numa foto bem compensada, só pra deixar: Arnaldo, Rita e Sérgio.



# Rita fala do disco onde CCDB toca e faz o som

*manequim. Ai de mim!*

so Olympia de Paris (dividindo o programa com Gilberto Becaud) e no Ispirat Madem, arrombaram a festa muitas vezes e foram muito, muito importantes para a música jovem brasileira. No começo de toda a loucura, Rita ainda estudava Comunicação na USP (na mesma classe de Regina Duarte), mas logo a música e as obrigações de estrela em ascensão falaram mais alto.

Os Mutantes sempre brigavam entre si (como bons irmãos de cabeça) e, nas inevitáveis separações temporárias que pensavam, Rita tratava de cuidar da própria car-

reira. Foi nessas que ela topou trabalhar como manequim e artista da firma Rhodia durante um ano, participando de duas feiras industriais que ainda se realizam em São Paulo: a UD e a Fenit. Na primeira, ela participava do show

que tentava lançar a moda caipira brasileira, chamada *Nôê Look*. Na segunda, ela era a estrela do show *Build Up*, no papel da mocinha pobre que sonhava um dia ser estrela. Nessa fase, Rita lançou seu primeiro LP solo, *Build Up*, que, além da música tema do show, *Sucesso Aqui Vou Eu*, continha seu primeiro hit: *José*. Pouco depois, Rita lançou seu segundo disco solo: *Hoje é o Primeiro Dia do Resto da Sua Vida*.

Faltava pouco para nova estrelinha encontrar a própria estrada, e assumir corajosamente a barra de segui-la.



Os Mutantes tributam no Olympia de Paris.



Espectáculos: Gil, Gal, Tereza e os Mutantes.



Os dois LPs solo de Rita no tempo dos Mutantes: *Build Up* e *Hoje é o Primeiro Dia do Resto da Sua Vida*.

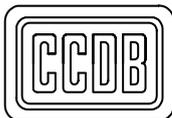


Fenit 1970: Rita tema Wanderita no *Build Up* Fashion Show e...



...dança como manequim da Rhodia. De peruca!

Veja na página seguinte a capa do disco, onde o Trabalho de CCDB está documentado.



# Um dos dias da vida de CCDB...



# Hoje é o primeiro dia do resto da sua vida RITA LEE

### Lado 1

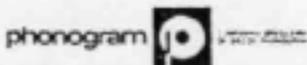
- 1 - VAMOS TRATAR DA SAÚDE  
(Arnaldo Baptista-Rita Lee- Arnolfo Lima) (3:05)
- 2 - BEIJA-ME AMOR  
(Arnaldo Baptista-Elcio Decário) (4:00)
- 3 - HOJE É O PRIMEIRO DIA DO RESTO DE SUA VIDA  
(Arnaldo Baptista-Sergio Baptista) (4:09)
- 4 - TEIMOSIA  
(Rita Lee-Arnolfo Lima- Arnaldo Baptista) (2:03)
- 5 - FRIQUE COMIGO  
(Arnaldo Baptista-Ronaldo Leme- Sergio Baptista-Rita Lee) (3:24)

*(2º dia de solo de Rita.)*

*capa do LP de Rita Lee  
HOJE É O 1º DIA etc.*

Direção de Produção - ARNALDO BAPTISTA  
 Técnico de Gravação - MARQUINHO  
 Suíte - ELIO ORAZIO (M. PUSTAS)  
 Som - ELAÍCIO CÉSAR (TE)  
 Casa - RITA LEE  
 Foto - TORO  
 Iluminação - LEO WOLF

Baixo - RONALDO LEME (DINO)  
 Bateria - ARNOLFO LIMA (SERRA)  
 Contrabaixo - SERGIO SAIZ  
 Piano - Sintetizador - Flauto - HARMÔNICA - ARNALDO BAPTISTA  
 Vocal - RITA LEE, SERGIO, ARNALDO, LINHINHA, LUCIA TURIN  
 AGRADECIMOS A SAURETTS e LOCHAS



SAC N.º 15 (11) 401-0000 - 0001 - 00 - 000000 - INDÚSTRIA BRASILEIRA DE GRÁFICA  
 Impressão por: Mace Gráfica



## Uma das fontes da experiência de CCDB em Gravação



Lado 2

- 1 - AMOR BRANCO E PRETO (2:10)  
(Ritta Lee-Arnaldo Baptista)
- 2 - TIROLEITE (3:49)  
(Arnaldo Baptista-Sergio Baptista-Ritta Lee-Arnolpho Lima)
- 3 - TAPUPUKITIPA (5:10)  
(Arnaldo Baptista-Ritta Lee)
- 4 - DE NOVO AQUI MEU BOM JOSÉ (4:13)  
(Arnaldo Baptista-Ritta Lee-Arnolpho Lima-Sergio Baptista)
- 5 - SUPERFICIE DO PLANETA (4:15)  
(Arnaldo Baptista)



Na página anterior e nesta, vemos a capa de trás do LP “**Hoje é o primeiro dia do resto da sua vida**” ©.

Este é apenas um dos discos onde **CCDB** foi o responsável pelo Som, construindo Instrumentos para os **MUTANTES**, Pedais, Caixas Acústicas, Amplificadores e outros dispositivos, participando da mixagem na operação da Mesa (**Audio Designs** ®) do **Estúdio Eldorado**, opinando, tocando zabumba, gravando com sua voz as palavras por detrás das canções “- Você está entendendo?”, “- Você entendeu?” e fazendo tantas outras coisas nem sempre lembradas qual motivo suficiente para a colocação de seu nome em capas de discos de tanta gente famosa!

**CCDB** em nada se entristece pelos esquecimentos: aprendeu muitíssimo nessas experiências todas; e hoje os frutos de seu Trabalho estão aí, para o bem de todos.

**CCDB** esteve por muitas madrugadas nesse e noutros estúdios, como **RCA** ®, **Scatena** ® e tantos! Fazia de tudo, era chamado para as mais simples e as mais complexas coisas, como criar um som superior ao dos Beatles ® com auriculares telefônicos ligados à saída de caixa **Leslie** ®, ou construir um aparelho com o pedal da máquina de costura de sua mulher e um potenciômetro de eixo livre para dar som de automóvel de corrida à **Guitarra de Ouro** do **Sérgio** (na canção “**Batmacumba**” ©, em outro LP), ou ainda, para montar uma câmara de eco mecânica sobre o suporte da alavanca da **Guitarra de Ouro** - trabalho insano de relojoaria e eletrônica! Era preciso alguém conhecedor do Áudio para ser levado a discutir com os engenheiros de som dos estúdios, quando a distorção, seu pior inimigo, tinha de ser usada! Quem melhor?... Quase saía tapa, mas a distorção ficava!

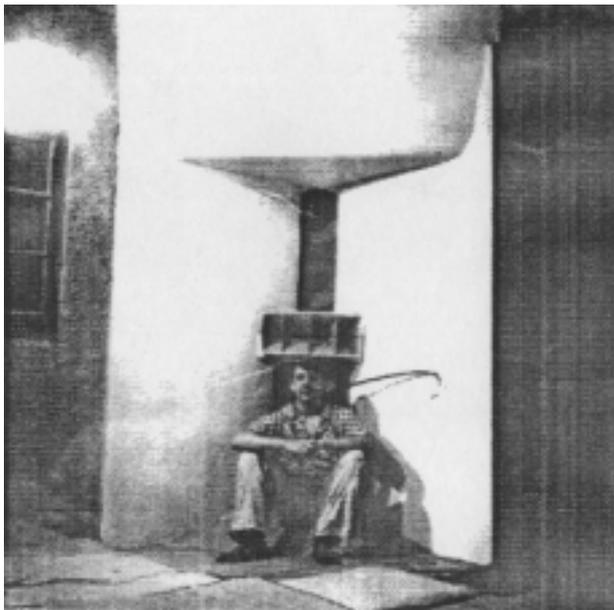


## ‘Catedral no Deserto’!

“ - *Uma Catedral no Deserto!*” - Assim disse **Leonardo Bellonzi** - dono da recém-nada **EDITELE** ®, Nova Eletrônica ® - a **CCDB**, referindo-se ao Laboratório **CCDB**, quando conversavam na Casa de **CCDB** a 1135 metros de altitude na Serra da Cantareira, a trinta quilômetros de São Paulo - SP.

**Leonardo** tentava convencer **CCDB** a descer para São Paulo, 400 metros abaixo, para resolver o problema da Administração da Revista, atrasada nas bancas já quase um mês após seu lançamento.

**CCDB** já participara da idealização da Revista, nascida nessa mesma Casa, e vinha escrevendo Artigos desde seis meses antes do lançamento.



**CCDB** gostava de viver na Serra! Construíra a Casa em 1973, no terreno de três mil metros quadrados fruto da venda de máquinas e patentes de fabricar guitarras ao sócio **Pier**, impossibilitado de continuar pelo acidente.

**CCDB** construiu a Casa com suas próprias mãos, tijolo por tijolo, alguns destes trazidos por suas filhas **Karen** e **Kely**, que, crianças, brincavam de ajudar - claro que cuidadas pelo pai para não se ferirem nem exagerarem no esforço. Ao lado de seu terreno, em mais oito mil metros quadrados, erguiam-se as Casas de **Arnaldo** e **Sérgio**!

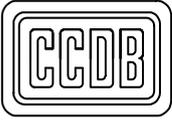
Na foto, vemos **CCDB** dentro de uma das cornetas de concreto do salão da residência-Laboratório.

Cada corneta alteava-se do chão ao teto e possuía 1,50m de largura. Avançavam solo a dentro, com ressoadores-amortecedores subterrâneos de 1 metro cúbico, para evitarem-se ressonâncias de 20Hz. As cornetas para médios, tipo **Altec** ®, foram fundidas por **CCDB** e possuíam drivers **JBL** ® **2420**.

Mas **Leonardo** venceu!

**CCDB** não queria ver a Revista acabar. Desceu a São Paulo em 1977 e jamais retornou à saudosa Serra. Sua missão levou-o mais tarde ao Rio de Janeiro. Ali se separou em 1982 de sua mulher **Ana Maria**, deixando-lhe e às filhas a Casa da Serra, já com trezentos metros quadrados de área construída, fruto de uns dezoito anos de trabalho, e também todas as outras propriedades de então. Era justo: **CCDB** saía com o know-how, elas o não possuíam. **CCDB** conheceu então **Dalgiza**, com quem teve **Rafael**; e com ambos recomçou de capital zero - mas valeu a pena, a Serra já lhe não traz saudade...

E os Produtos de **Cláudio** e **Dalgiza** são concebidos na profunda Paz, na Luz, na Vida e no Amor, bem no centro da fértilhante Cidade Maravilhosa!



## As Super-Mesas! O Sintetizador!



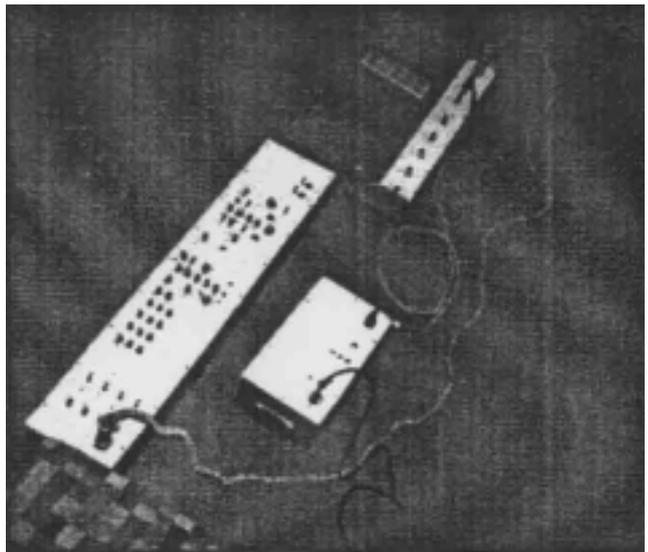
### Primeira Mesa de 24 Canais projetada e construída no Brasil

Em 1974 **CCDB** iniciou a construção de Super-Mesas de Áudio.

Nas fotos vemos uma, de 24 canais, feita para o **Grupo 17**®, futuro **Grupo Nós**®, de Ribeirão Preto - SP (a cidade de maior renda per capita do Brasil).

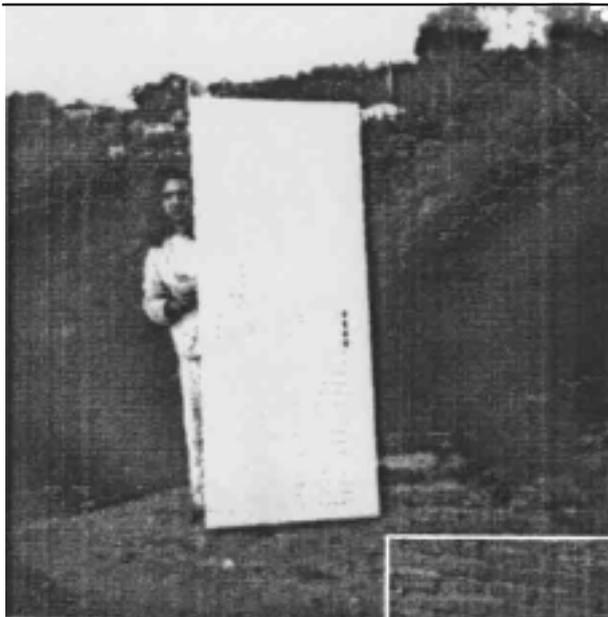
A Mesa da foto é também a Primeira Mesa de 24 Canais projetada e construída no Brasil!

Vemos ao lado um dos legendários **Sintetizadores CCDB** para Instrumentos Musicais e Vozes, a origem da Revista **Nova Eletrônica**! Bem antes da Era MIDI, **CCDB** já fazia os instrumentos conversarem entre si.

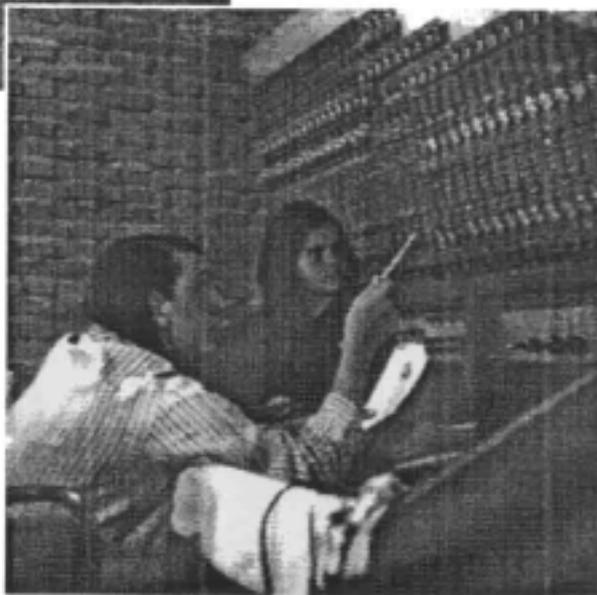




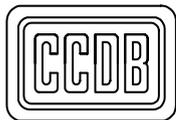
## Primeira Aula da Primeira Cadeira de Áudio Universitária!



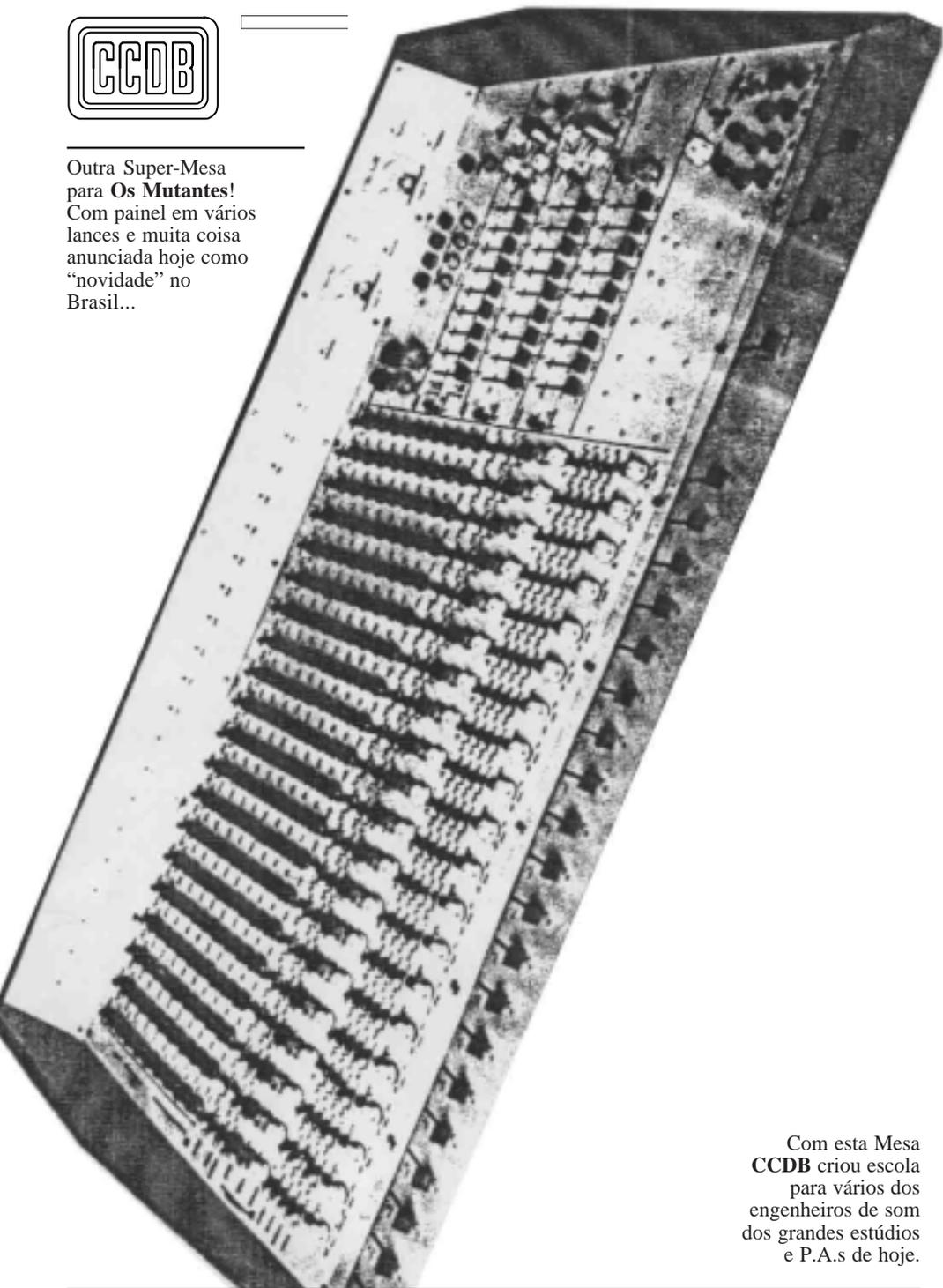
Ao lado, **CCDB** segura o painel da Super-Mesa, citada no texto sob a foto abaixo



**Cláudio e Kely**; ela, dentro da Mesa construída em 1974 para a **FIAM (Faculdades Integradas Alcântara Machado)** de São Paulo - SP, a ser instalada no Estúdio suspenso sobre o Auditório desse estabelecimento de ensino, com outros aparelhos e caixas acústicas projetados e montados por **CCDB**. Esse é o lugar onde **CCDB** ministrou a Primeira Aula, inaugurando a Primeira Cadeira Universitária de Áudio no Brasil. Os professores foram treinados por **CCDB** para prosseguirem o Trabalho.



Outra Super-Mesa  
para **Os Mutantes!**  
Com painel em vários  
lances e muita coisa  
anunciada hoje como  
“novidade” no  
Brasil...



Com esta Mesa  
**CCDB** criou escola  
para vários dos  
engenheiros de som  
dos grandes estúdios  
e P.A.s de hoje.



## CCDB começa e termina os MUTANTES

Com este crachá **CCDB** instalou no **Palácio das Convenções** em São Paulo, após dificuldades com o Engenheiro de Áudio francês, **Georges Monteil**, responsável pelo teatro, temeroso de ver estragos nos ouvidos e no Auditório com tanto equipamento, um Super-Sistema de Áudio para os **Mutantes** em seu novo retorno à atividade. Esse grande Engenheiro tornou-se bom amigo de **CCDB** mais tarde, ao visitar o **Laboratório CCDB** no Rio de Janeiro, e recorda aqueles bons tempos com saudade...

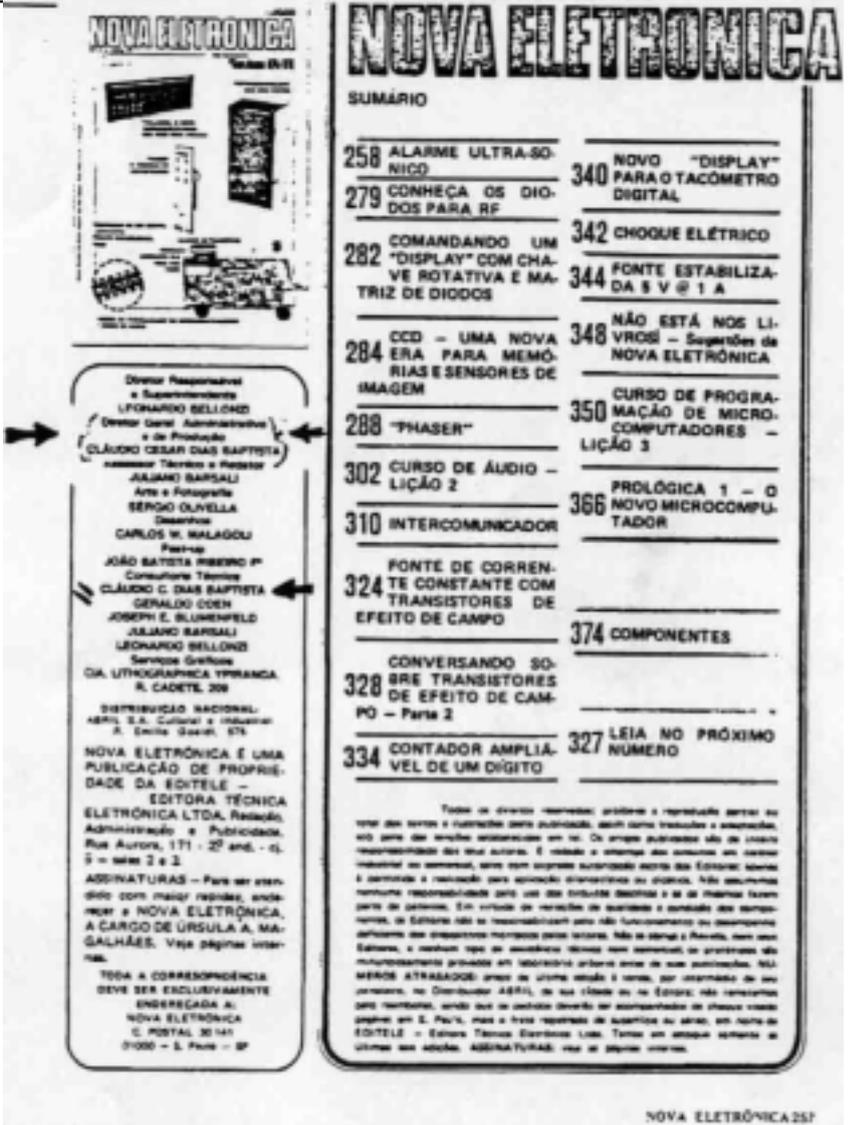


O Sistema **CCDB** foi acoplado ao Sistema local. O Sistema local ficava ao meio, com dezoito cornetas **Altec**® suspensas, e formava também o som ambiental com altofalantes espalhados sob o mezanino, providos de retardo para manutenção da fase. O Sistema **CCDB** postava-se aos lados do palco, formado por quantas caixas couberam na altura do salão, com cornetas **JBL**® e **CCDB**. Também o palco ficava repleto de equipamento **CCDB**. Tudo controlado da Mesa de 24 canais por **CCDB**. Com essa repartição em quatro canais para o som da platéia, idealizada por **CCDB**, este conseguiu o “impossível” nesse salão: o som estéreo. Este som era considerado inatingível pelos engenheiros da época devido ao formato circular do auditório e à grande largura do palco - um som estéreo de dois canais ficaria demasiado esparsa, e parte do público ouviria um canal sem ouvir o outro e vice-versa. **CCDB** equilibrou tudo de forma a saírem principalmente as vozes no sistema central; os instrumentos, nos laterais; e tudo junto, na ambiência, por trás: conseguiu o “impossível”...

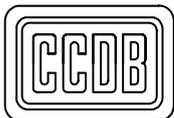
Porém, parte relevante dessa História é ter sido esta Apresentação a antepenúltima dos **MUTANTES**. **CCDB** montou e operou o Equipamento **CCDB** ainda nos dois Shows restantes, em cidades do interior de SP. O último Espetáculo dos **MUTANTES** foi realizado sob operação de **CCDB** em Ribeirão Preto - SP. Assim, **CCDB** concluiu os Trabalhos do Grupo Musical Mais Importante do Brasil em Todos os Tempos, começados por ele mesmo numa garagem de Vila Mariana com seu amigo **Raphael Vilardi**.



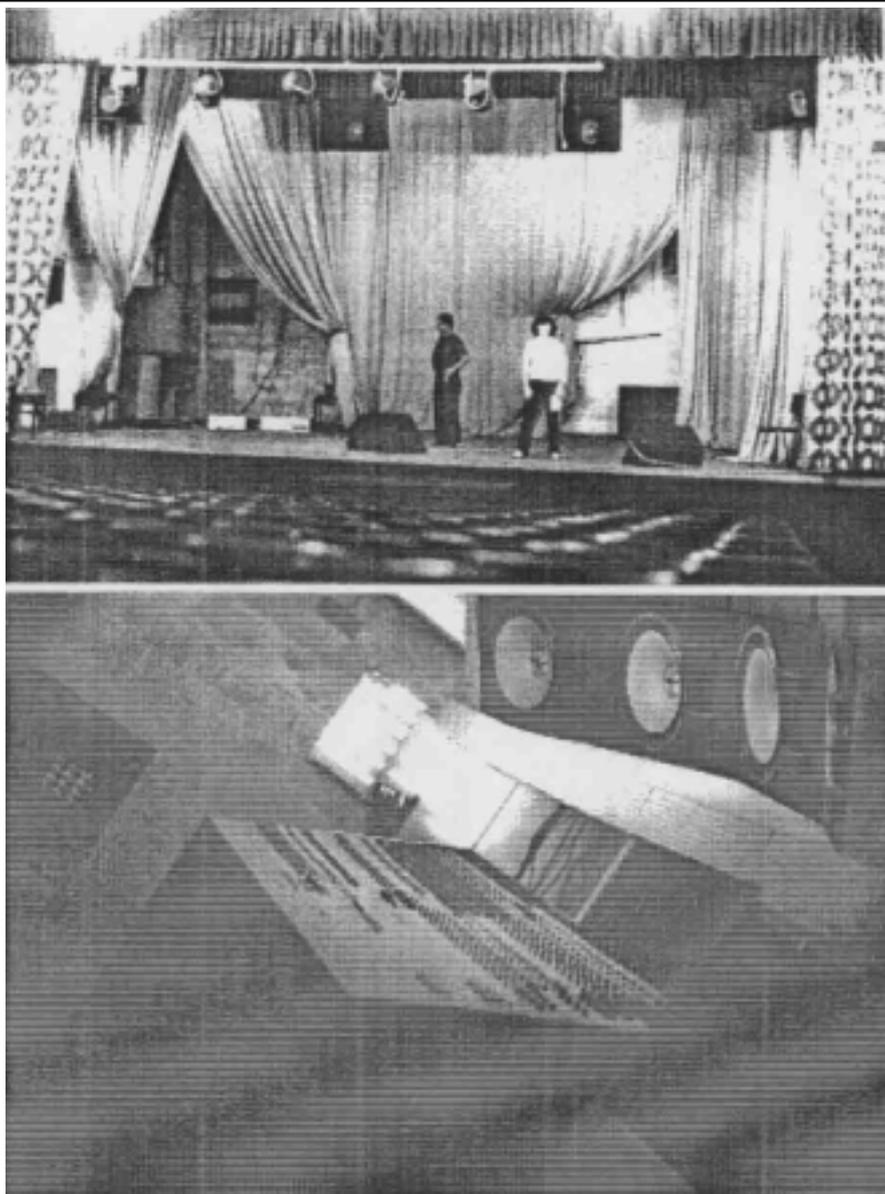
# A mais conceituada Revista de Eletrônica no Brasil



Vemos acima a Primeira Página do Exemplar Número Três da Revista Nova Eletrônica®, a mais importante e conceituada Revista do ramo no Brasil em todos os tempos. As páginas eram numeradas em seqüência desde o primeiro Exemplar, daí o número "257" no canto inferior direito. Você pode ver, na coluna esquerda, o Cargo ocupado então por CCDB. Grande parte dos Artigos nesse Exemplar eram de autoria de CCDB. CCDB publicou, nessa Revista, aproximadamente 700 páginas de seus próprios Artigos.



## Auditório e Estúdio da FIAM, históricos para o Áudio



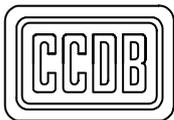
FIAM (Faculdades Integradas Alcântara Machado, Reitor: Oswaldo Accursi). Local da Primeira Aula da Primeira Cadeira Universitária de Áudio, dada em 1978 por CCDB no Estúdio e no Auditório onde instalou a Mesa 16 x 16 x 4 x 4 e o Equipamento CCDB acima.



# CCDB NO RIO



Para construir aquele Super-Equipamento dos últimos Shows dos **MUTANTES**, **CCDB** mudou-se para Itaipava - RJ. Após o fim do Grupo, **CCDB** instalou-se na Cidade do Rio de Janeiro - RJ, onde vive até hoje. Na foto, de 1978, Produtos do início desse período: um Amplificador, avô do **TC-BI**, e uma **Mesa Modular Série III**, feita para a **Banda Black Rio**®. Ao lado do Amplificador **CCDB**, vemos um dos falantes **GAUSS**® de 18" retirados das enormes caixas W dos **MUTANTES**, hoje instalado no Air-coupler do Laboratório **CCDB**.



## Trio Elétrico Dodô e Osmar! Precursores equipados por Precursor

Caro Amigo Claudio.

Aqui tudo bom, espero que o mesmo ocorra com voce e toda a familia. O nosso equipamento superou as minhas expectativas, pois, no Trio Elétrico ele trabalhou beleza em um rojão que muitas vezes ia perdido teriam ido pras "cucuias" os apps nem se falam, deram duro trabalho de as vezes 8 horas direto sem o menor problema. Quando voce entrar em contato com Felipe, Ele lhe dira com melhores detalhes como o sistema "C.C.D.B." sofreu e se recuperou. Agora estou batalhando grana para poder comprar mais apps, pois, todo dinheiro que esta entrando é para pagar todo emprestimo que eu fiz para aquisicao dos mesmos, fiz tambem aquela adaptacao dos drivers do corno das cornetas das cornetas suas, e o resultado foi satisfatorio pois a qualidade do drive é boa, e repro- duz muito bem graças tambem ao cresc- ever da mesa ( meus colegas aqui ficaram entusiasmado com a eficiencia e o corte dos agudos).

O que eu estou precisando em primeiro lugar agora é aumentar potencia para depois partir para as outras coisas.

Por hora é só um forte abraço, do amigo,

CCDB inaugura a "Era do Transistor" no Norte e no Nordeste do Brasil. Até então, só amplificadores valvulados tinham vez nos Trios Elétricos...

A carta acima, do **Betinho**, Contrabaixista e Técnico do **Trio Elétrico Dodô e Osmar**, o Grande Trio precursor, mostra os resultados obtidos com os **Amplificadores CCDB** e a **Mesa CCDB**, trabalhando duro na mais exaustiva prova para equipamento de Áudio: carnaval em cima de Trio Elétrico! Diante desta prova, talvez a mais severa em todo o planeta, os testes de laboratórios de Áudio são coisa suave... As condições locais e as exigências dos Usuários fazem alguns shows de Heavy-Rock serem refrescantes para os Amplificadores capazes de suportá-las!

Depois do Trio acima, muitos outros passaram a confiar no Equipamento transistorizado, adquirindo **Amplificadores** e **Mesas CCDB** e aposentando seus aparelhos valvulados. Amplificadores a transistor de empresas nacionais encontraram mercado no Norte e no Nordeste somente após a iniciativa pioneira do **Trio Elétrico Dodô e Osmar**, especialmente de **Betinho**. Hoje **CCDB** recusa convites para montar os primeiros Trios Elétricos na França! **CCDB** não deseja sair do Brasil - e deixa a missão para quem se habilita! Lambada neles!...



## 1980: CCDB dá mais Cor ao Som!...



Nas fotos, Mu (A Cor do Som ®) e o Sintetizador Mini-Moog ® tornado portátil por CCDB.



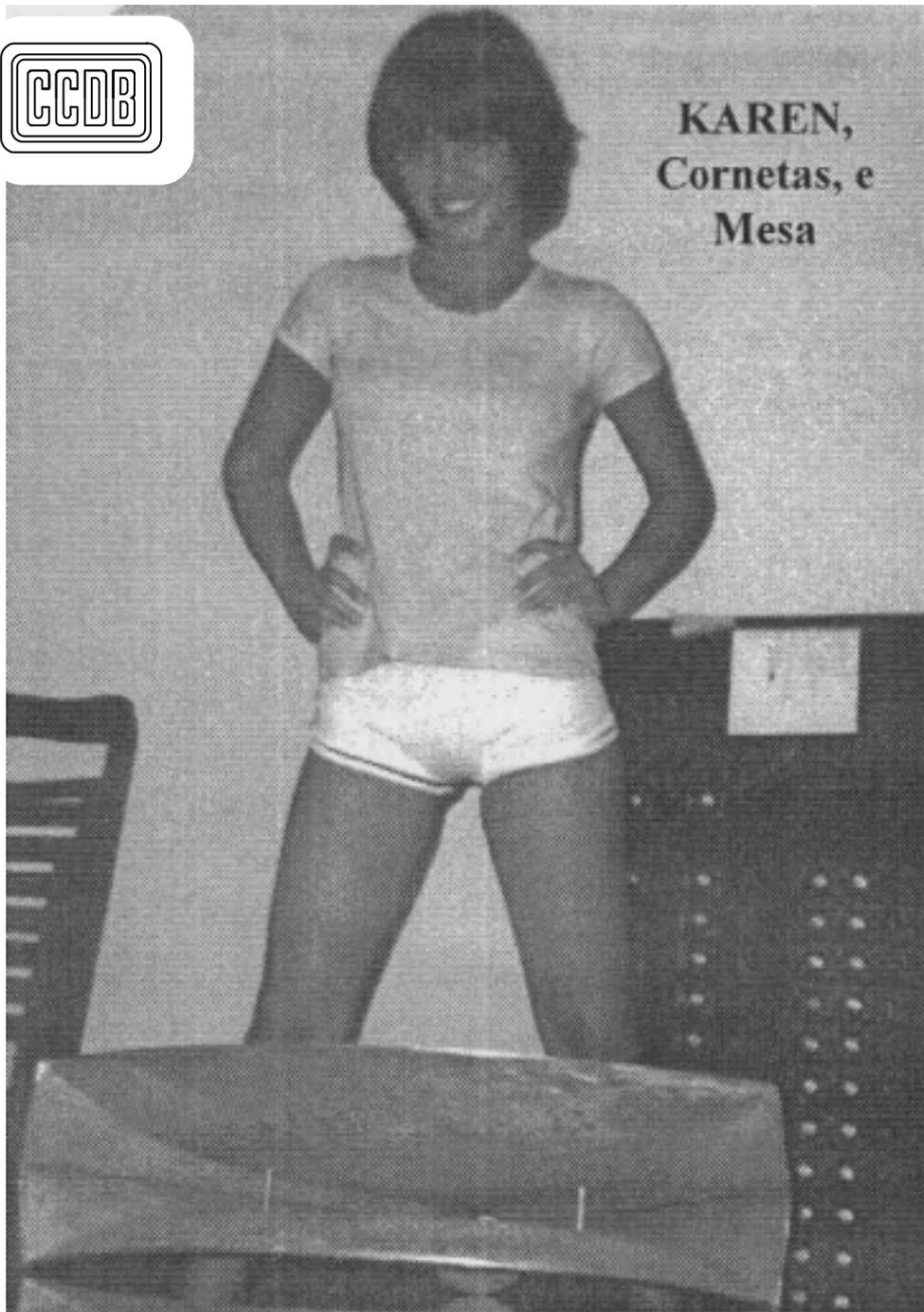
## Nem só de MUTANTES vive o Homem!...



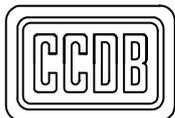
Outro **Mu** que não **Mu-tantes**, liberado por **CCDB** para sair detrás dos teclados... Nas fotos, Show do Grupo "A Cor do Som", de grande sucesso no Brasil. Note o Sintetizador da página anterior, modificado por **CCDB**, pronto para sair com **Mu** detrás dos teclados. **CCDB** forneceu também vários Amplificadores para todo o som de palco do Grupo.



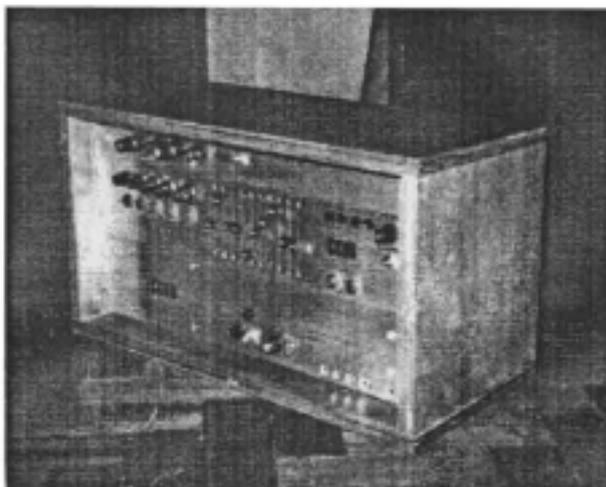
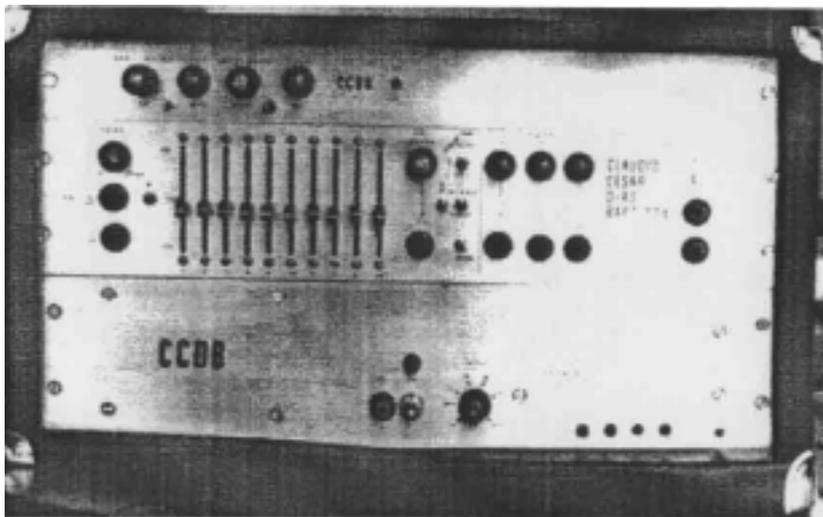
## KAREN, Cornetas, e Mesa



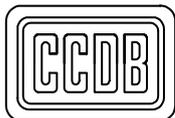
**Karen**, a linda primogênita de **Cláudio**, e as quase tão lindas **Cornetas** e **Mesa CCDB**... CCDB confeccionou as primeiras cornetas radiais no Brasil e produziu-as por anos a fio, sempre em alumínio fundido, superiores às de fibra de vidro.



# Ancestrais do TC-BI



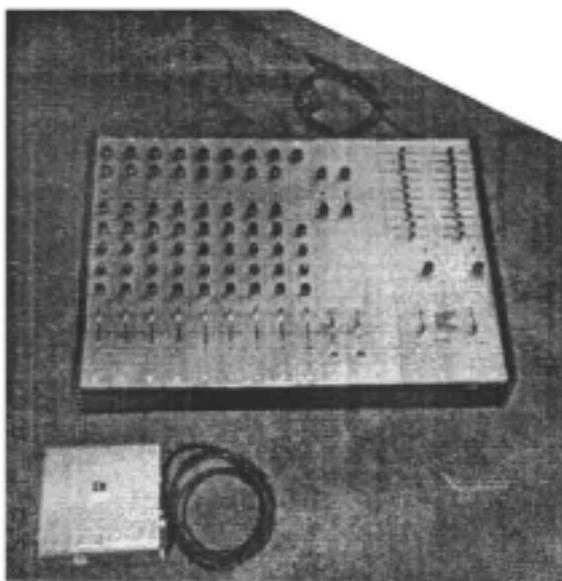
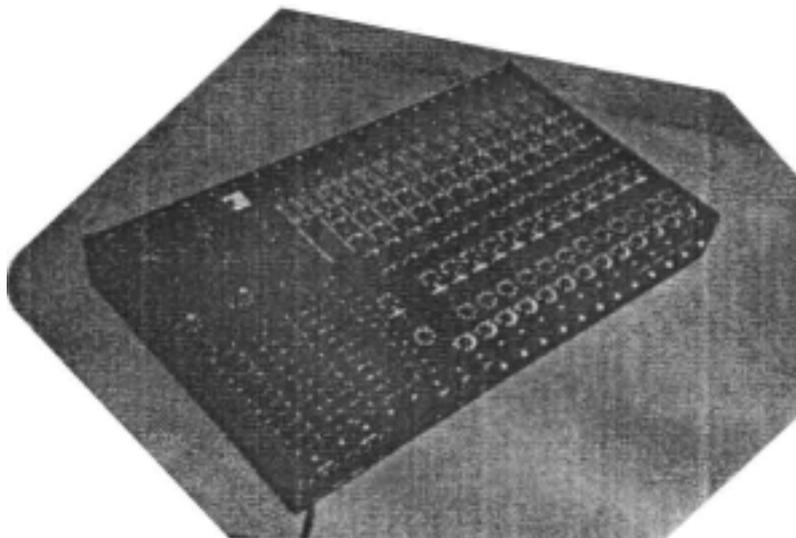
Dois ancestrais (1980) do **TURBO-COMPRESSOR BI**. Um, com equalizador paramétrico e crossover. **CCDB** já fazia Amplificadores assim desde antes de 1970. Vários ainda estão em uso.



---

## Mesas Série II e III

---



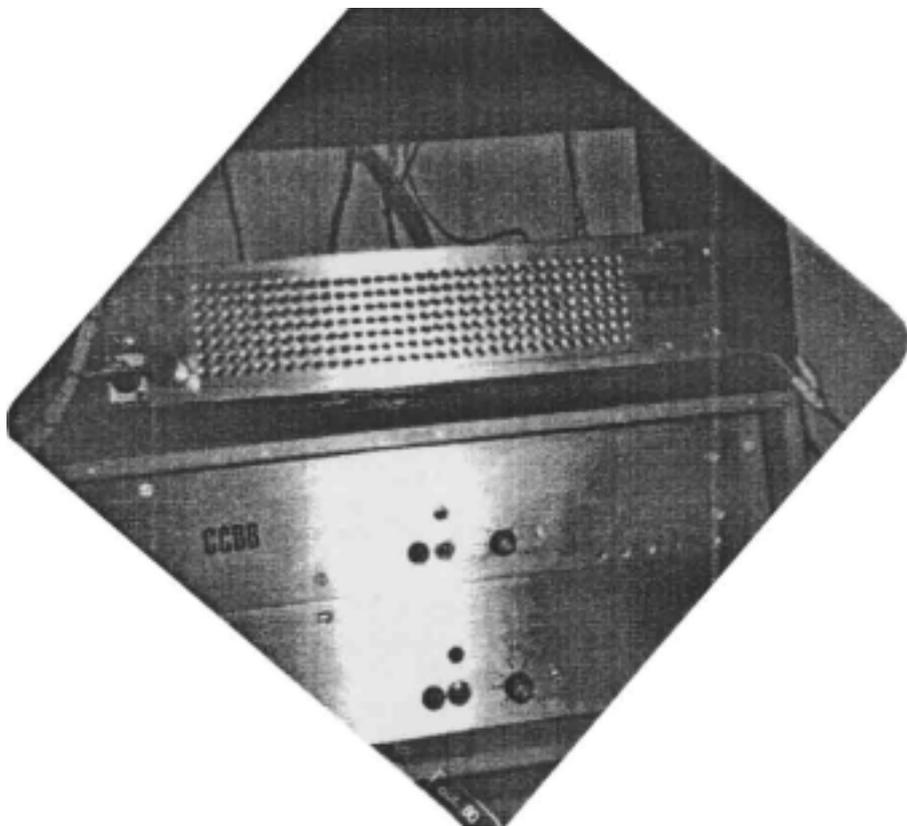
Muitas Mesas Modulares CCDB Série II e Série III foram produzidas sob encomenda em 1980. Na foto vemos um exemplar de cada, com equalizadores gráficos, crossovers e vários outros recursos.



---

## O Primeiro Analisador de Espectro Brasileiro

---

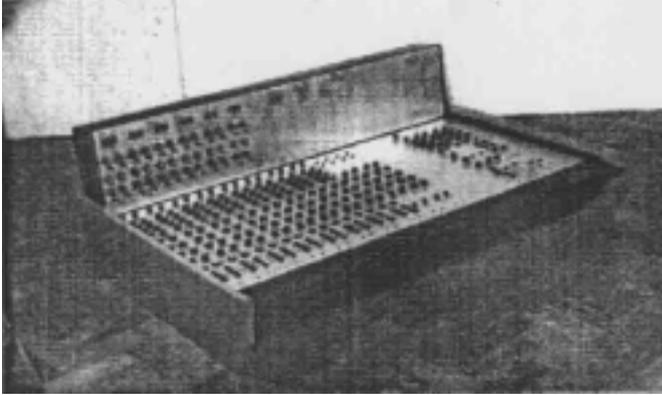


**CCDB**, conforme documenta a Revista **NOVA ELETRÔNICA**, projetou e construiu em 1980 o Primeiro Analisador de Espectro Brasileiro. Você pode conhecer no **Laboratório CCDB** esse mesmo Aparelho precursor, pois funciona perfeitamente até hoje. O Analisador é importante para o **Áudio**: **CCDB** diz haverem duas épocas em sua carreira; **ANTES** e **DEPOIS** de ter construído esse Aparelho. Hoje existem analisadores e outros aparelhos automatizados e computadorizados, bem como **TEF** e outros recursos para o Engenheiro de **Áudio**. Mas o Analisador, de qualquer tipo, continua sendo a grande conquista, o Aparelho cuja presença faz mais diferença. **CCDB** oferece hoje em sua linha de Produtos Artesanais o Analisador e seus companheiros, **Gerador de Ruído Rosa** e **Microfone de Laboratório**. O **Analisador de Espectro CCDB** possui 32 faixas, em 1/3 de oitava.

---



## Se Você encomenda, CCDB faz!



Como vimos atrás, **CCDB** já confeccionava Mesas de Projeto Próprio, com painéis em vários ângulos, antes de 1975. A **Mesa Série III** acima (1981), além de os possuir tem 16 canais, 8 submestres, um compressor-limitador e um **SUPREX**® (o noise-gate **CCDB**) em cada um dos 12 primeiros canais de entrada, equalizadores ativos aprimorados em todos os canais, faders deslizantes longos, almofada para as mãos do Operador, laterais em fino acabamento de madeira e outros requintes das Grandes Mesas Profissionais de nível internacional, para estúdios de gravação. As **Mesas Série III**® e outras **Mesas Modulares CCDB** continuam a ser oferecidas, para montagem artesanal. Não aparecem muito em prospectos, por serem montadas mais raramente devido ao valor maior do material e da mão de obra empregados. Também existem as **Mesas Série I**®, montadas estritamente sob encomenda, como as Mesas da **FIAM** e dos **MUTANTES** já apresentadas. Quando vemos propaganda mentirosa de algumas novas empresas nacionais sobre suas mesas lançadas recentemente, como se fossem novidades e “únicas”, dando valor a parâmetros sem importância, como “quantidade de canais” (mesas modulares podem ter quantos canais desejarmos) e explorando a ignorância dos incautos, devemos lembrar-nos das Mesas **CCDB Série I, II e III**, ainda em oferta, as verdadeiras precursoras entre as Mesas brasileiras, aptas a confrontarem-se com qualquer grande mesa importada. Devemos nos recordar também: as Mesas **CCDB FLIGHTSTUDIO**® ainda são as únicas (de verdade...) no Brasil a oferecerem **INPUT/OUTPUT MODULES** e 24 submestres. **CCDB** continua ao seu dispor para construir **Mesas Série I**, com todos os recursos possíveis, bastando entrevistar-se, definir módulos e parâmetros e encomendar! **COM QUANTOS CANAIS COUBEREM NA CABINE DE SEU ESTÚDIO: 100, 200, 1000** - quantos Você precisar... Em geral, entretanto, os Interessados preferem as Mesas Não-modulares e as embutem, se acharem vantajoso, em seus próprios consoles: isso custa muito menos em dinheiro, sem comprometer qualidade ou aspecto. Se desejam 72 canais podem montar no mesmo console três **FLIGHTSTUDIO de 24** - formarão um só painel. Muita gente já usa assim, em estúdios e PA, as **Mesas Série FLIGHT**. Para quem quer 44 canais em uma só Super-Mesa, **CCDB** fabrica a maravilhosa **CCDB 44**, que em certas condições oferece 76 canais. Para quem necessita de espaço, **CCDB** faz a **CADDMIX 12 - A Menor Mesa de 12 Canais do Planeta Terra!**®. Fica portanto, a sugestão às tais empresas: seria muito mais elegante e mesmo produtivo para elas próprias darem aos **Usuários**, a **CCDB** e à **Verdade** o respeito devido.



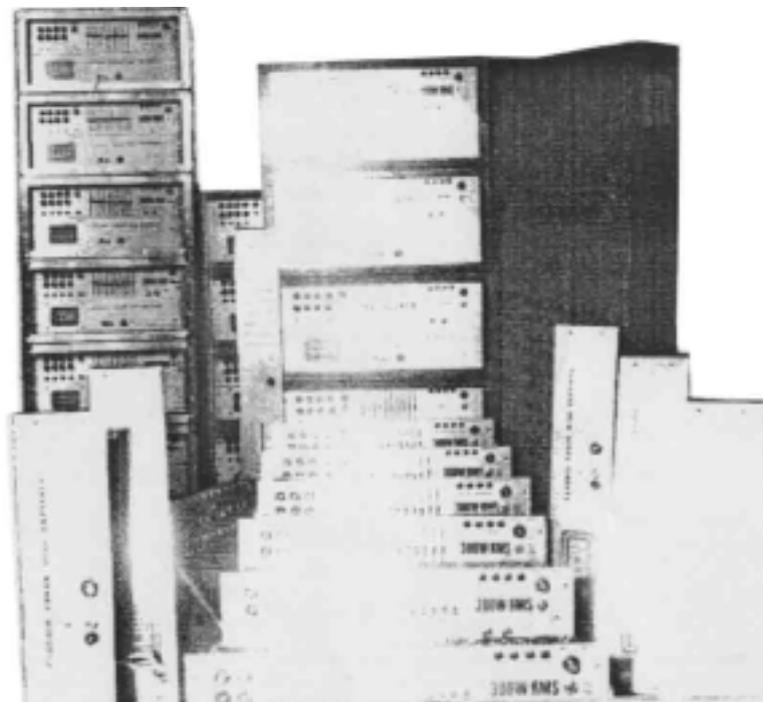
---

## O TURBO-COMPRESSOR BI vai tomando forma!

---



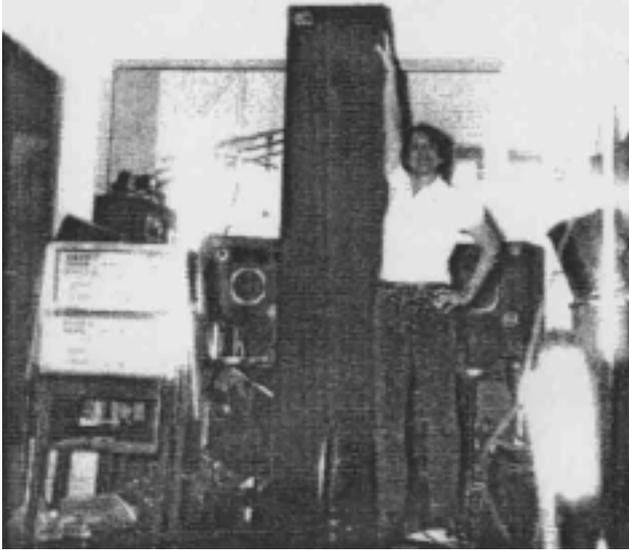
*O Rack da foto acima NÃO é o atual. Hoje os racks são fornecidos sem cantos e sem alça, que podem ser adquiridos separadamente*



O legendário **TURBO-COMPRESSOR BI** vai tomando sua forma! Vemos acima um grande lote de Ancestrais do “**TC-BI**”, parcela dos Amplificadores montados em 1982.



## Primeiro Air-Coupler do Brasil



Na foto, de 1982, vemos o Primeiro Air-coupler construído no Brasil. **CCDB** construiu, e publicou o Projeto na **NOVA ELETRÔNICA**. O Air-coupler não é invenção de **CCDB**: foi apresentado pela primeira vez numa Feira de Áudio nos EUA em 1952, baseado em pesquisas de 1936 e muito divulgado por **Fleweling**. Porém, é uma Caixa Acústica excepcional, para reproduzir uma só oitava no extremo mais grave do espectro. **CCDB** fez seu próprio Projeto de Air-coupler, um aperfeiçoamento, intitulado **SUBWOOFER LABIRÍNTICO CENTRAL CCDB ® ©** e publicou-lhe o projeto também na **NOVA ELETRÔNICA**, como parte do **SISTEMA PADRÃO CCDB**. Você pode ouvir graves de 16Hz no **Laboratório CCDB**, emitidos com elevado nível pelo Air-coupler aí existente, onde está um dos quatro Altofalantes **GAUSS ®** de 18”, os mesmos das Enormes **Caixas CCDB-W** apresentadas anteriormente, com mais de três metros de boca, usadas pelos **MUTANTES**. Alimentando esse Super-Altofalante, o Super-Amplificador merecido: um **CCDB “CC700”**.

Você pode ouvir frequências assaz profundas, bem abaixo de 40Hz. Mas é preciso haver Nível de Intensidade Sonora (SPL, NIS, LP) suficiente. É digno de nota: dois Engenheiros escreveram um artigo para a **NOVA ELETRÔNICA**, na época posterior à saída de **CCDB** da direção da Revista, referindo-se a essas frequências, como “sons que só **CCDB** escuta”... Coisa triste de se ver, mas muito comum no Brasil, onde a maioria dos crimes e inverdades ficam impunes. **CCDB** fez um Artigo em resposta aos tais Engenheiros, mas não foi publicado. Hoje, quem abre os jornais mais recentes da mais respeitada entidade do Áudio, a **AES**, vê Artigos tratando da audição humana ao redor de 7 Hertz e abaixo... O “LASER disc” tornou os sons graves mais dignos de consideração. Há notícias nesses Jornais sobre a imperfeição das medições oficiais antigas e a verdadeira extensão auditiva do Homem. **CCDB** e outros, assim como os Autores dos Air-couplers, já sabiam disso há muitos anos, pois **EXPERIMENTAVAM** (antes de escreverem Artigos...).



## Primeiro VOCODER do Brasil



Na foto acima, vemos **CCDB** apontando um emaranhado de fios e componentes eletrônicos espalhados sobre a bancada do antigo **Laboratório CCDB**, em 1982.

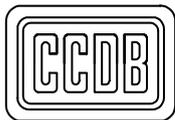
Era o Primeiro VOCODER projetado e construído no Brasil nascendo!

Como Você pode ler no Prospecto do **VOCODER**, este Aparelho permite efeitos interessantíssimos. Pode fazer uma voz controlar um teclado, e o teclado começa a falar! Pode o mesmo para uma guitarra, ou até todo um coro. O coro canta, mas a dicção é a da voz ao microfone ligado à entrada de controle.

O **VOCODER** não é muito simples de se projetar, e nem mesmo de se construir. Os primeiros modelos estrangeiros custavam mais de dez mil dólares e só costumavam ser vistos em universidades e outros locais onde essa quantia não fosse proibitiva.

**CCDB** não copia (jamais) circuitos estrangeiros, como é comum por aqui. O **VOCODER CCDB** é fruto, como todos os seus Produtos, de extensa e cara pesquisa própria. Pela dificuldade do Projeto e pelo resultado excelente, o **VOCODER CCDB** é digno de figurar com destaque nesta **História de Uma Grande Marca**.

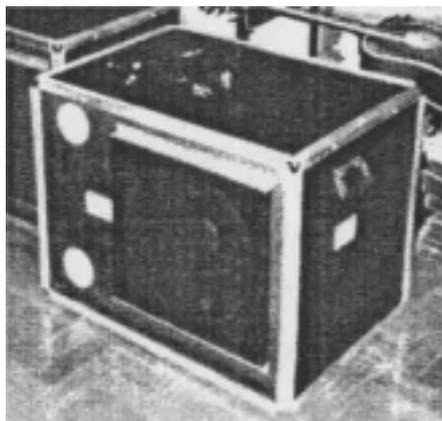
Você pode ouvir (e encomendar) um **VOCODER CCDB** no **Laboratório CCDB**! É claro... sem fios emaranhados, bem apresentado em painel padrão para "rack" e num preço bem mais acessível, se comparado aos produtos similares estrangeiros.



---

## A fabulosa Caixa CCDB/BLITZ® para Contrabaixos

---



Nas fotos, de 1983, vemos um espetáculo do grupo **BLITZ**® no “Sambódromo”, onde as fabulosas Caixas **CCDB-BLITZ** aparecem embaixo e à esquerda do letreiro “**BLITZ**”. Também as vemos de perto, no chão do antigo **Laboratório CCDB**. **CCDB** publicou o Projeto na **NE** e o fornece aos Interessados. O grupo **BLITZ** passou a usar essas Caixas em substituição às caixas importadas “**Fender Dual Showman**®”. Substituiu também dois amplificadores conceituadíssimos, importados, “**AMPEG**®” e “**SOUND CITY**®”, usados no contrabaixo, por um único Amplificador **CCDB TURBO-COMPRESSOR 300**.



---

## Primeiro, Maior e Melhor Grande Sistema em Templo no Brasil

---



CCDB projetou e construiu em 1983 o Primeiro Grande Sistema de Áudio instalado em um Templo no Brasil, para a **Primeira Igreja Batista de Niterói**. Esse Super-Sistema é ainda hoje o Maior e o Melhor já instalado em um Templo no Brasil.

CCDB publicara na **NOVA ELETRÔNICA** a Série de Artigos intitulada “**SONORIZAÇÃO DE GRANDES AMBIENTES NO BRASIL EM 1979** ©”. Essa Série tornou-se o mais importante grupo de Artigos a servir de guia aos interessados em sonorização, no Brasil.

Ao projetar, construir e realizar o Grande Sistema do Templo da Primeira Igreja Batista de Niterói, **CCDB** descreveu os resultados das medições realizadas após a instalação, bem como o próprio Projeto, em uma Série seguinte de Artigos, complementando a primeira, intitulada “**SONORIZAÇÃO DE GRANDES AMBIENTES NO BRASIL II** ©”.

As duas Séries de Artigos acima são a mais completa e confiável Obra sobre Sonorização, feita até hoje no Brasil, e o guia dos bons Projetos de Sistemas de Áudio para Grandes Ambientes.

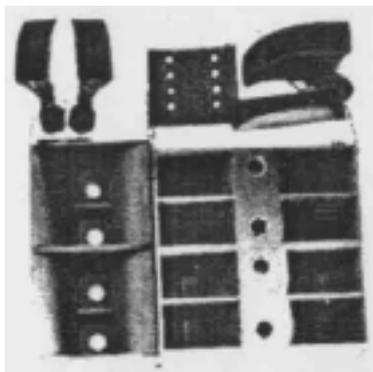
Na foto acima, vemos o ajuste, ainda sobre os andaimes posteriormente retirados, dos anteparos para a absorção do som na direção indesejada, evitando-se caro tratamento acústico. Não foi necessário praticamente qualquer tratamento acústico, tamanha a precisão da cobertura obtida com o Sistema **CCDB** e a qualidade dos ajustes realizados com o **Analisador de Espectro CCDB** (e com os **Ouvidos CCDB**...). Você pode ouvir hoje e conferir, se visitar o Imenso Templo: o Sistema está lá, um orgulho para todos nós!



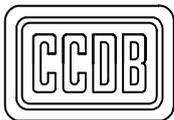
---

## Primeiro, Maior e Melhor Grande Sistema em Templo no Brasil

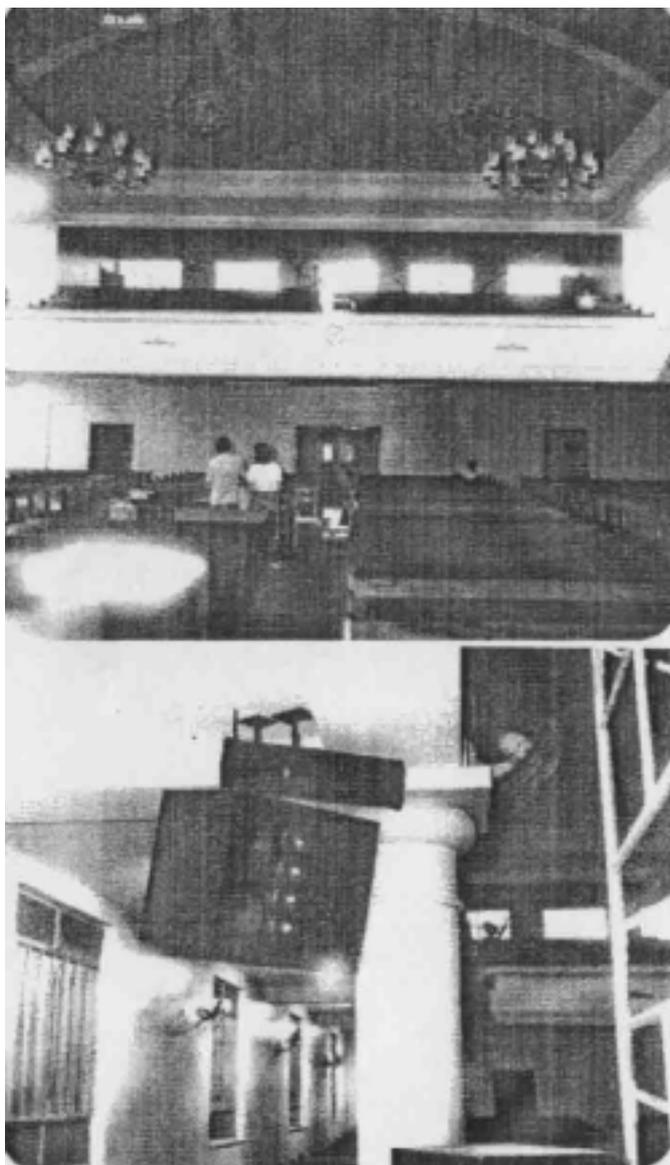
---



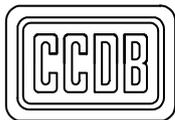
Compare o tamanho do grupo de caixas visto na página anterior com o da pessoa . Compare depois os dois grupos iguais colocados nos cantos, com a parte visível da abóbada. A foto não mostra as alas suspensas laterais, nem dá idéia do tamanho enorme do Templo da **Primeira Igreja Batista de Niterói!** Veja na outra foto um dos grupos de caixas, onde aparecem duas das famosas **NOVA CAIXA CCDB**, duas **W-Horn** e quatro cornetas **CCDB** fundidas em alumínio, além de oito super-tweeters em caixas parabólicas. São dois grupos destes para o Auditório - e mais outros, menores, com **NOVA CAIXA** e cornetas **CCDB**, para retorno do som ao coro de cento e vinte vozes e ao Púlpito.



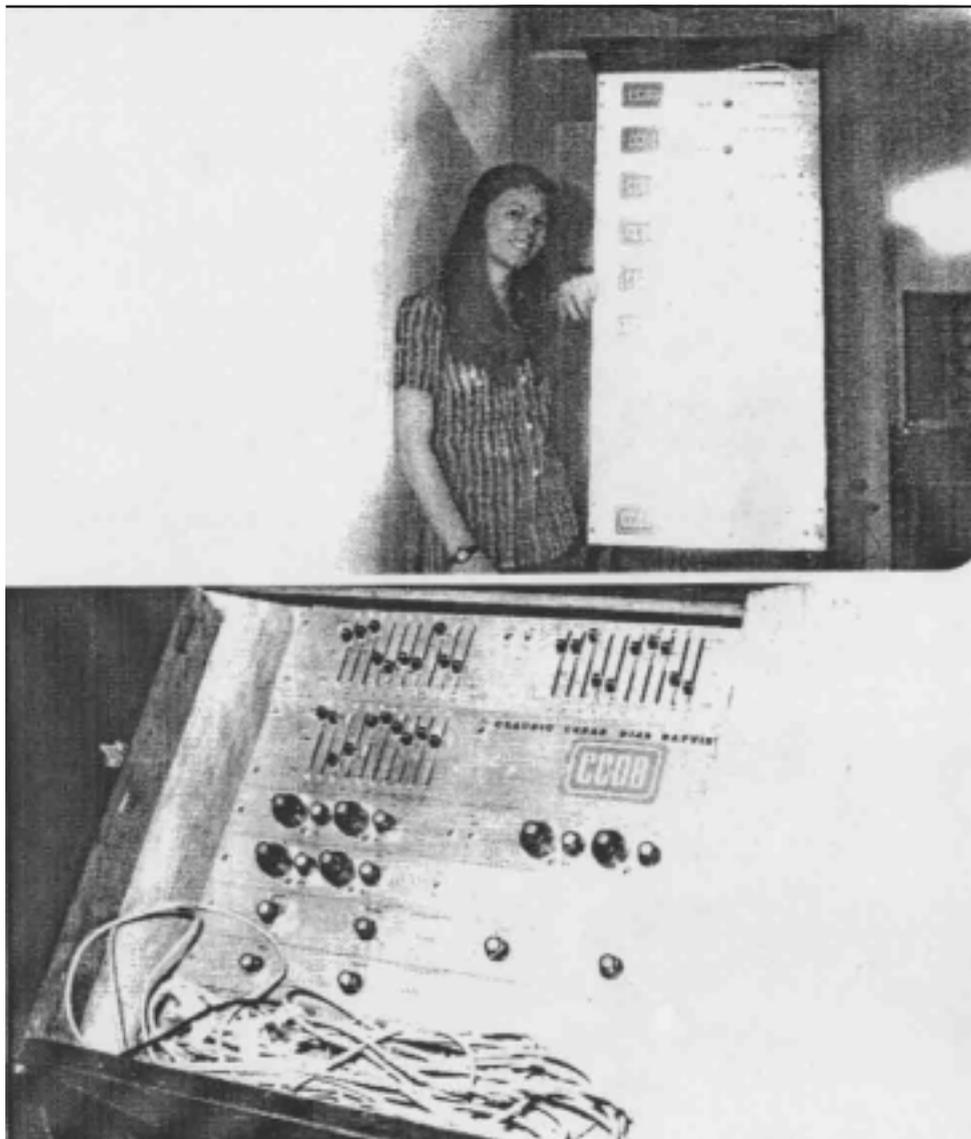
## Primeiro, Maior e Melhor Grande Sistema em Templo no Brasil



Vemos o fundo do Templo da **Primeira IBN** com o segundo pavimento e parte das alas laterais. As quatro cornetas em posição vertical alcançam com precisão essa região, sem provocar reflexos. Na outra foto, um dos BINs (grupos de caixas) do retorno para o coro de cento e vinte vozes, com a **NOVA CAIXA CCDB**, uma corneta **CCDB** e quatro tweeters. Há dois BINs destes, no Templo.



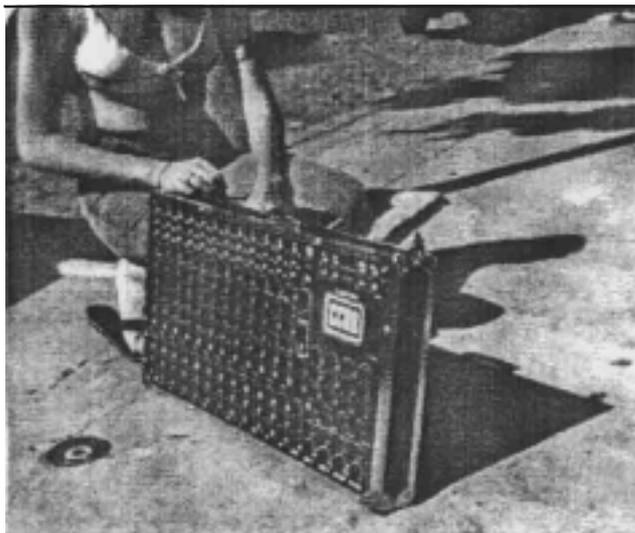
## Primeiro, Maior e Melhor Grande Sistema em Templo no Brasil



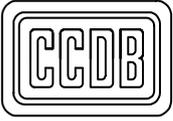
**Dalgiza**, mulher de **Cláudio**, participou dos testes e ajustes espectrais do Super-Sistema do Templo da **Primeira IBN** em Maio de 1983. Vemos **Dalgiza** ao lado do “rack” com dez Amplificadores **CCDB 300**. Estes Amplificadores alimentam, em quatro vias estéreo, as caixas do P.A. e do Retorno. Há mais Amplificadores **CCDB** para os dois grupos musicais, aos lados do coro. Na outra foto, aparece o “rack” de “crossovers”, equalizadores gráficos e paramétricos **CCDB**.



# Pequena Maravilha!



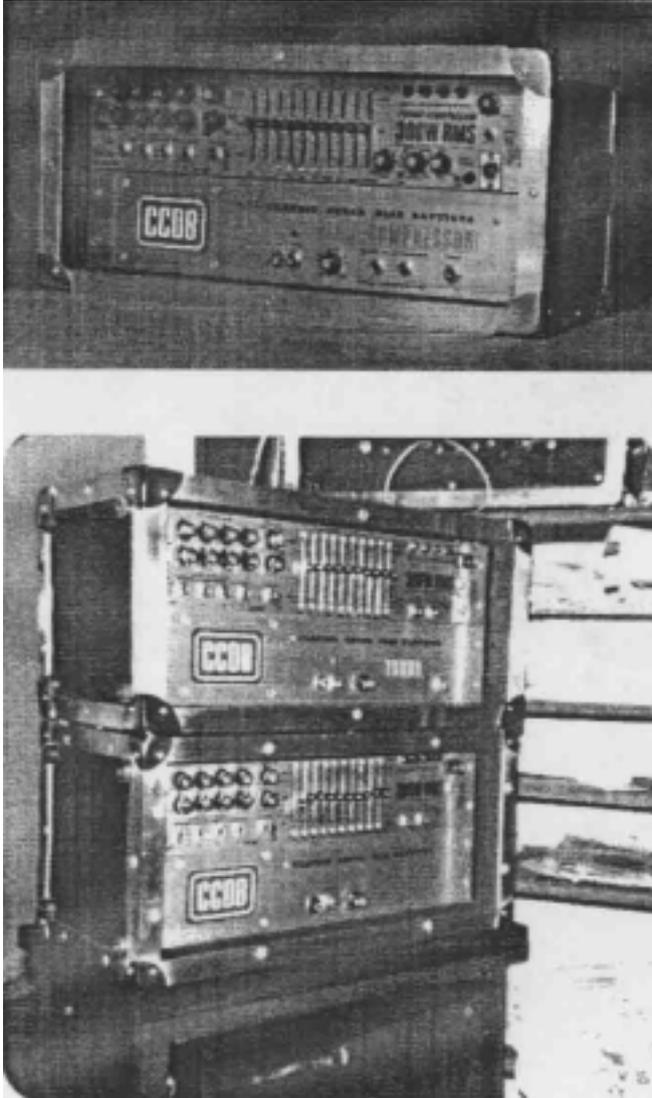
A então Bailarina e Modelo, **Kely Dias (Kely Dias Baptista)**, segunda filha de **CCDB**, apresenta a maravilhosa **FLIGHTMIX**. Em 1984, esta Mesa de 12 canais mudou o mercado nacional. Por preço três vezes menor, incluía tudo de uma **Mesa Série II**. Nota: A “Pequena” Maravilha é a Mesa... A Outra Maravilha tem mais de um metro e setenta!



---

## Primeiro TURBO-COMPRESSOR!

---



A foto com dois Amplificadores **CCDB** mostra um estágio da evolução: em baixo, um Amplificador para Instrumentos Musicais e Vozes, ainda sem o nome **TURBO** ®. Em cima, já aparece a denominação **TURBO**, identificando a ventilação forçada e o incremento na potência. A outra foto, de cima, traz o Primeiro **TURBO-COMPRESSOR** ®! Ano de 1984.



## Gibson com GUITARTREK

Sylvio para blaudes.  
30/04/1984.

O resultado da parte elétrica ativa feita na guitarra Gibson Les Paul Custom foi excelente, consegui obter os efeitos que desejava.

Agradeço pelo trabalho feito em tão pouco tempo, fazer que eu pudesse gravar no dia 30/04/84. O 1º Compacto na volta do grupo Amalfa.

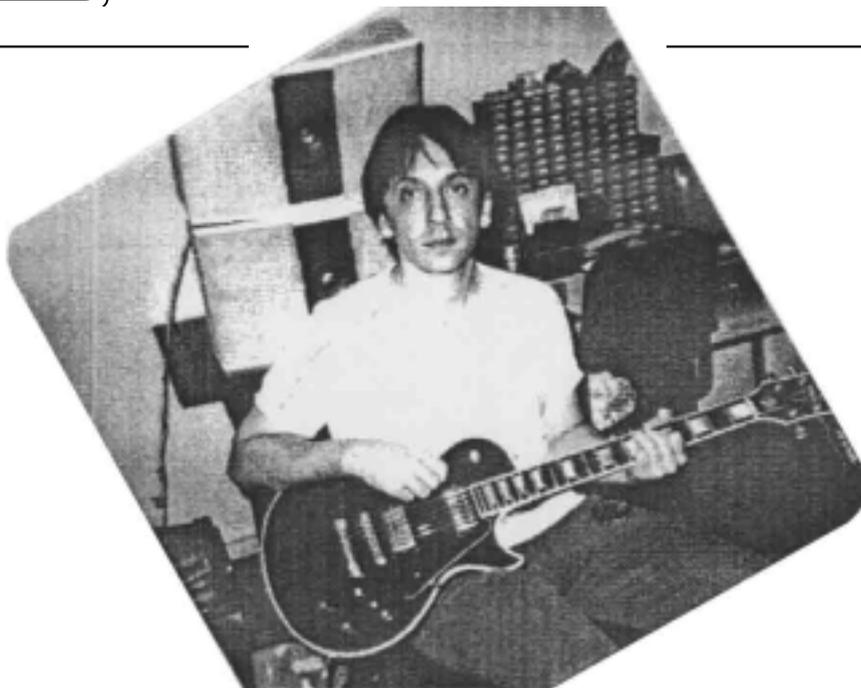
Sylvio C. B. Silva



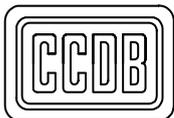
---

## O Artesão CCDB com a Gibson

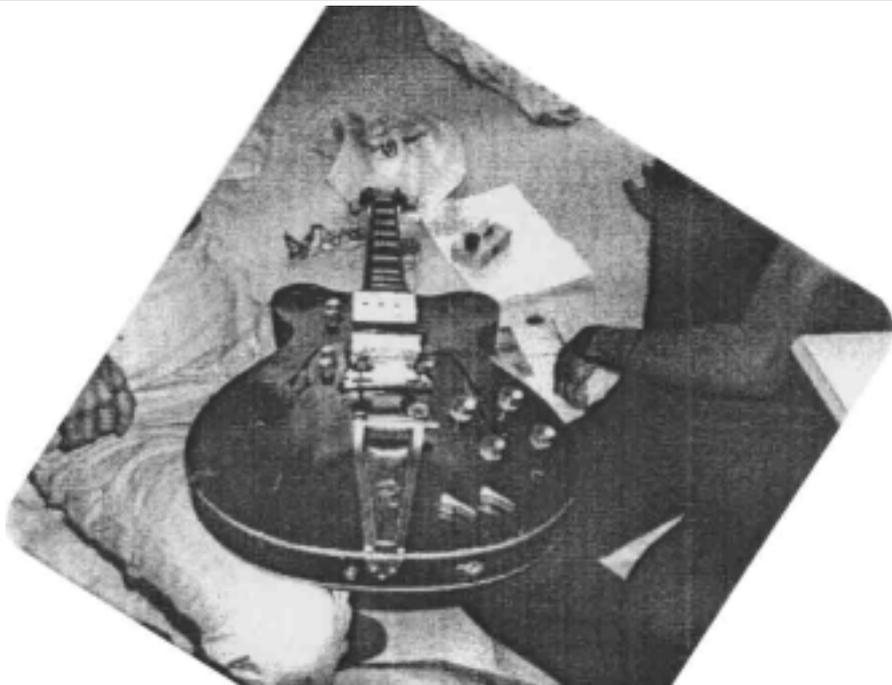
---



Guitarras das mais famosas Marcas recebem a lendária “parte elétrica ativa” **GUITARTREK CCDB**.



# Muito, muito melhor!



Muito, muito melhor é uma Guitarra **CCDB**! Compare com a **Gibson** da página anterior, uma das mais conceituadas guitarras do Planeta...

A **Segunda Guitarra de Ouro** de **Sérgio Dias**, usada nos Tempos Áureos dos **MUTANTES**, retorna ao **Laboratório CCDB**, pressagiando um grande ano, de inúmeras realizações!

A **Guitarra de Ouro** da foto é revestida de ouro verdadeiro por inteiro, tanto na superfície interior, quanto na exterior. O exterior é pintado com tinta transparente em cores nuançadas desde o vermelho até o negro ao redor. Com o brilho metálico e dourado das folhas de ouro por debaixo, o resultado só pode ser concebido perante a própria **Guitarra**! Todas as partes metálicas são banhadas a ouro, certificado para toda a vida.

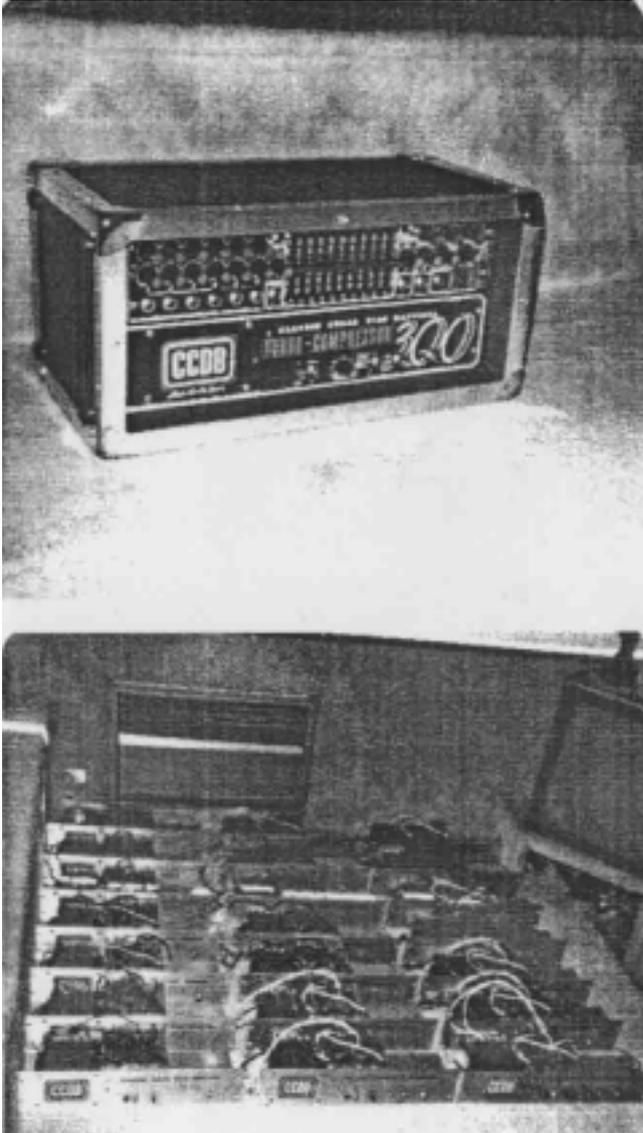
O Som desta **Guitarra de Ouro** nada fica a dever-lhe à aparência. Com captadores individuais para cada corda, além de captadores separados para o conjunto das 6 cordas, esta **Guitarra Maravilha** possui parte elétrica ativa, circuito-memória e chaves seletoras de 12 impedâncias para cada captador (muito superior a um controle de equalização). Sete “overdrivers”, um para cada corda e mais um “Overdriver” geral, produzem o som de órgão de tubos, sem intermodulação, contínuo por todo o tempo desejado pelo Guitarrista. Muitos chamavam este Instrumento de “Guitarra-órgão”. Os trastos desta Guitarra foram desgastados pelo uso intenso durante anos. Sérgio traz, na foto, o Instrumento a **CCDB** para verificar a possibilidade de reforma dos trastos. A Letra “**R**”, na alavanca de ouro da Guitarra é a Inicial da Marca **REGVLVS**, Modelo **Raphael**, ambas registradas por **CCDB** no **INPI** para seus Instrumentos de Cordas.



---

## TURBO-COMPRESSOR em sua apresentação atual!

---



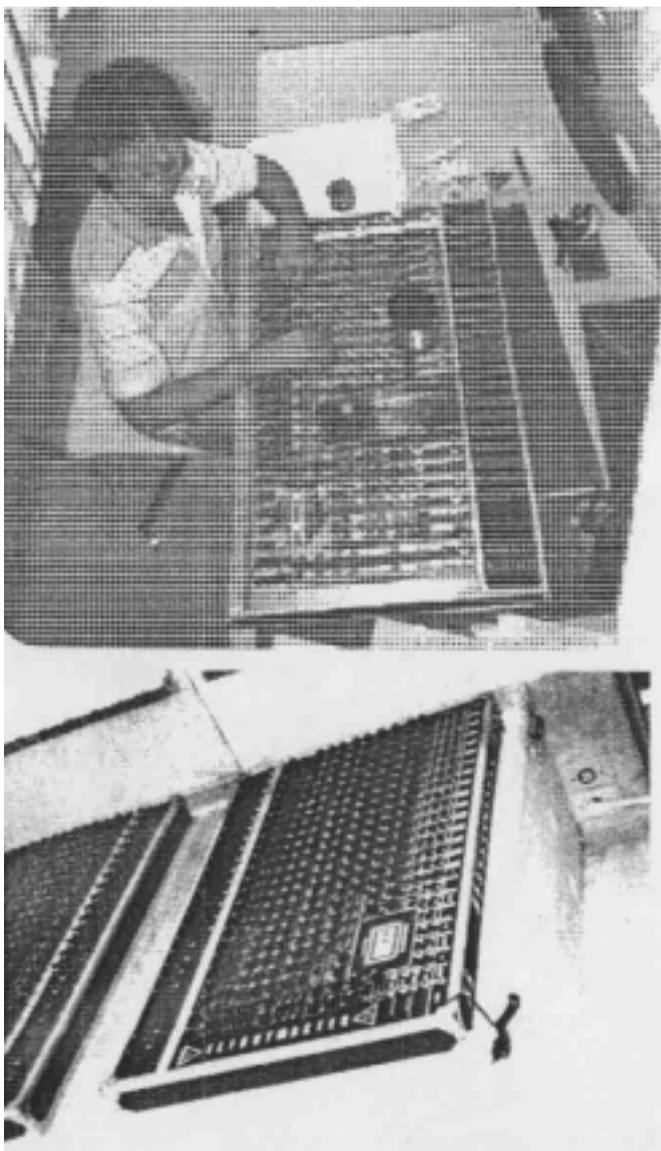
O **TURBO-COMPRESSOR** chega à sua apresentação atual, com painel negro de dissipação térmica dobrada e maravilhoso aspecto com letras coloridas! Na outra foto, um lote de vinte e um Amplificadores **CCDB 300 Mono**. Alta produtividade para um Artesão!



---

## A Primeira FLIGHTMASTER!

---



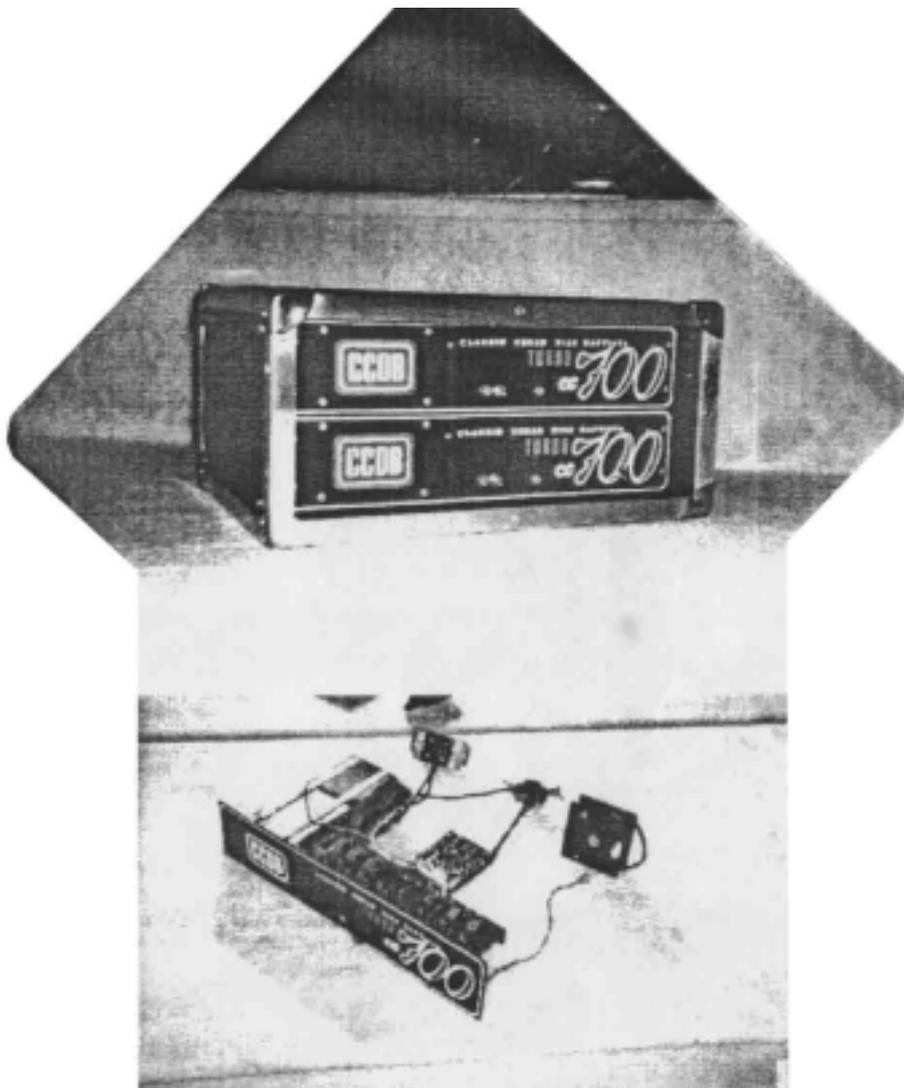
Vemos CCDB montando (1985) a Primeira **FLIGHTMASTER 16**; e a Mesa, depois de pronta. A **FLIGHTMASTER 16** dará origem à **SUPERFLIGHTMASTER 24**. Inúmeros Estúdios Profissionais de Gravação, Sistemas de Sonorização, Templos e Usuários têm encontrado na **FLIGHTMASTER** o desempenho e o preço ideais, além de **Cinco Anos de Garantia!**



---

## CC700 - O Mais Aperfeiçoado Amplificador!

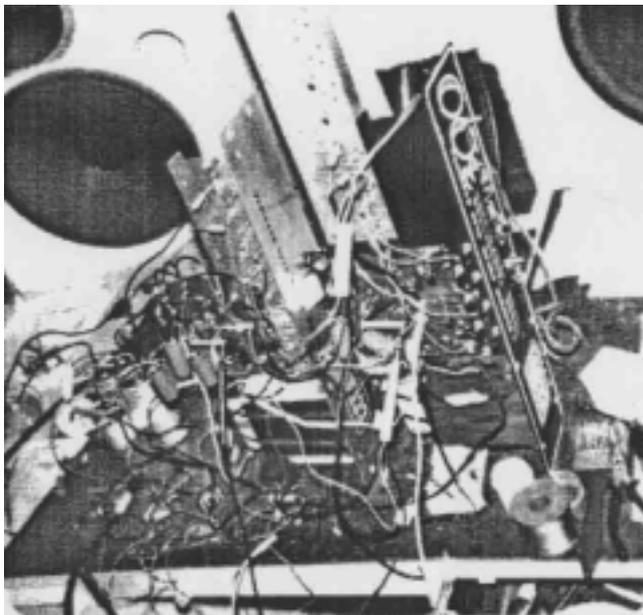
---



Em 1985 surge também o fabuloso Amplificador **CC700**! Ele faz chiar de vergonha a maioria dos bons amplificadores estrangeiros... Resposta plana até corrente contínua sem rotação de fase dá os melhores graves; resposta além de 20KHz, os melhores agudos. Veja os dados nos Prospectos! É, de longe, o mais perfeito Amplificador do Brasil.



## 'CCDB 1000' - O Melhor do Planeta! - CCDB diz... e prova!



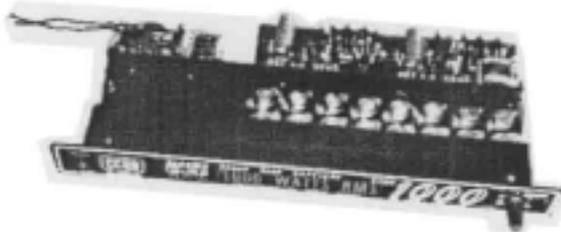
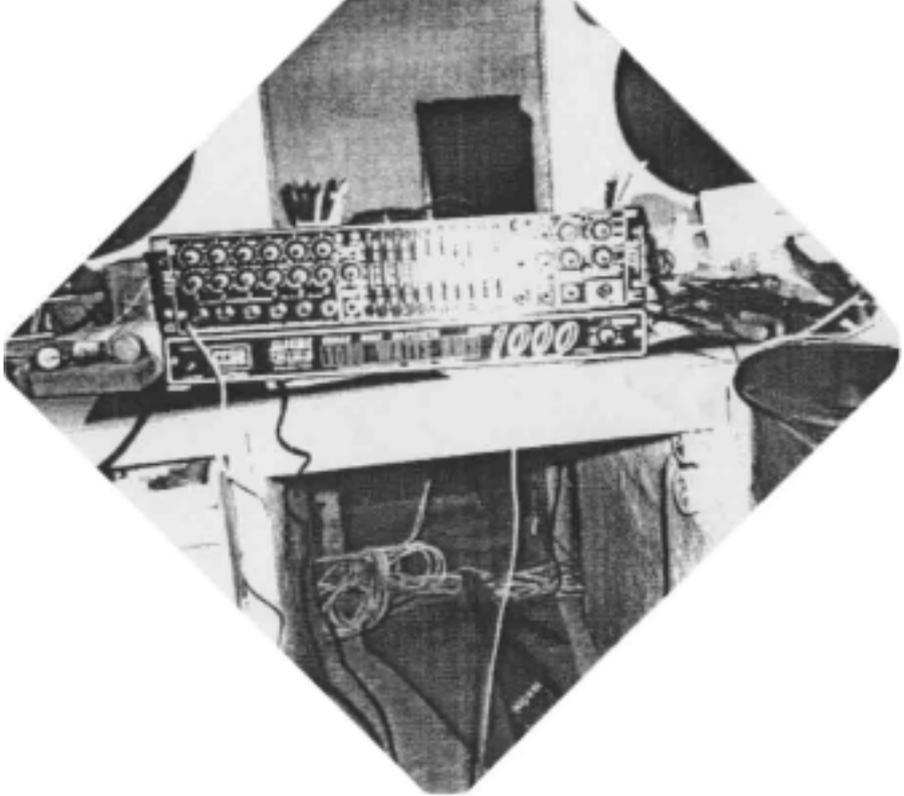
Na foto, vemos a Pesquisa documentada. **CCDB** pesquisou com seus próprios circuitos e recursos, longamente, no intuito de criar um **Super-Amplificador Sem Transformador de Alimentação**, Ultraleve e de Altíssima Potência. Obteve sucesso em 1985, quando nasceu o **CCDB 1000**. Este Aparelho pesa apenas **DOIS QUILOS** e fornece a uma carga de  $4\Omega$  a potência de **1000W RMS mono. MIL WATTS RMS**. Com a inflação de Watts do mercado brasileiro, poderíamos dar-lhe “milhares” de Watts RMS... Mas, os **Watts CCDB** são verdadeiros, sem inflação. Mesmo assim, comparado aos amplificadores existentes, deixando-os apresentarem seus “Watts” inflacionados, o **CCDB 1000** ainda é o Amplificador de melhor relação peso/potência conhecido por **CCDB**. Seu circuito vinha sendo projetado desde bem antes de surgir o conhecido amplificador americano “**Carver**®” e absolutamente em nada se relaciona com esse aparelho, dotado de pequeno transformador de força e conhecido por sua boa relação peso/potência. O **CCDB 1000** não é oferecido à venda por **CCDB**. Apenas serve de base para seus Projetos mais convencionais e deu origem aos Super-Amplificadores **CCDB BI** e aos lendários **TURBO-COMPRESSOR BI**. **CCDB** não oferece à venda o **CCDB 1000** por desejar manter em segredo as cinco soluções novas originárias de seu Projeto até chegar o dia de fabricá-lo em grande escala. O **CCDB 1000** tem características especiais, e estes devem ser divulgados amplamente para que seu uso não se torne a causa de danos físicos aos Operadores. Como uma lâmpada comum ou um “spot” de teatro, o **CCDB 1000** dá choque se não soubermos como instalar. Para quem sabe, é tão seguro quanto a lâmpada. Mas, **CCDB** sente-se responsável em só oferecer o Aparelho quando for capaz da ampla divulgação necessária. O choque é na saída para altofalantes; a entrada é perfeitamente isolada e não oferece risco. Nas páginas seguintes veremos o **CCDB 1000** pronto. Há grupos musicais de confiança de **CCDB** usando o **CCDB 1000** para maior histórico de desempenho. Veja mais dados sobre o **CCDB 1000** no Prospecto **AMPLIFICADORES E USO** ©.



---

# CCDB diz... e prova!

---

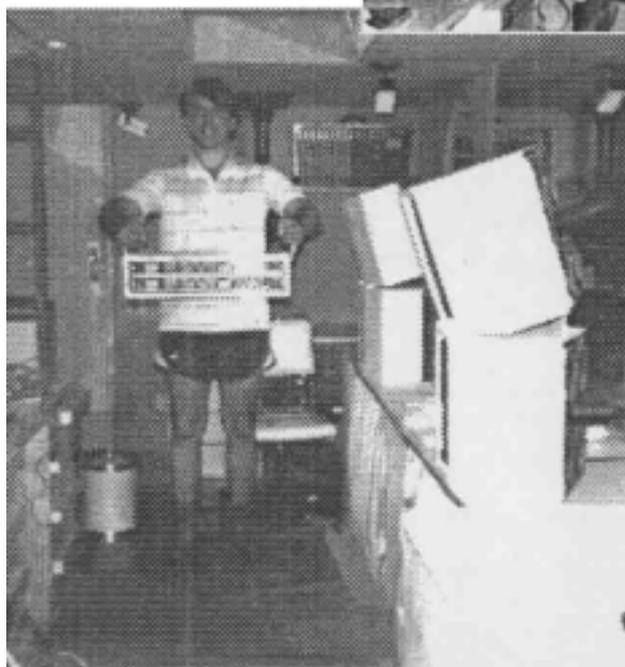


O **CCDB 1000** ® acabado, fora do “rack”, e como seção de potência de **TURBO-COMPRESSOR**, formando o **TURBO-COMPRESSOR 1000** ® Mono, não posto à venda. Note a ausência do transformador e a distribuição física (layout, ou leiaute) muito avançada!

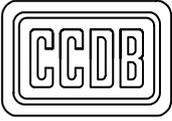


# CCDB diz... e Prova!

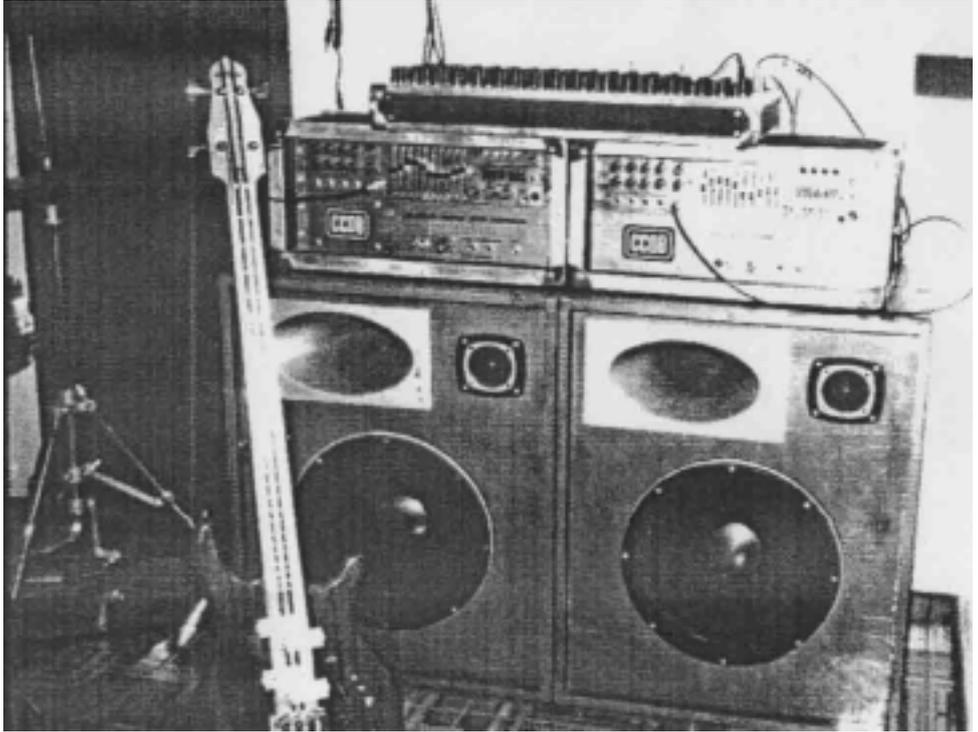
## CCDB 1000



**CCDB, no Laboratório  
CCDB, com um "rack"  
contendo DOIS  
Amplificadores CCDB 1000,  
equilibrado sobre três dedos e  
depois pendurado em dois  
dedos mínimos! 2KW / 4Kg!**



## Nordeste é fogo!



Na foto, vemos a Mesa **CCDB FLIGHTMIX**, usada para efeitos e misturação, dois Amplificadores **TURBO-COMPRESSOR 300 Mono** e duas Caixas **CCDB/BLITZ**, cada Caixa com um altofalante de 15", uma corneta com driver e um tweeter. Até aqui, nada de especial, se fosse para todo um grupo musical... Mas, era bastante coisa em 1985 e numa pequena Cidade do Nordeste! Tudo isto era usado por um só contra-baixista! Som para ninguém botar defeito, pois ficava apenas para o palco. O público era sonorizado com Sistema **CCDB** provido de vários BINs, Mesa **CCDB**, etc.. Cada Músico tinha também o "seu som".

O Proprietário não autorizou a publicação de seu nome. Foi Leitor assíduo da **NOVA ELETRÔNICA**, onde não perdia os Artigos de **CCDB**. Desde essa época vinha fazendo planos e juntando dinheiro para seu Super-Sistema **CCDB**! Realizou seu sonho em 1985; e atrás dele vieram muitos outros grupos, entusiasmados com o Equipamento **CCDB**!

Esta história se repete freqüentemente; e a foto acima foi escolhida por ser típica, demonstrando o empenho dos Músicos em obter o Som de alta qualidade, produzido pelos Aparelhos **CCDB**.

A corneta em cada Caixa **CCDB/BLITZ** é fruto de trabalho artesanal do Proprietário, baseado em Artigo publicado por **CCDB (SONORIZAÇÃO DE PALCOS EM SHOWS ©)**. Hoje, essa corneta é fácil de obter, pois empresas nacionais já a fabricam, baseadas no mesmo Artigo.



## Nasce o **TURBO-COMPRESSOR** **500 Mono!**



CCDB quase não dá  
conta do sucesso do  
**TURBO-COMPRES-**  
**SOR!** Nasce o  
“**TC-500**”!

**Roberto L'ly (HERVA  
DOCE ®, HAY KAY ®),  
e sua Câmara de  
Reverberação CCDB.**

Para usar com seu  
**TURBO-COMPRES-**  
**SOR 300** e mais um  
**CCDB 300** em quatro  
caixas de quatro alto-  
falantes de 12”, só para o  
seu contrabaixo! Hoje, um  
**TURBO-COMPRES-**  
**SOR BI** bastaria  
sozinho...





# Primeira FLIGHTMASTER vai para Fortaleza! Em 1985.

**CCB Letras :**

A "FLIGHTMASTER" já é um nome conhecido, com você sendo um dos seus fãs. De  
já a reavaliação foi autorizada pelo JUIZ MARCELO MACHADO, FLIGHTMASTER, em 1985.  
"FLIGHTMASTER", constituição de 18 anos "CCB FLIGHTMASTER" já mais uma já constituição  
em 18 anos de idade (1985).

CCB agora oficialmente, poder servir como um representante da marca FLIGHTMASTER  
de CCB oficialmente assiné

Faça a parte que lhe cabe seus amigos, divulgando esta novidade, para CCB poder  
entender a parte que lhe cabe um serviço que CCB pode fazer, para poder fazer mais e  
melhor. Você é a única mais de divulgação, para CCB não venha em 18 anos sem ter  
serviço em revistas.



Fortaleza, 29 de abril de 1985.

CCB   
Rio, 10/05/85

PS.: Acres também, uma oferta de "O CANTINHO" e/2  
nas páginas Letras você vai achar mais LEM !

Caro Cláudio,

Tenho o prazer de lhe escrever para falar do sucesso  
que a FLIGHTMASTER fez em sua estréia oficial, o Projeto Fixin  
guinha. E diga-se de passagem que foi um senhor teste, uma pro-  
va de fogo. Basta dizer que os três primeiros shows foram do  
Márcio Montarroyos, Jane Duboc e um artista estreado, Beto Bar-  
bosa de Vassiló-AL.

O Márcio Montarroyos como você deve saber usa várias  
efeitos no trompete e manda ver de verdade. A FLIGHTMASTER nem  
sentiu. Além do trompete entravam nela, em linha de baixa im-  
pulsão: 2 BK-7 YAMAHA (fazendo contrabaixo e tudo), 2 POLY-800  
da FONG, 1 AMP CHYI 2 e guitarra. Via microfones: 1 trombone,  
bateria, vozes além do trompete com citafones, ecos etc.

Todos os músicos inclusive Márcio Montarroyos slogi-  
stam o por várias vezes. Jane Duboc não se cansou de nos agrade-  
cer pelo belo trabalho. O técnico do Márcio, Ronaldo Pastor,  
achou a FLIGHTMASTER excelente, tendo ele usado o "A.I.  
Usei no s-litter uma outra peça para retorno, corren-  
do tudo às mil maravilhas.

Como efeito de uso usamos um reverberador "YAMAHA ca-  
sando perfeitamente com a Flightmaster, versão FLIGHTMASTER,  
usando o mínimo de guicho da mesa no pré de efeitos.

Portanto a estréia de verdade foi um verdadeiro suce-  
so: magníficos graves, médios límpidos e agudos penetrantes sem  
nenhum equalizador.

De tanto, ainda não fiz a tomada nem vou fazer agora,  
pois não tenho tempo no momento. Está bem assim.

(CONT.)



# Primeira FLIGHTMASTER vai para Fortaleza! E faz Sucesso!

(CONT.) "É preciso não falar da nossa felicidade, nicha e de todo o pessoal do QUINTO.

Depois dos próximos shows te escrevo com detalhes. Obrigado pela oportunidade de usar a FLIGHTMASTER. Lembranças ao pessoal de casa.



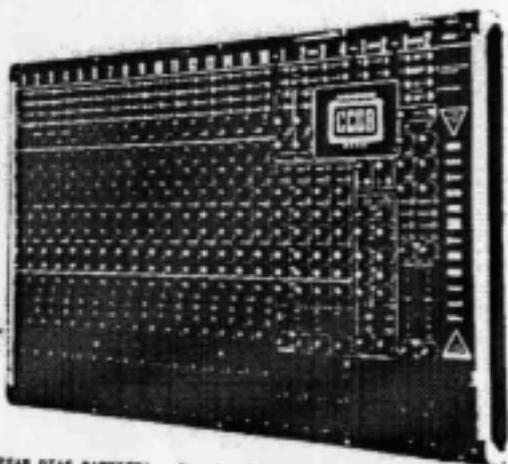
Do artigo,

*Cláudio Baptista*

NA FOTO DO LADO DESTA DO  
JOSÉ AMARAL, DO MÓDULO  
DA FLIGHTMASTER Nº1  
DO LABORATÓRIO DE CCDB.  
Foto de CCDB

"Faz como eu:  
INVESTA EM  
CCDB!"  
- Cláudio

CCDB  
FLIGHTMASTER  
"THE ONLY WAY!"



CCDB - CLAUDIO CESAR DIAS BAPTISTA - Rua das Laranjeiras, 336/1509  
N.º A - Laranjeiras - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brasil -  
CEP. 22240

*Fique atento! Brevemente: Lançamento de uma MARAVILHA CCDB!*



# Em 1985 repete-se o título de antiga reportagem.

CORTESIA CCDB

## A maldição da guitarra de ouro

A história de maldição da guitarra de ouro pertence aos Mutantes, e aconteceu quando um Cuervo Branco, Cláudio Dias Bastos, recebeu no Brasil um certo original de caixa (manuseado Nelson) no corpo de primeira guitarra por ele construída. Esse certo amaldiçoou qualquer pessoa que tocasse a guitarra e serviu de proteção também para algumas acordes. Infeliz no não, o fato é que a maldição funcionou de todos os guitarristas que Cláudio construiu e Sérgio Dias usou, nenhuma se perdeu, e a única que terminou roubada semanas depois foi destruída. Coisas de maldição.

O CATACUMBA reproduz o depoimento de Cláudio Dias Bastos sobre a história destas guitarras. A seguir, estamos também informando algumas notícias a respeito de um instrumento em exposição do material que Sérgio Dias usa em seu show.

É a história das guitarras dos Mutantes (assumo sempre inspirado por Rita Lee e Arnaldo Das Rapazes), contada por Cláudio, o construtor delas.

**E**u construí telecópia de outros, e era modesta quando bem jovem. Estudava engenharia, gostava de música, mais das antigas músicas. Construído telecópia e fazendo alguns outros, adquiri habilidade manual e uma boa ideia do que seria um instrumento de precisão. Fazia mais útil para quando eu começasse a tocar guitarra. Como que adquiri assim por acaso. Vi alguém tocar e gostei, me apaixonei por instantaneamente, e começamos a tocar



Cláudio Dias Bastos

eu, meu amigo Rachele e Arnaldo. Ninguém pensava em Mutantes ainda, Sérgio era criança. Mas tocando aquelas guitarras nacionais, todas tinham com o corpo mais ou mais, eu vi, eu já tinha um amigo para perceber que era possível construir algo melhor.

Então me pus a fazer a primeira guitarra. E deu certo. Comecei a fabricar em casa, no quarto, meu pai ajudava muito. Se não fosse ele não teriam saído do guitarras, Mutantes, tudo. As primeiras guitarras foram

bem recebidas pelos músicos, e eu investia tudo que ganhava em equipamentos de manutenção, sem circular, sem de fora, desempenho, e assim foi...

Quando se vendeu e produziram cada guitarra era um protótipo. Eu não me punha a fabricar nada em série. Me atrevo a um momento que gostou do meu tempo. Era um grande momento, com André how de construção de fábrica de estado. Não ajudou muito, me entendi a qual direção, prender peças para colagem, fazer guitarras para ser

UMA ÚLTIMA - A OUTRA É DA FOTÓGRAFIA E A "SOLUÇÃO" É A ÚLTIMA É UMA ÚLTIMA ÚLTIMA



**CÓPIA XEROC DE REPORTAGEM DE JANEIRO 1985.**

**HA' I PEQUENO ROLHETO MEU QUE DEVE SER ANEXA DO COM. CORREÇÕES**

ter o corpo de uma guitarra em uma terra circular etc.

A primeira guitarra "suada" levou alguma dia para ser construída. Depois chegou a fazer uma por dia. A seguir, começou a construir as guitarras "suadas". É muito mais difícil do que construir as sólidas. A primeira guitarra acústica foi financiada pelo Rachele, meu amigo, que queria ter a melhor guitarra do mundo. E eu me propus a fazer a melhor guitarra do mundo, mas a melhor depende muito do gosto do guitarrista.

Naquele época, o melhor exemplo de guitarra era a Gretsch modelo Golden Falcon; era a mais cara, com peças de ouro, bem desenvolvida e tudo mais. Essa guitarra batia o Rickenbacker, que também era muito apreciada. Eu levei um mês para construir a guitarra para o Rachele, mas o Sérgio gostou tanto, e nessa época já era um bom guitarrista, que acabou ficando com ela.

A vantagem desta guitarra era bem mais de ouro, e também por dentro ela foi revestida por um bom corpo de ouro, que tem sua função estética mas também melhora a de preservação.

De 1980 a 1982 cheguei a construir umas 200 guitarras acústicas. Guitarras acústicas eu já aproximadamente umas 30.

Muitas histórias acontecem e tentativas de acústico, a amplificação e transição de minha fábrica de fundo de ouro para uma instalação mais, e acidente sem meu acido, e então o fim das guitarras.

Hoje eu não pretendo industrializar o equipamento que construí. Quando eu construo acústico, que possa continuar fabricando instrumentos sob encomenda, assim como um artesão faz, sem custos. Crescendo eu já sei

CCDB-08  
Rua das Laranjeiras, 326/1309 B. - Laranjeiras - Rio de Janeiro  
CEP. 22240

CCDB-08  
Rua das Laranjeiras, 326/1309 B. - Laranjeiras - Rio de Janeiro  
CEP. 22240  
Doutor de Música  
Mário Amelino  
Fonografia e Música  
Composição e Produção  
Rua das Laranjeiras, 326/1309 B. - Laranjeiras - Rio de Janeiro  
CEP. 22240



# Mas mesmo gravando, ninguém conta a História certa...

empregado de minha própria música, esse capital de trabalho, e isso me elevou ao nível, não da poder ter essa qualidade de presença que é o que mais quero.

Podem estar criando coisas novas. Como um artista aviãoico.

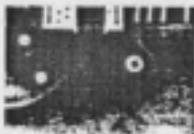
Quanto está — Tem alguma a mais, sua personalidade se forma através do instrumento e a que mais gosta. Não estou dizendo que não existem guitarras com estilos e opções, se você quiser se aperfeiçoar.

Quanto aviãoico — Tem personalidade própria, mas não, que tenha a mesma que eu. Não é isso que eu quero. Eu quero uma guitarra que seja diferente.

## Os instrumentos se aperfeiçoam ciclicamente

Não há, no entanto, uma necessidade de seguir esse caminho, pois pode se desenvolver sem instrumento nenhum — com técnicas pessoais, tudo dependendo da capacidade de percepção do ouvido e da capacidade de comunicação. Eu acredito que esse tipo de mensagem possa ser passada sem instrumento físico nenhum, apenas através da mente.

Então é verdade que com um pequeno instrumento de percussão você pode transmitir uma mensagem e, apesar da limitação do instrumento, o que fica mais desenvolvido e aperfeiçoado está relacionado, que se tornam a sua personalidade. É se você tiver um instrumento caseiro, mesmo, pode atingir pessoas que estão no limite da percepção desta realidade, desde que esteja sendo comunicado. Você pode fazer com que essas pessoas percebam a mensagem sonora que você quer passar com uma guitarra e recursos. Apesar de que você não consegue comunicar muita coisa para um animal e mesmo assim para uma pessoa.



Eu acho que é muito importante, e constantemente aperfeiçoamento transmitindo um som, um instrumento físico. Adquirindo que através de diferentes meios se aperfeiçoam ciclicamente. Há uma evolução entre o e o mesmo ao longo do tempo. Se que o processo não é aquele mesmo princípio, há nível mais simples do nível, mas é uma passagem e como se desenvolvermos a esse mesmo ponto mas acrescentando um momento mais amplo, por exemplo mais evoluções, não é?

O processo é o que tem primeira mente utilizado para mostrar um som. Assim que se encontra o instrumento no ouvido, que passa

as ondas acústicas através do ouvido, depois a vibração do ouvido por dentro. Quando tocamos uma primeira vez um instrumento novo vamos ter a primeira guitarra elétrica.

O ressonador é uma câmara, um objeto que vibra em uma frequência, ou chama de que vibra dentro. O ar dentro do objeto tem um certo volume e a câmara se fecha com uma certa abertura. A vibração do ar lá dentro produz uma frequência que é a frequência de ressonância daquele ressonador. Quando se toca uma guitarra elétrica, essa frequência ressonante mais grave, quando se aumenta mais aguda.

O violão tem um formato todo especial para poder ser tocado, por ser tocado, isto é a base de todo instrumento. Assim o violão tem um formato para ser tocado, formando ressonância, e se tem que ter um sistema para que a onda transmita essa ressonância para o ressonador, isto é a base de harmonia, o tempo do violão.

O violão tem que ter um corpo sólido e muito firme em geral é feita de madeira de alta qualidade — no caso dos modelos nacionais — enquanto isso, também tem que ser flexível como um cone de aço inoxidável, tem que vibrar. Em geral esta parte é de alumínio, que tem a uma madeira mais leve, que vibra.

Então este violão vibrando excita o ar que está contido nele e também excita o ar que está dentro da caixa de ressonância de harmonia.

O violão foi sendo substituído, mas essa limitação é um excesso de personalização, compreendendo características que não permitem que se tocasse muito alto, então alguns inventaram a primeira guitarra elétrica. Porque perceberam que não havia necessidade de uma de ressonância, que era possível fazer um baixo, isto é, um prolongamento do caso, usar as cordas e o captador, isto foi a eletrificação.

A guitarra elétrica é simples porque eliminou a caixa de ressonância, não existe mais incômodo porque a guitarra é imbuída de todas as notas sem com a mesma intensidade, ao menos teoricamente.

Desde que esta guitarra elétrica se dá a mesma rigidez possível, caso o corpo não, ele vai ter uma duração maior de som, e corpo vibra mais tempo, isto é o instrumento é muito mais sólido. Só apareceram um problema: o captador de amplificador, ele não toca mais porque não tem pressão sonora nenhuma, isto é que não se adapta naturalmente ao ar ambiente.

Então eu fui a minha primeira guitarra acústica. Porque a guitarra acústica, apesar de não ter vibração do violão e a guitarra, não se resolveu.

Essa é uma guitarra acústica. A gente chama isto de sistema semi-acústico porque ele não é mais um violão, é uma espécie de instrumento entre essas duas categorias. Este instrumento tem seu próprio tom. Isso que está aqui foi a primeira guitarra que eu construí, para o Sérgio Dias e três músicos.

Eu é construído de pau marfim. O tempo e não, não é mais como o tempo de um violão de madeira. O som é muito mais suave, como quando se toca sem amplificação, é uma guitarra de alto nível, está aqui para ser tocada. Porque foi a primeira guitarra do Sérgio e ele gostou e falou da primeira e da segunda. Como

no se tinha este instrumento aqui, que tinha uma aparência, mas não era uma guitarra, mas contendo guitarras.

A guitarra elétrica serve para quem quer que tenha um sistema o mais eletrônico possível, pra quem tá querendo na estrada. Nesta guitarra tem um captador que o passado chamava de microfone. Era um captador de corrente, mas colocado no corpo da guitarra captava todos os harmônicos e não é só a base de frequência, isto é a que não é feita. Ou seja, uma coisa bem diferente da produção.

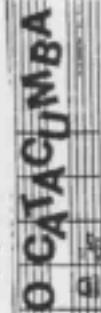
Ovation é uma técnica de violão, uma tentativa de reproduzir o som e exatamente igual ao violão de concerto, porém eletrônica. Essa tentativa deu um certo resultado. Então a Ovation deixou de ser violão, mas continuou a ser elétrica, mas com um sistema de alta fidelidade em 1965, antes de entrar a técnica Ovation.

Eu gostei muito da coisa. Eu gostei porque é simples, não é complicado, tem um pouco de coisa que faz e sabe tocar com o violão. Talvez seja isso o segredo de meu sucesso na eletrônica. Talvez em amplificação, porque eu sei mais de som que faço até hoje, não conheço e não produz uma coisa.

Eu fiz muitas coisas antes da Gibson. Aprendi a fazer guitarra eliminando todos os modos que existiam dentro do corpo do instrumento, mas chegou a dois modos como a Gibson e Fender.

Eu não a minha guitarra de todos, sendo a minha. A minha primeira é a Gibson, depois Duane Eddy. Este cara, o Duane Eddy, e um guitarrista que no tempo em que eu estava começando e eu conheci, ele não toca mais porque não tem pressão sonora nenhuma, isto é que não se adapta naturalmente ao ar ambiente.

Existia uma outra guitarra que eu queria melhorar que é a Gibson Les Paul. Les Paul é o inventor e guitarrista.

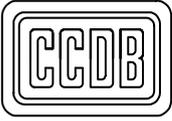


comparto que é substituído por fios. Eu não sei se é uma guitarra, mas eu acho que é uma guitarra. Eu não sei se é uma guitarra, mas eu acho que é uma guitarra. Eu não sei se é uma guitarra, mas eu acho que é uma guitarra.

uma coisa muito longa, que é um sistema de captação para violão e guitarra acústica. Eu não sei se é uma guitarra, mas eu acho que é uma guitarra. Eu não sei se é uma guitarra, mas eu acho que é uma guitarra.

comprei uma guitarra acústica. Eu não sei se é uma guitarra, mas eu acho que é uma guitarra. Eu não sei se é uma guitarra, mas eu acho que é uma guitarra. Eu não sei se é uma guitarra, mas eu acho que é uma guitarra.

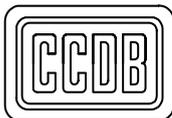
As guitarras elétricas, eu acho que é uma guitarra, mas eu acho que é uma guitarra. Eu não sei se é uma guitarra, mas eu acho que é uma guitarra. Eu não sei se é uma guitarra, mas eu acho que é uma guitarra.



## Correção da reportagem... e a História Certa!

Corrija n° "O CATACUMBA"  
- Onde você lê: "Pr'a mim a melhor guitarra de todas, senão a melhor, a + bonita, é a Guild..." etc, acrescente e leia assim: "Prá mim a melhor guitarra de todas, senão a melhor, a mais bonita, DEPOIS DAS GUITARRAS DE OURO CCDB, é a Guild..." etc.  
- Onde você lê: "GIBSON" leia "GIBSON".  
. A foto "vista de lado" da guitarra CCDB não é a que aparece no jornal. No jornal ela só aparece "de frente". Desculpe o pequeno engano. "O CATACUMBA" merece seu apoio!  
. Onde você lê: "telescópios ótimos", leia "telescópios óticos". (Existem os rádio-telescópios!...)  
. A época das "maldições" já passou... Espero que os aparelhos que construo hoje (CCDB) sejam conhecidos não pelas maldições, que nunca funcionaram nem jamais funcionarão, mas pela "benção", que cada um recebe ao ser testado e aprovado, onde CCDB aplica poderes mais antigos que os da Cabala - e que FUNCIONAM!...  
. Eu não disse à reporter que Jimmy Hendrix caracterizou o melhor som personalizado em uma guitarra sólida. Substitua por "um dos". Não podemos esquecer os Venturos, Shadows, Sérgio Dias, Les Paul, e muitos outros tão bons quanto Hendrix e até melhores.

O texto acima corrige as erratas da reportagem das duas páginas anteriores, sobre a **Guitarra de Ouro**. Acrescente-se: **CCDB** "copiou" guitarras no início de seu aprendizado, APENAS para analisar seu projeto e APRENDER. Eram cópias exatas, idênticas; não, plágios; e não se destinavam à venda. Após aprender, **CCDB** lançou os SEUS PRÓPRIOS Modelos. Podemos ver, no início deste Prospecto, a superioridade destes em relação aos estrangeiros e a ausência de semelhanças. Vamos aproveitar para publicar a História Certa sobre a "**Maldição da Guitarra de Ouro**", tão comentada em 1965! Quando **CCDB** fabrica um Instrumento, coloca ali muito de sua Pesquisa. Vários "piratas" viviam a "pesquisar" os Instrumentos **CCDB**, desde os começos, já em 1965, no intuito de se apoderarem dos segredos. - Como se fosse possível roubar a alma de um Artesão e a Força induzida em cada Trabalho seu!... Apesar de saber da impossibilidade de, mesmo conhecendo os segredos físicos dos Instrumentos, tais piratas terem sucesso, **CCDB** resolveu fazer uma brincadeira. Também sabia: seria útil como publicidade aos **MUTANTES** - o que depois ocorreu. **CCDB** colocou, na placa de ouro protetora dos circuitos, por detrás da **Guitarra de Ouro**, pelo lado interno, uma invocação dos "espíritos malignos", tirada de um livro de Magia Teúrgica; e, pelo lado externo, uma Maldição. O texto dessa Maldição foi publicado em várias reportagens e não precisa ser de novo apresentado. Nesse texto, **CCDB** amaldiçoava quem viesse a copiar circuitos e outras partes da **Guitarra de Ouro** e destinava à perseguição pelas "forças do mal" quem roubasse o Instrumento precioso. Também impunha o retorno da **Guitarra** intacta ao legítimo possuidor, designado por **CCDB**. Já sabia: "forças do mal" não existem. Um dia, relendo a reportagem presa a um dos álbuns de recortes e fotos, **CCDB** ponderou: "nem por brincadeira devemos lançar maldições". Em seguida, escreveu no próprio papel da reportagem (está lá até hoje) uma frase invalidando a Maldição... O pitoresco, ainda não contado nas reportagens: no dia seguinte a **Guitarra de Ouro** foi roubada de **Sérgio Dias**! E, complementando a própria previsão do texto da Maldição (ou obedecendo-o, se quiserem...), o Instrumento retornou intacto ao legítimo possuidor, pois foi descoberto em mãos de um músico, em outro Estado do Brasil. Tal músico não conhecera a **Guitarra de Ouro** e a comprou do ladrão, em boa fé. Ao saber, correu entregá-la a **Sérgio**!...



# Mais algumas reportagens...

## Os Mutantes

Ricardo Soares

**S**ÃO PAULO — Eles tomavam o palco e assumavam os senhores respeitadíssimos com suas roupas extravagantes e guitarras elétricas no tempo. Era rock, mas era rock brasileiro. Os Mutantes, o primeiro grupo brasileiro de rock, surgiu em 1964, no bairro dos Jards, no bairro de Vila Mariana, em São Paulo.

Os Mutantes, o primeiro grupo brasileiro de rock, surgiu em 1964, no bairro dos Jards, no bairro de Vila Mariana, em São Paulo.

Os Mutantes, o primeiro grupo brasileiro de rock, surgiu em 1964, no bairro dos Jards, no bairro de Vila Mariana, em São Paulo.

## A solitária vanguarda

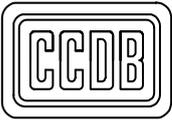
Tarik de Sousa

**M**UTANTES Mutantes, eles eram demais. Desde que o Sgt. Pepper's da psicodelia, eles inauguraram o nível estético no rock nacional. Antes, era o sulfureto simpático dos três acordes batidos do Jovem Guarda. Os Mutantes, lançados no Domingo no Parque, do Jardim 47 de TV-Record, apoiados por Gilberto Gil, promovem o desembarque da fecundação e do entusiasmo no quartal doméstico de Cris Campelo e Waleriana. Eles começaram logo. Os irmãos Arnaldo e Sérgio Bapista — com o assessoria técnica do irmão irmão e Mutante irmão, Cláudio, inventor de instrumentos — mais a coetânea sagrada Rita Lee. Levaram para o palco o primeiro arranjo de guitarra, um certo Ikeremias, ainda de inspiração brasileira. Pedalando em táxi, o violão guitarrista Sérgio Bapista (hoje Sérgio Dias) jura o som bater em ondas na pialeta embalsamada. Os arranjos deliberadamente hesitantes de Rogério Daprat (George Martin) e Phil Spector são os maestros, com frequentes câmbios dos trompetes resistentes de Penny Lane, ainda hoje sem nome. Por exemplo, as formigas do Reporter Esau, o Jornal Nacional da época, abrem logo o círculo de mistas do grupo, o encheboreira Paulo et Caracaras, parceria de Gilberto Gil e Carlos Veloso. A certa altura do Jards a música emperra, como se tivesse ficando em energia. Mas tudo não passa de um recurso estrofantico de Du-

pral, além da música nova de Stockhausen e John Cage. Para, que começou a primeira LP dos Mutantes, tinha sido gravada para o histórico LP Tropicália, manifesto estético-político da revolução brasileira. Grupo de Carlos, Gil, Daprat e mais Gil Carlos, Nara Leão, Capinam e Turquesano Neto.

Roqueiros mutantes, como diz o Jards I de Mutantes e seus Cametas no país dos Baurista (Pouso por Misha mulher, minha mãe, desde que eu tenha o rock and roll), eles foram se afastando progressivamente da proposta inicial do Tropicália. As questões culturais do país foram cedendo espaço ao rock progressivo e solitário de Sérgio Dias, que seguiu sozinho com o grupo depois de 11. Antes disso, porém, ficaram as etapas do rock attitude. Penicilina e MFB com uma versão satírica e dramatizada de Chão de Roteiros, algo que o Carlos de Venas e os Replicantes fazem hoje com menos finesse. Insistem a new boss inglesa no mesmo de Quem Tem Medo de Brincos de Alcega e principalmente no solitário Laki, de Arnaldo. Gravaram single publicitário (Algo Mais, do Exaltado), ficaram por um tempo de guitarra (Da Na, passaram a presença positiva dos rapazes 10 Top Top). Retornaram a Jovem Guarda (Bus Augustus) e estabeleceram um rock balada jardiense premiado das germinadas de Léo Jaime, João Pessoa e Cia (Bey Boy). Anarquistas do futuro capinam (2001), eles foram mais que a vanguarda do agram do rock impopular, em relação ao mainstream. Concluem nas resedições.

Em 1986, sobre 1972, vemos acima dois excertos de reportagens, onde há menção a CCDB. “A Solitária Vanguarda” e “Os Mutantes Estão de Volta” eram os títulos.



## Outros Grandes Músicos Satisfeitos!

**Franco Sattamini**, o Mago do Saxofone, do Grupo “**AP-104**”, hoje “**Amazônia**”, com sua **FLIGHTMIX**, a Mesa de 12 canais **CCDB** mais procurada! Com esta Mesa foram feitos os ensaios do **AP-104**, resultando no maravilhoso LP, hoje lançado no mercado internacional em Compact Disc e denominado “**Amazônia**” - onde existe uma dedicatória de **CCDB** ao excelente Grupo e agradecimentos deste a **CCDB**! Além desse CD e de outro de **Sérgio Dias**, apresentado adiante neste Prospecto, temos a participação de **CCDB** em todos os discos dos **MUTANTES**, agora relançados em CD no Brasil pela **PolyGram**®, e a comprovação desta participação no CD “**MUTANTES**” ©, em texto de Fábio Rodrigues, e no CD “**HOJE É O PRIMEIRO DIA DO RESTO DA SUA VIDA**” © de Rita Lee.



Aqui vemos o **Pedro Fortuna**, contrabaixista da **BLITZ**, ex-baixista dos **MUTANTES**, com o **TURBO-COMPRESSOR 300**. Como já sabemos das páginas anteriores, este Amplificador **CCDB** foi adquirido em substituição a **DOIS** dos mais renomados amplificadores estrangeiros: um **AMPEG**® e um **SOUND CITY**®. Este **TURBO-COMPRESSOR** vem sendo usado com as lendárias Caixas **CCDB/BLITZ**, criadas para o mesmo Músico. Hoje, são as mais utilizadas em todo o Brasil, pelos melhores contrabaixistas.



## Rio Dixieland Jazz Band, ou os Metais da Sinfônica! UmTC-500

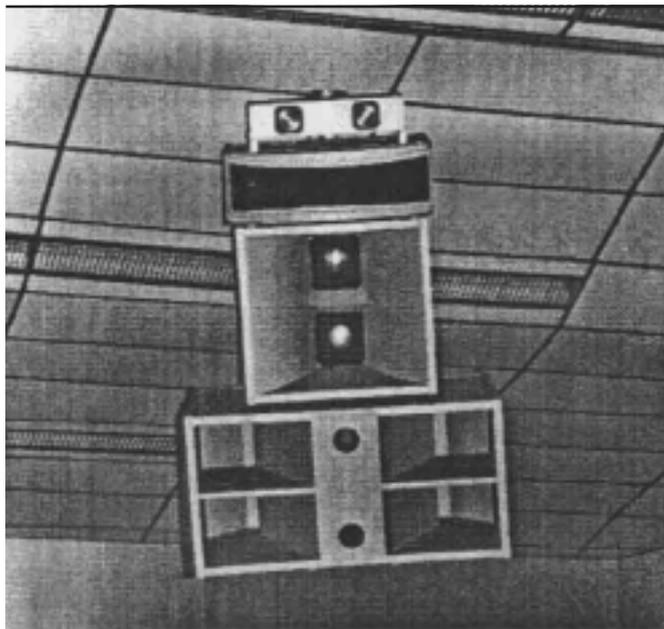


O Rack na foto NÃO É o atual. Hoje é fornecido sem a alça e sem as bolas, que podem ser adquiridas em separado.

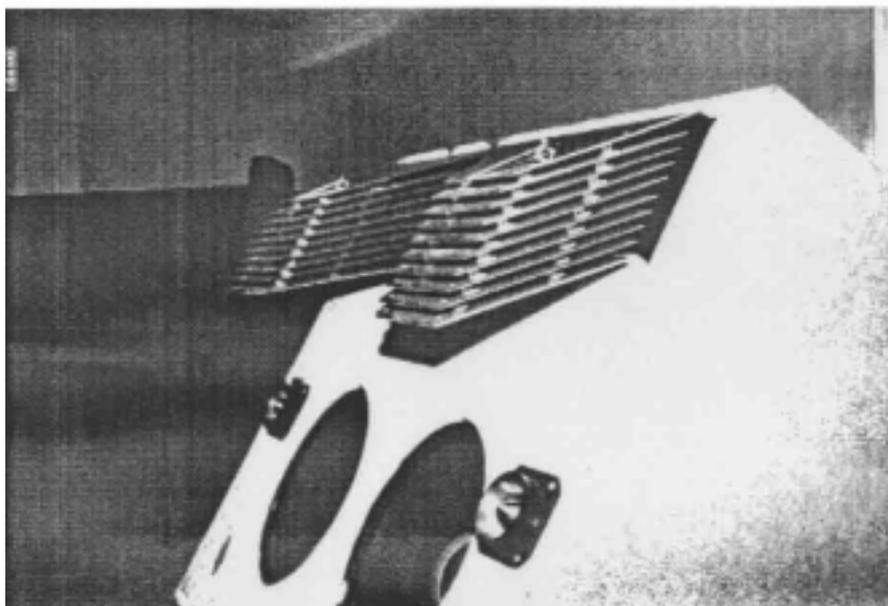
Um único **TURBO-COMPRESSOR 500** Mono amplifica esta Banda Inteira por anos!

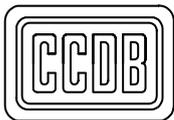


## Templo da Igreja Pentecostal de Nova Vida de Brasília

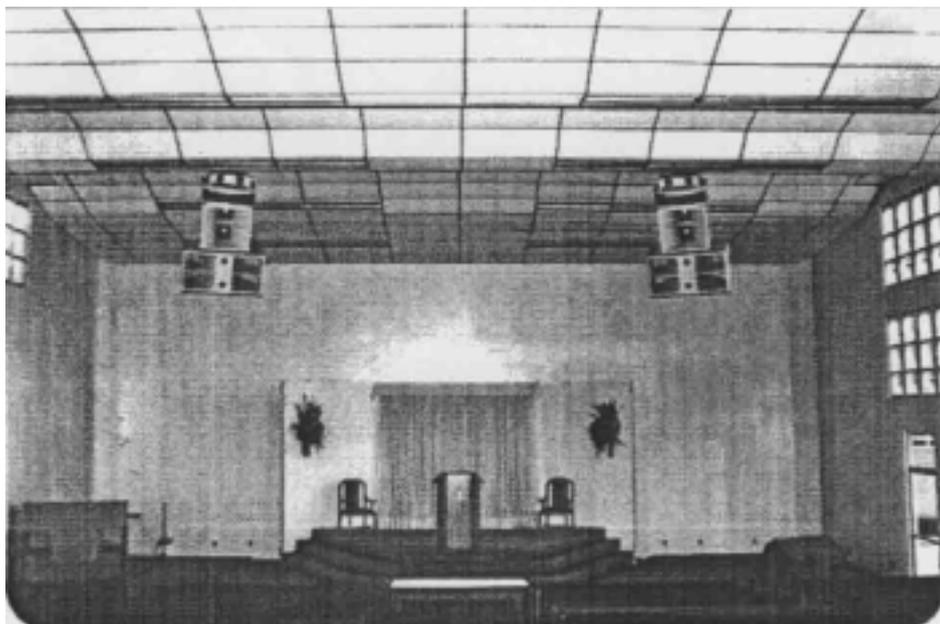


O BIN CCDB e a  
Caixa de Retorno  
Frontal CCDB, no  
Excelente Sistema da  
Igreja! Ano de 1986.





## Templo da Igreja Pentecostal de Nova Vida de Brasília



Após o perfeito sucesso do **Grande Sistema CCDB** da **Primeira Igreja Batista de Niterói**, já apresentado, muitas outras Igrejas passaram a adquirir **Sistemas CCDB** e a obter sua Assessoria gratuita. São hoje mais de cem Igrejas com atendimento direto e mais de mil Igrejas, através destas sessenta, a usufruírem a Tecnologia **CCDB**.

Na foto, vemos os dois **BINs CCDB**, como instalados pelo **Esdras de Paula Ribeiro**, um dos membros da Igreja, após instruções recebidas no Rio, de **CCDB**.

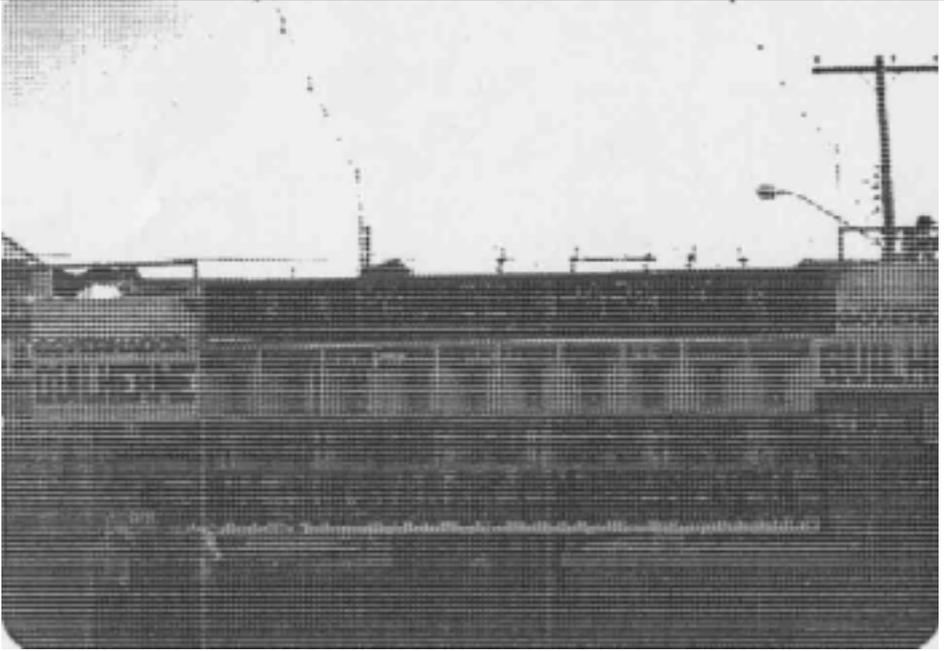
O tratamento acústico já existia antes de ser feito contato com **CCDB** e seria totalmente dispensável, com o uso dos **BINs** (grupos de caixas) direcionais **CCDB**. Veja detalhes sobre estes **BINs** no Prospecto **AMPLIFICADORES E USO**.

Dois dos poderosos alto-falantes **GAUSS**® das Imensas Caixas-W dos **MUTANTES** já apresentadas estão nas duas W-Horn dos **BINs** da Igreja, acima! Foram comprados pela Igreja, por significativa coincidência, ao aparecerem à venda em mãos de terceiros! Trazidos a **CCDB** pela Igreja para testes, estavam ainda em perfeitas condições!

O Som deste Templo entusiasmou os Pastores de diversos outros em Brasília, entre os quais destacam-se o da **Igreja Batista Central** e o da **Igreja Filadélfia**: hoje possuem **Sistemas CCDB**, com resultados também excelentes!



# Nordeste de novo!



Trios Elétricos **PAU DE ARARA** e **ASAS DA AMÉRICA**, com **NOVA CAIXA CCDB** e **W-Horn**.



Guitarras e  
Contrabaixos  
importados com  
**GUITARTREK**  
**CCDB** instalada.  
Ano: 1986.



## Em 1986, CCDB assessora e equipa o DRUM STUDIO ®

Ao lado, vemos o console construído pelo Proprietário do **DRUM STUDIO**, **Celso Junto**, onde instalou a **FLIGHTMASTER**, também visível. Na foto, **Celso** opera a Mesa **CCDB**. Com esta, atendeu grandes empresas e fez crescer o seu Estúdio, concorrendo a custo muito menor com os grandes estúdios nacionais. Vemos ainda os dois gravadores, de oito e de dois canais, da época. Mais tarde, já com a **FLIGHTSTUDIO**, o **DRUMSTUDIO** passou a gravar “em digitais”.



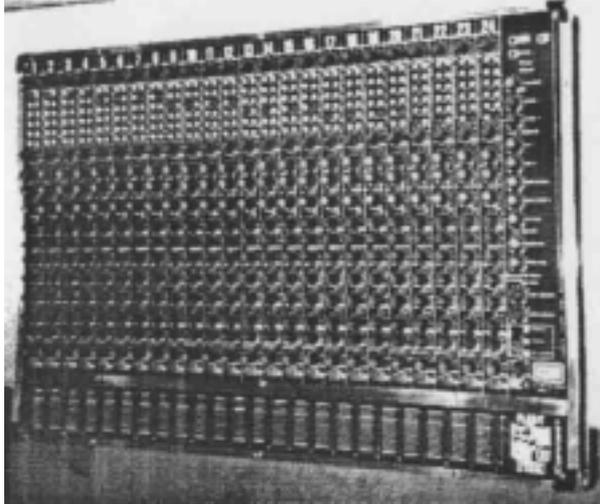
Ao lado, ainda no **DRUM STUDIO**, vemos o console com a **FLIGHTMASTER**. Pela janela dupla, aparece o rosto de **Dalgiza**, lá na sala do Estúdio, sorrindo. Os resultados da instalação do Equipamento **CCDB** no **DRUM STUDIO** foram muito bons: os sorrisos de satisfação passaram a ser constantes, em todos. Ao lado do Estúdio, havia a Sala de Ensaios, já repleta de Superamplificadores **CCDB**. Hoje, o Estúdio cresceu e especializou-se em gravação, abandonando a sala de ensaios, com todo o tempo plenamente ocupado nas gravações. Parabéns **Celso!**



---

## A Primeira FLIGHTSTUDIO!

---



Após sete anos desde a concepção da idéia, **CCDB** conclui o Projeto da então mais completa e avançada Mesa de Áudio brasileira: **FLIGHTSTUDIO** ®! Hoje, disputa o título com a **CCDB 44**.

A **FLIGHTSTUDIO** possui recursos até agora fora do alcance das empresas fabricantes de mesas de Áudio nacionais: 24 submestres (ainda é a única Mesa nacional com um submestre para cada canal de entrada em configuração **INPUT/OUTPUT MODULES**, só encontrada nas mais requintadas e caras mesas estrangeiras), os próprios **INPUT/OUTPUT MODULES** (onde muitas operações impossíveis para as mesas convencionais podem ser realizadas) e o Sistema de Controle Automatizado (onde 288 chaves eletrônicas são acionadas por apenas três chaves no painel, dando extrema velocidade e qualidade ao trabalho do Operador). Também: a **FLIGHTSTUDIO** é a menor e mais leve Mesa NO PLANETA, com todos esses recursos! Uma mesa estrangeira com tais recursos pesa ao redor de 500Kg e não custa menos de 28 mil dólares. A **FLIGHTSTUDIO** custa uma pequena fração disso, e seu peso permite carregar-se nos braços de uma só pessoa!

Veja nos Prospectos **MESAS E USO, FLIGHTSTUDIO** e **USO DA FLIGHTSTUDIO**, entre outros, mais detalhes sobre esta Maravilha **CCDB**!

A **FLIGHTSTUDIO**, como todos os outros Produtos **CCDB**, não foi copiada nem plagiada de produtos estrangeiros ou quaisquer outros. É fruto de intenso e árduo Trabalho de Pesquisa de **CCDB**. Apenas com o conhecimento das funções, padronizadas internacionalmente, **CCDB** projetou os circuitos da **FLIGHTSTUDIO** a partir de seus próprios recursos. Isto não traz apenas “mérito” - traz resultados consistentes e conscientes.



# Não é só na NOVA ELETRÔNICA!...

## (1986)

Revista Mensal - Número 86 - nº 82

Cd\$ 18,00

# somtrês

3  
1985

## INSTRUMENTOS

### A fábrica do eu-sozinho

CORTESIA CCDB

Metas de inovação e produção de 12, 16 ou 24 canais, amplificadores de potência monomônicos e amplificadores turbo-compressores para instrumentos musicais e vozes, câmeras de observação, visores, perfis, representações para testes e outros instrumentos aquisição e mais de uma unidade de funcionamento de áudio, com uma sofisticada tecnologia, totalmente adaptada e desenvolvida no Brasil. Aqui estão os produtos CCDB. Lâmpadas e outros materiais brasileiros.

A música é, na verdade, o motor de Claudio César Dias Baptista, um "artista eletrônico" que há mais de 20 anos vem desenvolvendo um trabalho pioneiro no setor de áudio. Com pouco bem intencionado aos produtos importados no gênero, eles se são feitos por ele, comêdo. Claudio, que trabalha como autônomo, oferece uma gama de 7 anos e completa assistência técnica. Com mais de 100 clientes cadastrados, ele, no entanto, diz que não tem sido prometido com seus aparelhos, utilizados por grupos e artistas como Herivelto, Dora, Sérgio "Matutini" Dias Baptista, Tóca, Estrada Armadinho, Dócio e Gêmar, A. C. do Son, Bilo.

Autodidata em eletrônica e áudio, Claudio César dedica a maior parte de seu trabalho manual, envolvendo testes, ajustes e fabricação personalizada. Através do pai - César Dias Baptista, já falecido, foi sempre técnico



César acabou chegando à conclusão de que, para seus propósitos, o uso tipo de personalidade a melhor forma de atender seria como autônomo. Daí trabalhar apenas com encomendas, sem intermediários ou lojas, como um sofisticado atrevido e inovador eletrônico. Tudo passa por sua mão e não há tempo de idealizar, pesquisar, projetar, desenvolver e montar seus aparelhos. Claudio também projeta e imprime as folhetos explicativos que acompanham seus kits. Ele assegura que nada que produz se exporá, ou é melhor, em condições impecáveis.

Para se ter uma ideia do trabalho dele "mapa da tecnologia de áudio", ele vai um trecho do programa "O Uso das Mãos CCDB": "Atrá aparelhos podem apresentar deficiências. A partir desta para um deficiente de precisão e uma das formas de fazermos isso é com o conhecimento da possibilidade de deficiências e nos preparamos para resolvê-las corretas e eficientemente. Os circuitos integrados CCDB são importantes... O uso do material é o melhor nacional... Uma prova de qualidade é o trabalho de assistência técnica das mãos CCDB. Até a data de instalação deste prospecto, de 46 mãos Filipeiros já em operação, nenhuma teve assistência técnica."

**1 CCDB significa Claudio César Dias Baptista. Sozinho, ele pesquisa, idealiza, projeta, desenvolve, monta e vende seus próprios equipamentos, desde amplificadores até câmeras de observação e visores.**

e Cláudio Leite é jornalista clássica - ele herdou a paixão pelo cinema e no momento dos anos 80, mergulhou em as pesquisas nacionais, começou a fabricar seus primeiros instrumentos. Logo ele já dançava a arte e a partir de 1965 passou a vender suas guitarras. Cada uma era um protótipo, sendo aperfeiçoada a cada nova encomenda, de que Claudio não se propunha a fabricar nada em série. O seu trabalho seria combinado através do grupo de seus irmãos, Arnaldo e Sérgio Dias Baptista, mais Rita Lee, nada menos do que os irmãos Matutini. A guitarra "de ouro", semi-acústica, que Sérgio Dias

era durante muitos anos, por exemplo, é um dos frutos do trabalho de Claudio e, segundo ele, já foi considerada por músicos do mundo todo como uma das melhores guitarras no gênero.

**TUDO SOZINHO**

De 1965 a 1972, Claudio fabricou cerca de 200 guitarras sólidas e mais umas 30 acústicas. Ele teve a ideia de exportar seus instrumentos, mas a tentativa de internacionalização não chegou a se concretizar devido, entre outros motivos, a um acidente com o seu sócio na época. Formado em administração de empresas, na EAESP-FGV, Claudio



# Não é só na NOVA ELETRÔNICA!...

CANTINHO 1984

## INSTRUMENTOS

Depois dessa longa introdução, vamos a alguns dos principais produtos eletrônicos e fabricados por Cláudio César Dias Baptista.

**Mesas de Áudio** - mesas não modulantes, ultra-compactas e portáteis, de série Flight, em quatro modelos: Flightmax (12 canais, para sonorização profissional e gravação em 4 pistas, 12 canais, 2 canais auxiliares e 2 micros PA, Talk, PFL, 4 e 4 LEDs de monitor), Flightmax (16 canais para gravação em 4 e 8 pistas e sonorização profissional, com um microfone, monitorização bilateral, de monitorização e links, eq.

*Mesas de áudio, vocoders, amplificadores de potência e turbo-compressores, hi-picks... E o Cláudio, autodidata em eletrônica e áudio, garante que pode inclusive inventar aquilo que o cliente pedir.*

300, 500, 700 ou 1000 watts RMS, amadorizado de 8 canais, canal separado para overdrive, mesmo para ligação de qualquer micro, além "mix" para som de válvula e potado-reverberação, equalização independente em cada um dos seis grupos de canais, equalizador gráfico, etc.).

Vocoders - aparelho que conectado ao microfone e um instrumento produz um terceiro som, de voz sintetizada. Ou seja, uma voz com som de guitarra, teclado, etc.).

Hi-Pick - tecnologia hi-fi para violões e instrumentos similares, segundo Cláudio tem uma resposta melhor do que os famosos captadores Barcus-Bertoli.

Cláudio de Autoedicação - para trabalhar ligado a mesa de som, guitarra, teclado ou violoncelo.

Entre não alguns dos produtos, mas ele aponta de tudo e garante que até invenções e que o cliente pode criar instrumentos. Cláudio garante apenas no seu laboratório CCDB e não em outros. Qualquer consulta mande procura para a Caixa Postal 36.353, Agência Lopo do Machado, CEP 22240 Rio de Janeiro - RJ.

mas com apêndices, medem em 4 faixas: 2 sons pesados, 2 ou 3 sons pre-fader, PFL, PANS, 4 sub-sons, 2 tons, auto, etc.). Superbass-master (modelo central 8 - 8 - 2, sempre com link, desbalance e com fonte separada).

da Mischda de ampliação 8 canais, etc.). Flightmax (24 - 24 - 2, para estudos profissionais de gravação em multipistas: 120-1400 conectada aos canais 12 - 12 - 2 e 16 - 16 - 2, amplificadas para 24 - 24 - 2, Electronic Loop Control, através de 3 canais que operam (44) chaves eletrônicas, etc.).

Amplificadores de Potência Monostereo - modelos CCDB 500, 500 ou 1000 watts RMS.

Amplificadores Turbo-Compressor Para Instrumentos Musicais e Vozes - de

*Os amplificadores turbo-compressores podem ser utilizados para vocais em instrumentos. As mesas de áudio da linha Flight são portáteis, com quatro canais diferentes.*

**CLÁUDIO CESAR DIAS BAPTISTA**

RUA DAS LAVANHEIRAS, 376/500-A - RIO DE JANEIRO - RJ  
CEP: 22240 - BRASIL

ACIMA COPIA XEROX REPORTAGEM REVISTA "SOM TRES" AGOSTO 1986



# Revista SOM TRÊS, 02/86, seção 'INSTRUMENTOS'

- Ah! - Peninha? Aqui é da SOMTRÊS. Será que dá pra pensar fazer um papagaio?

- Tudo bem. Passa na quarta, aqui na minha fábrica de papagaios.

É na quarta-feira, foi só conforme: a tal fábrica de papagaios não era trocadilho com notas promissórias não. Pena Schmidt, produtor de discos da WEA, descontente-se agora como empresário, fabricando e vendendo papagaios (ou págas, quadradinhos, pandorgas...). Inquieto, ele vai passando entre as cores de sua loja e conta o que é uma produção.

- Produzir é transformar a intenção numa coisa palpável, um produto. Ideias? Não, eu não faço ideias, gero produtos. Essas fórmulas de padrões estéticos ou comerciais. Trabalho na indústria do prazer e o que faço é transformar numa entidade, na que música é uma coisa puramente hormonal, percebe?

Peninha é hoje uma das atrações do neo-rock brasileiro, ensinando a caligrafia para diversos grupos novos como o Ira!, Ultrass e Rigor. Magazine, Tânia e por aí vai. Esse é um trabalho que ele classifica por fases:

- Uço uma banda e alguma coisa me diz que devo acreditar nela. É o amor à primeira vista. Isso pode acontecer através das fitas que me mandam, em ensaios de parafiteiros ou shows de porão. Ai vem a primeira fase, com muita conversa, tudo para conhecer as pessoas e se deixar conhecer. Na segunda fase eu desenho o mapa da mina, dou a geometria das músicas, ajudo a banda a identificar as cenas boas que ela faz. Às vezes, a música é boa no sofá, outras em harmonia, coreografia... Então, basta reatuar o que eles fazem melhor. É uma fase difícil, em momento amargo, porque se essa

## OS PAPAGAIOS DA PRODUÇÃO



Parte do rock novo do Brasil tem passando pela mão dele: Peninha Schmidt.

Islando com o ego das pessoas. Na terceira fase vem a prática, o ensaio, o palco, onde dá pra lapidar o produto. É nessa hora que entra o aval do público, o primo que define o melhor caminho, as melhores músicas. Tem de ter muita criatividade e derrubar todas as regras estabelecidas. Caso a gente aceite, morreu. É assunto encerrado, vai tudo pra gaveta, nunca mais se repete esta cena.

### A MESA DO ROCK

Quando tinha apenas 14 anos, Peninha tocava pandeiro e montava equipamentos de bandas em Santos, interior paulista. Depois, estudos eletrônica, especializou-se em áudio, trabalhou em laboratórios.

- Fui o primeiro operador de sintetizadores no Brasil. Era um Arp 2600, lá no Estúdio Sertanejo.

Por volta de 72, foi o técnico de som dos Mutantes, quando, ao lado de Claudio Dias Baptista, montou um PA (mesa de som) no meio da platéia - segundo ele,

uma coisa até então inédita no Brasil. E decidindo-se como técnico em shows e festivais, pôs a produção dos Novos Baianos, Walter Franco e Guilherme Arantes. Em 77, se mandou para a Inglaterra:

- Eu precisava ir para a Meca. Não é entreguismo não! Sou um garoto urbano normal, curti muita bossa-nova, samba, mas tinha um sonho: ver o rock funcionando, o músico de rock como profusão. Lá estudei música pop, fui curso de técnico de estúdio, fui aluno do Dr. Dolby. Acompanhei o Dire Straits desde o começo, ensaiando, gravando o primeiro disco, alcançando as paradas. Essa é a única maneira de se aprender, é estando lá, vendo o Paul McCartney dentro do estúdio, o Elvís Costello, o Sex Pistols quando que nem um raio. Descobri que lá o músico de rock funciona porque mexer com as tripas das pessoas.

De volta ao Brasil, em 78, tentou por em prática toda a teoria e foi trabalhar

na gravadora Continental, lançando sertanejos como Miltonário e José Rico, Duduca e Dalvan, Amado Batista:

- Foi uma escola, trabalhar com esse pessoal. Fiquei na Continental até 81. Deu para fazer várias experiências: shows ao vivo com Waldir Azevedo, Paulo Moura, Artur Moreira Lima, Ademilde Fonseca. Tentei, depois, criar o pop brasileiro contemporâneo, a MPB progressiva, mas não deu certo, era um projeto prematuro. Foi quando fendi a taca, larguei tudo e me dediquei só aos papagaios.

### MUDANÇAS

Depois de um ano afastado do disco, Peninha voltou como produtor da WEA. Bastante atento, ele percebeu que as coisas estavam mudando, a Blitz já dava o sinal de alerta, as rádios tocando "Da Du Du" (do grupo Trio), os bairrinhas da cidade repletos de grupos novos:

- Era o ventinho da mudança pretendo. Senti que a coisa estava mais pra artesanal, não pra superproduções. Ai, encontrei o dedinho do Espírito Santo: uma fitinha que um office boy me havia dado, com a música "Eu Sou Boy". O Kid Vinil, que já cantava isso fazia tempo, tinha a cara de pau, a necessidade de se comunicar, tudo na medida! O resto é História.

Quando chego em casa, Peninha ouve Prince, The Cure, Howling Wolf, The Residents, muita bossa-nova e clássicos sonidos. Então, sorria:

- A música brasileira tem de ser exportada, é o único rumo possível. Isso vai desenvolver a indústria, mudar tudo!

E olha que o Peninha não brinca não, meu! Nem com papagaios.

Osório Rodrigues

Muitos grandes nomes de hoje foram auxiliares de CCDB. Alguns exageraram seus próprios méritos, mas pelo menos não esquecem de mencionar os amigos... Este, por exemplo, apenas operava parte do Som sob comando de CCDB. Quem colocou pela primeira vez uma Mesa em platéia foi CCDB. A propósito: a Mesa era da Marca CCDB.



## Quem conhece... recomenda!

**DEC**

**Departamento Estadual de Cultura**

Governo do Estado de Espírito Santo

ILMO SR. CLAUDIO CESAR DIAS BAPTISTA

RUA DAS LARANJEIRAS, 336/1509-A  
RIO DE JANEIRO - RJ - 22240  
BRASIL

Vitória, 27 de junho de 1986

Prezado Senhor,

Em atenção à sua carta, venho através desta agradecer seu interesse, e comunicar-lhe que já tive a oportunidade de conhecer seus produtos, e reconhecer a eficiência dos mesmos.

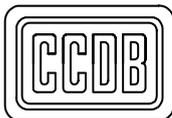
Informo-lhe também que sempre que surgida ocasião para tal, tenho feito a divulgação do seu trabalho junto aos músicos locais.

Sendo só para o momento, apresento-lhe cordiais saudações.

Atenciosamente

*[Assinatura]*  
Departamento Estadual de Cultura

Divisão de Música Popular  
Alcides Jares



# Garantia CCDB é verdadeira

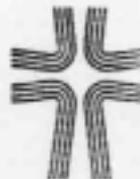


## PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE NITERÓI

ORGANIZADA EM 1880

Pastor: Dr. Nilson do Amaral Farias

Caixa Postal, 176  
24030 - Niterói, RJ



### A QUEM INTERESSAR POSSA

Esta tem por finalidade atestar os bons serviços prestados por CCDB (CLAUDIO CEIAR BAPTISTA) à Primeira Igreja Batista de Niterói, quer no tocante ao projeto de som, ao funcionamento dos equipamentos por ele construídos ou em relação à assistência técnica (GARANTIA) que vem sendo prestada de maneira altamente eficiente e correta.

Gostaríamos, ainda, de acrescentar que, sempre que nos foi necessário o serviço eficiente de CCDB, tivemos por parte dele uma recepção cordial e amável, sendo atendidos em todas as solicitações, inclusive com orientações técnicas.

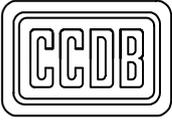
Queremos acrescentar que nunca nos foi cobrada qualquer quantia por nenhum dos serviços acima prestados.

Pelos motivos acima explanados, recomendamos os serviços de CCDB, bem como os seus equipamentos.

AREVALDO G. MARQUES  
Diretor do Departamento de Som

Niterói, 05 de dezembro de 1986

Programa de Evangelho: Domingo às 10 e 20h - Escola Dominical: Domingo às 9h - Reunião de Oração: Quarta-Feira às 20h  
Programas Pastorais: "Uma só Igreja" às 19h 30min - Rádio Casuarina - Transmissão de Culto Evangelho  
Domingo às 19h 30min às 21h 30min - Rádio Rádio



# 1987: DRUM STUDIO® compra e recomenda a FLIGHTSTUDIO

## CARTA DO DRUM STUDIO

CCDB apresenta a você nos termos do proprietário do DRUM STUDIO, referente à sua FLIGHTSTUDIO. Com a FLIGHTSTUDIO, por uma pequena fração do preço que pagaria por um produto importado, o DRUM STUDIO hoje atende grandes clientes, como CBS e TV Educativa, concorrendo com grandes estúdios nacionais com grandes custos importados.

Mais sobre o teor da carta:

- 1 - Onde aparece "as modificações", tratava-se de pequenos e gratuitos ajustes da mesa ao estúdio: colocação de um resistor na inserção dos canais e de um pequeno condensador na fonte.
- 2 - "A especificação anterior" refere-se à relação à mesa anterior, FLIGHTMASTER 24 e 4 e 2, pois não foram feitas modificações na especificação da FLIGHTSTUDIO 24 e 24 e 2.
- 3 - Foram realizadas também pequenas alterações no projeto, como uma no botão de "feedback", este para o produtor, e chave "MUTE", que permite outros fluxos de sinal de interesse do estúdio. Todas gratuitas e também à disposição nas futuras mesas FLIGHTSTUDIO.
- 4 - Onde se lê "DR" leia-se "DR".

CCDB

**DRUM**  
STUDIO

São de Janeiro, 21 de outubro de 1987.

Sr.

Cláudio César Elias Baptista  
Rua Das Laranjeiras, 338 - apt. 1308 bl. A

Prezado Cláudio,

Após alguns meses de uso e abuso da FLIGHTSTUDIO, quero registrar minha satisfação com seu desempenho e paciência-me pelo sucesso do projeto.

Com as últimas modificações, a relação sinal/ruído ficou ótima.

Pode dar 50 dB de ganho nos mics e gravar voz sem ruídos. A equalização dos agudos também melhorou bastante. Estou gravando em digital sem problemas e já fiz 2 discos de música instrumental nos quais a qualidade do som está excelente.

A mesa é bastante flexível e oferece muitos recursos de operação permitindo realizar trabalhos complexos com excelente custo/benefício.

Trata-se de um equipamento de alta qualidade e performance profissional.

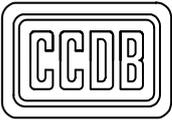
  
Cláudio F. Baptista



## FLIGHTSTUDIO em lugar da FLIGHTMASTER 16 no DRUM (87)



No mesmo console, agora vemos a CCDB FLIGHTSTUDIO. Outra foto: DRUM® atende TVE®.



## Super-violonista, Super-violão... Super Hi-Pick!



Desde a formação do J'Alma em 79, eu já usei ao vivo todos os modelos (literalmente) da Ovation, Takamine e Washburn e nunca fiquei feliz, que com a parte acústica ou elétrica dos mesmos, por isso passei a usar um Martin case. Para se tratar de um violão acústico tentei usar vários sistemas de captação, inclusive dois microfones AKG. Desde ao foto de conhecer o CCDB e seu produtor há muitos anos, resolvi instalar no meu Martin um "Hi Pick". Resultado: vendi os meus AKG e sem o menor sombo de duvidar, tá, não é a melhor captação que já ouvi.

André Jacarab



---

## Super-contrabaixista, Super-CB... Super GUITARTREK!...

---



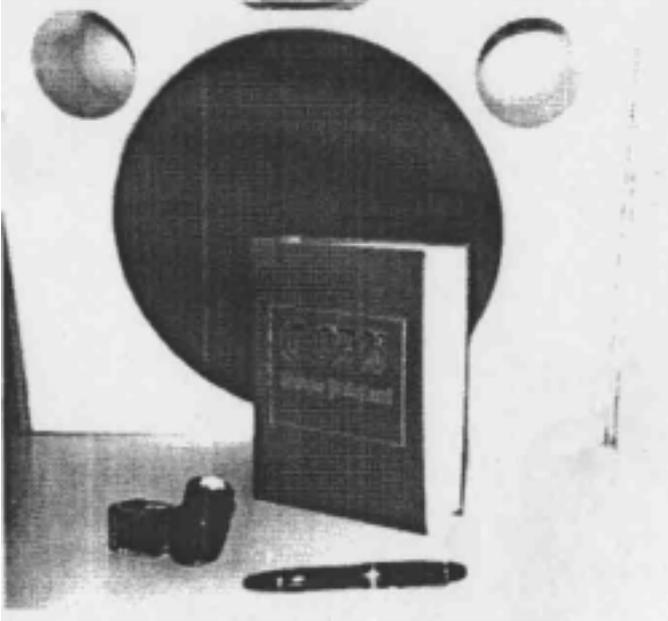
Na foto, de 1987, vemos o **TONI MENDES**, um dos maiores contrabaixistas brasileiros. Participa do Grupo **ZOD**®, de **Sérgio Dias**, quando este vem ao Brasil, e de muitos outros trabalhos de importância.

No contrabaixo, um pesadíssimo “**Fender Jazz-Bass Recording**®”, **CCDB** instalou a **GUITARTREK**® (perdão; **BASSTREK**®, como preferem chamar os contrabaixistas carinhosamente a **Parte Elétrica Ativa CCDB**).

**TONI MENDES** possui um outro contrabaixo de grande renome, da marca **ALEMBIC**®, com parte elétrica ativa paramétrica. Muitos consideram esse baixo como o Melhor do Mundo. Mas... **TONI MENDES** usa preferencialmente o Jazz-Bass com a **GUITARTREK (BASSTREK...)** **CCDB**, pois tira melhor som.



# O Livro!



Na foto, de 1987, vemos o Primeiro - e ainda o Único - Livro sobre Gravação Profissional escrito no Brasil. “**CCDB - Gravação Profissional ©**” é o Título dessa Obra.

Manuscrito em 1984, registrado na Biblioteca Nacional em 1986, editado na Versão 1.0 pelo próprio **CCDB** em 1987, reeditado na Versão 1.1 em 1988, e 1.2 em 1991, ainda por **CCDB**.

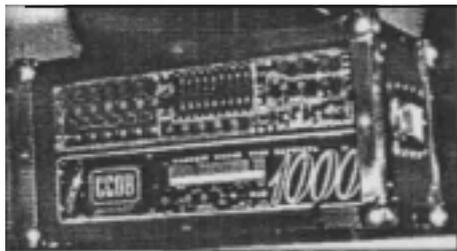
“O Livro”, como é carinhosa e apropriadamente chamado, tem 1134 (mil cento e trinta e quatro) páginas repletas de matéria sobre Gravação Profissional. Foi originalmente concebido para ser publicado em forma de Curso na Revista **NOVA ELETRÔNICA**, mas **CCDB** o mudou em Livro, reescrevendo o texto, pois a Revista encerrou suas atividades em 1987, antes do lançamento do Curso.

Com a matéria do Livro, diversos Estúdios de Gravação Profissional têm sido criados por pessoas anteriormente leigas, com pleno sucesso. Utilíssimo também para Sonorização.

No Livro, aparecem novamente as Personagens de Géa ©, conhecidas dos Leitores dos Artigos © de **CCDB**, um dos motivos do enorme sucesso desses Artigos - e, infelizmente, da inveja e a revolta de alguns poucos “escritores”... As Personagens facilitam a leitura, mas têm outras funções mais sutis - Você pode conhecer tudo isso e adquirir seu Exemplar do Livro a preço de custo (pois **CCDB** deseja divulgar a Matéria; e, não, “ganhar dinheiro”), no Laboratório **CCDB**! No Prospecto de mesmo título, Você pode conhecer um dos vários índices do Livro e ter idéia da Matéria extensa e completa! Suficiente para Você projetar e montar o seu Estúdio de Gravação Profissional de qualquer tamanho e realizar ali o mais sério, completo e perfeito Trabalho.



## TURBO-COMPRESSOR BI !!!



À esquerda, o **TC-BI 1000**,  
lançamento posterior

*O Rack da foto não é o atual. Hoje é fornecido sem a alça e as bolas, que podem ser adquiridas em separado.*

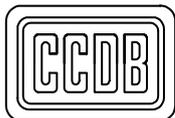
Ao lado,  
o **TC-BI  
300/300**,  
primeiro  
a ser  
lançado



Finalmente (1987), o **TURBO-COMPRESSOR** alcança a sua forma atual! Por longos anos evoluindo de si mesmo a partir de idéias de **CCDB** e sugestões de **Usuários**, sem plágio ou cópia de produtos estrangeiros - e, principalmente, sempre à frente dos produtos estrangeiros! Ele próprio vítima de várias tentativas frustradas e disfarçadas de plágio. Ele não é ùa “mesa amplificada” ou um “amplificador de linha” - Ele é **ELE!**

O **TURBO-COMPRESSOR BI** é apresentado por **CCDB** como “O MELHOR AMPLIFICADOR PARA INSTRUMENTOS MÚSICAIS E VOZES DO MUNDO”. **CCDB** tem DESAFIADO quem se habilite a mostrar outro igual ou superior. Leia os textos nos Prospectos **TURBO-COMPRESSOR BI** e **USO DO TURBO-COMPRESSOR BI**, onde **CCDB** comprova por que e como o **TURBO-COMPRESSOR BI** é tudo isso e mais alguma coisa! Um orgulho para todos nós. Cartas e **Usuários** - e não só **CCDB** - atestarão isso.

Sozinho, microfones e instrumentos em suas entradas e caixas acústicas e cornetas às saídas, o **TURBO-COMPRESSOR BI** sonoriza um Auditório, amplificando uma Banda inteira com seus apenas 13,5 quilos e 1000 Watts RMS DE VERDADE biamplificados, superando sistemas modulares com dez vezes mais peso, dez vezes mais dispendiosos e com dez vezes mais “potência” declarada. Ou, é o máximo sonhado por um instrumentista quando todos os seus recursos são empregados para um único Músico. Por exemplo, para **HERALDO PAARMAN**, Guitarrista do **ULTRAJE A RIGOR**, e também para o Contrabaixista do mesmo Famoso Grupo. Cada um destes Músicos trocou seus amplificadores importados e célebres por um **TURBO-COMPRESSOR BI 1000!** Conheça-o! Vale a pena! Veja (e Ouça) por que a afirmação “O MELHOR”, à primeira vista um exagero, acaba por confirmar-se como a simples, surpreendente, luminosa e sonora VERDADE!



## Nove entre dez estrelas!...

9 entre 10 estrelas do Kock  
usam GUITAR TREK ou deviam  
usar!

A VIGA MESTRA DO MEU SOM  
é a parte elétrica ativa CCDB  
sem ela eu simplesmente  
não existo!

SEM ELA, ADEUS aos FEEDBACKS  
controlados, ADEUS à QUIETUDE  
e ADEUS à INSPIRAÇÃO.

Em anos e anos fora do Brasil  
experimentando todos os tipos de  
equipamentos, jamais encontrei  
alco que chegasse aos PÉS DE  
GUITAR TREK.

Em USO, USEI e SEMPRE USEI  
GUITAR TREK NA MINHA JORNADA  
PARA AS ESTRELAS.

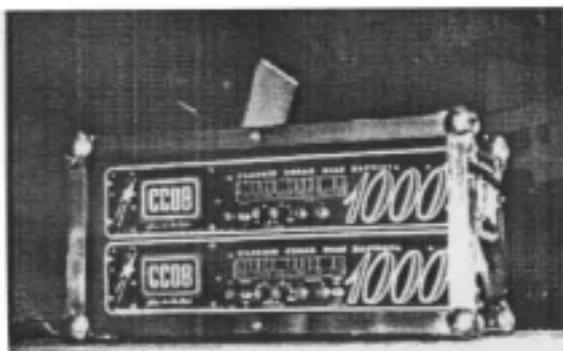
MUITO OBRIGADO DE!

- Sérgio Dias.



## Sérgio Dias e sua mais nova Strato<sup>®</sup> com GUITARTREK<sup>®</sup>

Enquanto **CCDB** não volta a fabricar as **Guitarras de Ouro**, **Sérgio Dias**, com os trastos de suas **Guitarras de Ouro** desgastados pelo uso, vai tocando nas **Fender Stratocaster<sup>®</sup>** equipadas com **GUITARTREK<sup>®</sup>**. Note como **CCDB** demonstra preferir atender muito bem a poucos, em vez de produzir em grande quantidade. Nada impede **CCDB** de formar uma grande empresa e encher o mercado de bons produtos. Mas, isto retiraria aquele “Algo Mais” - só o atendimento pessoal dado pelo Artesão pode oferecer esse Padrão! Talvez um dia, a intensa pressão dos **Usuários**, e o passar dos anos levem **CCDB** a concluir que terá chegado a hora de ampliar a Empresa, entregando-a a seguidores. Hoje, entretanto, não é ainda esse dia! Com muitos convites e ofertas de capital, inclusive de empresas estrangeiras conceituadíssimas como **Sequential Circuits<sup>®</sup>** (**CCDB** possui a correspondência para comprovar a oferta para representação no Brasil) seria muito fácil realizar essa ampliação. **CCDB** tem ofertas até de um banqueiro norte-americano para fundar e dirigir uma empresa multinacional, baseada em seus Produtos e Projetos. Tenham paciência os interessados... Esse dia inda não chegou! **CCDB** tem apenas 47 anos de idade e pretende continuar a ser Artesão enquanto for capaz. Foto de baixo: lançamento do Amplificador **CCDB BI 1000!** (1988).



O Rack da foto imediatamente acima não é o atual. Hoje é fornecido sem a alça e as bolas, que podem ser adquiridas em separado.



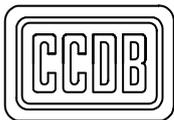
---

## Um Stradivarius com Hi-Pick

---

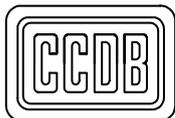


**CCDB montando (1988) e o Violinista Allyrio Mello tocando o Stradivarius com Hi-Pick!**



## Pequena por fora... Grande por dentro! Assim é a Empresa CCDB!

“Ser Artesão” não significa ser atrasado, antiquado ou retrógrado. Nem alienado, preguiçoso, timorato, incompetente ou qualquer outro rótulo mais adequado para quem se isola do mundo. Hoje, com os imensos recursos da Informática e da Eletrônica, uma só pessoa pode tornar-se mais ágil e produtiva, comparada a uma Grande Empresa! Com seus vários computadores, um dos quais verdadeira “estação de trabalho”, onde o CADD (Computer Aided Design and Drafting) e o Desktop Publishing System são empregados ao fundo de suas possibilidades, aliados ao Equipamento do **Laboratório de Áudio CCDB**, CCDB está acima das possibilidades de uma Grande Empresa, pois possui todos os seus recursos de agilização de projetos mas está livre de seus problemas de programação e modificação de uma produção seriada e das flutuações industriais, comerciais e financeiras. CCDB não depende de lojas, de fornecedores exclusivos, de revendedores, de publicidade, e de mais nada do grande sistema onde se envolvem, cooperam e também se afetam positiva e negativamente as empresas convencionais; uma depende da outra. Esse sistema interativo propicia grande produtividade mas tende à baixa qualidade, à morosidade e à irresponsabilidade. CCDB não é afetado por planos governamentais, não recebe nem faz “concorrência”. CCDB não depende de organização burocrática, de formação de equipe, de grupos informais e de outros problemas típicos das Empresas com muitos funcionários. Tudo flui mais rápido e harmonioso da Alma, pela Mente dentro de um só Cérebro e para duas Mãos! E, com um só e Grande PROPÓSITO: Servir! CCDB alia a tudo isso o seu know-how em Administração de Empresas, testado com pleno sucesso nos empreendimentos já apresentados, sua experiência também aqui comprovada em Sistemas de Áudio, na fabricação de Instrumentos Musicais, na participação em Grandes Eventos como Músico, como Operador, como Organizador, e - muito importante - como Espectador e Avaliador de resultados, entre outras inúmeras funções. CCDB pesquisa, corresponde-se com Usuários, com Pesquisadores e também com as mais importantes Indústrias de componentes, recebe informação da **IMA**® (**International MIDI Association**), da **AES**®, às quais afiliou-se, e de fabricantes dos melhores componentes internacionais: está de olhos e ouvidos abertos ao exterior e às mais recentes conquistas. CCDB projeta seus Aparelhos com a mesma informação direta recebida das fábricas dos componentes (data sheets e application notes) pelas maiores Indústrias internacionais, em vez de copiar os produtos dessas empresas. Por isso, podemos exclamar: “- Pequena por fora... Grande por dentro!” ao nos referirmos à **Empresa Artesanal CCDB**. Não se trata de uma “empresa de fundo de quintal”, de uma “micro” ou “pequena empresa”, ou de uma “empresa nascente em desenvolvimento”. A **Empresa Artesanal CCDB** é ANTIGA, é FORTE, é SÓLIDA! É Densa, Compacta, Completa e Íntegra - como esta página, em si mesma uma prova das possibilidades da Tecnologia à disposição de CCDB. Não é grande por fora simplesmente PORQUE NÃO QUER! CCDB não vende em lojas porque PREFERE atender pessoalmente cada Interessado em seu Trabalho, Assessoria ou Produto! CCDB não produz em grande quantidade porque SÓ EXISTE UM CCDB - e a produção seriada retiraria o cuidado, a força e a “Assinatura” colocados pelo Artesão em cada componente, em cada operação de montagem! Mas, para a limitação da produtividade há solução. Esta é o motivo de, no futuro, TALVEZ, CCDB aceitar a ampliação de sua Empresa, passando-a a seguidores de mesmo Propósito e Amor. É a produção “semi-seriada”, onde cada Produto, cada Aparelho, é integralmente montado por uma só pessoa, com responsabilidade e atenção total. Várias pessoas, trabalhando juntas assim, poderiam alcançar um nível de qualidade em seus produtos quase igual ao do Artesão. Por esse motivo, e para dar segurança aos Usuários, da Manutenção de seus Produtos, CCDB vem treinando, há anos, alguns familiares interessados. Isto dá ao Produto CCDB a característica da perenidade. E elimina deste sistema, de elevadíssimo e perene ideal, a fragilidade física de um único e efêmero Homem. - CCDB.



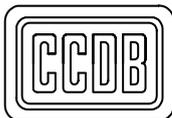
---

# Honoris Causa

---



Nas páginas seguintes, Você verá como age **CCDB** e a resposta à sua ação. É a história de como **CCDB** obteve seu Diploma de Técnico em Eletrônica no Brasil e de como, no exterior, é considerado bem mais apropriadamente um Engenheiro de Áudio. **CCDB** preferiu apresentar nestas páginas as cópias dos próprios e antigos Prospectos “**HONORIS CAUSA**” e “**HONORIS CAUSA II**”, tal como eram oferecidos aos Interessados em seu Trabalho.



# Honoris Causa I'

## HONORIS CAUSA

Rio de Janeiro, 06 de Maio de 1988

Caro Amigo; prezado Cliente:

Hoje, 06 de Maio de 1988, é meu aniversário.

Desejo compartilhar a felicidade desta data com Você. Ela tornou-se especial para mim e para todos os que se interessam por meu trabalho, não apenas por ser o dia do meu nascimento, mas por ser agora também a data de comemorar um outro tipo de nascimento; o de um Técnico em Eletrônica.

Este novo nascimento trará benefício aos Proprietários de Equipamento CCDB, pois valorizará esse Equipamento.

Como todos Vocês já sabiam, sou autodidata em Audio (que infelizmente ainda é confundido com "Eletrônica" no Brasil), e em Eletrônica. Não possuo diploma de Engenheiro nem de Técnico em Eletrônica. Mesmo assim, venho realizando desde 1960 um trabalho de nível técnico e mesmo de nível superior, como pode ser verificado através do currículo impresso no Prospecto CCDB ® "PRODUTOS DE AUDIO" e também através dos outros Prospectos, do Livro "CCDB - Gravação Profissional" ®, dos Artigos e dos Organogramas publicados pela **NOVA ELETRÔNICA** ®, das reportagens de jornais e revistas, dos Produtos CCDB, e das Pessoas que me conhecem.

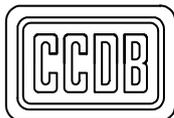
Jamais fiz questão de diploma; toda a minha vida é um testemunho do pensamento e da ação voltados à prática.

Ano passado, recebi uma intimação da fiscalização do Imposto de Renda, apontando a irregularidade da minha situação junto ao CREA. Desta forma, não havia outra maneira de poder continuar a trabalhar e a atender Você senão recorrer ao CREA, suplicando o registro formal, baseado no histórico de meu trabalho. Isto é, havia outras maneiras; como comprar um diploma, ou pedir a uma das Auxiliares do Laboratório CCDB, que se diplomam este ano, que assinasse os Projetos CCDB. Também, poderia entrar para um dos cursos de Eletrônica, onde muitos Professores dão aulas com meus Artigos nas mãos... e diplomar-me. Todas estas outras maneiras não eram adequadas, e preferi confiar num Órgão do Governo, coisa que poucos se arriscam a fazer hoje.

HONORIS CAUSA

HONORIS CAUSA





# Honoris Causa I'

## HONORIS CAUSA

Escrevi ao CREA, anexando um pacote de meio metro cúbico, cheio de dados sobre meu trabalho. Você poderá ver a seguir, neste Prospecto, uma cópia da carta e da lista dos itens anexados.

O resultado, é motivo de comemoração para todos nós, não apenas pela conquista *Honoris Causa* do registro no CREA, mas principalmente, pela feliz constatação de que alguma coisa funciona nos órgãos governamentais!

Quero, pois, congratular-me com Você, por todos os motivos acima, e deixar também o meu agradecimento público ao CREA, pela aprovação de minha solicitação.

Também desejo salientar a habilidade e a inteligência do pessoal do CREA, que soube, através da carta a mim enviada (cópia anexa), resolver o problema prático de tornar-me formalmente capacitado a assinar meus próprios Projetos, sem melindrar os Profissionais Liberais, Engenheiros de nível superior, como aconteceria se me registrassem nesse nível. Ao mesmo tempo, através do pedido de um exemplar de meu Livro por parte de um Professor Engenheiro Eletricista do próprio CREA para uso pessoal, elevaram informalmente o reconhecimento da qualidade do meu trabalho a uma condição superior à do Diploma que me concederam.

Parabéns a nós todos, principalmente a Você, que me tem apoiado adquirindo meus Produtos e incentivando meus Projetos!

Fizemos juntos, e pelo caminho mais difícil, algo digno de comemoração!

Hoje, nasceu um Técnico em Eletrônica.

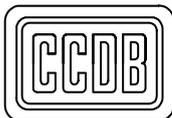
Cordialmente,

Cláudio César Dias Baptista - CCDB  
Rua das Laranjeiras 336/1509-A  
Rio de Janeiro - RJ - CEP.: 22240

Causa

Honoris





# Honoris Causa I'

Ilm<sup>o</sup>. Sr. Dr. ALBERTO CARUSO  
Presidente do CREA do Rio de Janeiro  
Av. Rio Branco 133 Sobrelaje - Centro  
Rio de Janeiro - RJ - Cep.: 20040

Rio, 11 de Fevereiro de 1988

Prezado Sr. Caruso:

Venho, por meio desta, solicitar minha inscrição no CREA do Rio de Janeiro, na Categoria que me julgar apto a figurar, como qualificado para projetar Mesas Misturadoras de Audio, Amplificadores, e outros produtos eletrônicos e similares de Audio, atividade que venho realizando artesanalmente desde 1963.

Em segundo lugar, e apenas se possível, também sua autorização para projetar Sistemas de Sonorização e de Gravação do Som, tais como os que projetei e construí para a Primeira Igreja Batista de Nilentí e para o Drum Studio, entre outros, e cujas cópias de fotos estão anexas.

Por ser autodidata em Eletrônica e em Audio, anexo meu currículo, em forma de:

- 1 - Um exemplar do Livro de minha autoria, CCDB - Gravação Profissional, (que me permitirá doar ao CREA, conforme dedicatória); primeira e ainda única obra nacional de que tenho conhecimento, no ramo.
- 2 - Reportagens de jornais e revistas sobre meu trabalho, que tomou-se público na época de ouro do grupo MUTANTES, do qual participei, como músico, e como, principalmente, projetista e construtor de instrumentos musicais eletrificados e eletrônicos, e de sistemas de sonorização, através dos quais tive o prazer de poder trabalhar ao lado de Gilberto Gil, Rogério Duprat e outros músicos e técnicos de nível similar.
- 3 - Cópias de páginas de meus livros fiscais da época em que estava registrado como Técnico em Eletrônica em São Paulo - SP (quando e onde não era exigido o diploma), e que demonstram minha atividade como projetista, construtor, reparador e consultor em Audio e Eletrônica de Audio.
- 4 - Cópias de Organogramas publicados na primeira página da Revista NOVA ELETRÔNICA, da qual fui um dos fundadores, e também Diretor Geral Administrativo e de Produção, a partir da época do exemplar de nº três, e de cujo quadro de Consultoria Técnica participei durante toda a existência da revista, após minha retirada para meu próprio negócio.
- 5 - Cópias das aproximadamente 700 páginas de meus próprios Artigos sobre Audio e Eletrônica, que contém um Curso de Audio, e diversos projetos de aparelhos eletrônicos de Audio que foram também vendidos em forma de "kits" pela Loja Filmes - SP (de propriedade de Leonardo Bellonzi, dono também da EDITELE - Nova Eletrônica, e da Protológica Computadores).
- 6 - Fotografias de alguns aparelhos eletrônicos de Audio, e de alguns Sistemas de Sonorização projetados e construídos por mim artesanalmente.
- 7 - Cartas de Entidades, e de Clientes, sobre a qualidade de meus projetos e produtos.
- 8 - Documentos, cópia da carteira de Universitário (curssei a EAESP - FGV até o quarto ano), cópia da carteira de estudante no Curso Técnico de Eletrônica do Mackenzie - SP, que não concluí e do qual me retirei por falta de recursos financeiros na época.
- 9 - Cópias da capa do disco (2<sup>o</sup> LP) de Rita Lee "Hoje é o Primeiro dia do Resto de Sua Vida", onde meu nome aparece como responsável pelo Som.

Tenho comigo e ao seu dispor, além do currículo apresentado:

Cruze álbuns grandes e repletos de fotografias, desde 1965 (não fotografei de 63 a 65), até hoje, de meus produtos e das instalações de Audio que projetei e realizei, sempre de forma artesanal.

Um arquivo com várias centenas de cartas com consultas de clientes sobre Audio e Eletrônica, alguns dos quais Engenheiros Eletrônicos e Fábricas de Altofalantes como a Selenium (Brasil), e JBL (U.S.A.).



Estúdio  
Causa

Honoris  
Causa





# Honoris Causa I'

Minha própria instalação de Audio, e um exemplar de cada produto por mim projetado e hoje oferecido a clientes para ser montado sob encomenda, tais como Mesas de Audio de 12, 16, e 24 canais, e amplificadores.

Coloco-me ainda, pessoalmente ao seu dispor, para comprovar meu limitado, porém talvez suficiente (a seu critério) conhecimento técnico na área de Eletrônica de Audio, Sonorização e Gravação Profissional, para ser qualificado como suplico acima.

Peço-lhe ainda, e finalmente, uma resposta a curto prazo, que me permita justificação de minhas atividades perante a Prefeitura do Rio de Janeiro, para que possa deixar de ser ali qualificado como "Mecanotécnico Autônomo" como atualmente sou, e prosseguir fazendo aquilo de que gosto e com que me sinto útil à sociedade, e também para justificação perante a Receita Federal.

Agradeço a paciência da leitura desta longa carta e a avaliação dos anexos.

Atenciosamente,

*Claudio Cesar Dias Baptista*

Claudio César Dias Baptista - CCOB  
Rua das Laranjeiras 336/1508 - A  
Rio de Janeiro - RJ  
CEP.: 22240

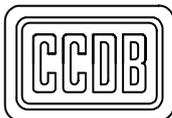
## (Segue recibo do CREA)

Recebemos do Sr. CLAUDIO CESAR DIAS BAPTISTA uma carta de apresentação ao Sr. ALBERTO CANUSO Presidente do CREA do Rio de Janeiro, com os seguintes anexos:

- ANEXO 1: - Um livro "CCOB GRAVAÇÃO PROFISSIONAL" editado e distribuído artesanalmente pelo autor,
- ANEXO 2: - Xerox Reportagem SOM TRES de agosto 86,  
- Xerox páginas 108 e 109 do Livro de Ana Maria Baiana falando do seu trabalho da época dos Mutantes,  
- Xerox Reportagem SOM TRES de fevereiro 86,  
- Xerox JORNAL FOLHA DE SP. de 09/06/69 sobre a "Guitarrade Ouro",  
- Xerox de Jornal com reportagem sobre o "Mutante" Claudio Cesar Dias Baptista,  
- Xerox JORNAL do BRASIL de 13/06/86 - Arquivo/1972,  
- Xerox Jornalzinho "O CATACUMBA" com nova reportagem sobre "A MALDIÇÃO DA GUITARRA DE OURO",  
- Xerox 3 páginas Edição Especial de ROCK ESPETACULAR sobre RITA LEE falando do trabalho de Claudio Cesar Dias Baptista com os Mutantes,  
- Xerox de parte de outra reportagem de Rita falando dos equipamentos construídos por Claudio Cesar Dias Baptista,
- ANEXO 3: - Xerox de 10 páginas (datas variadas) do Bloco de Nota Fiscal de Serviços de setembro 73 a dezembro 77,  
- Xerox algumas páginas do Livro nº 1(um) de Registro de Entrada e Saída de Objetos para Consertos inclusive com PRÓJETOS,  
- Xerox de algumas páginas do Livro nº 1(um) de Registro de Prestação de Serviços,  
- Xerox Recibo CERTA sobre o fechamento da Firma em São Paulo datado de novembro/84,  
- Xerox Recibo CERTA sobre pagamento 188/83 da Firma de São Paulo datada de julho/84,

Honoris Causa I'





# Honoris Causa I'

Resumo

Honoris Causa



- ANEXO 4: - Xerox de 9 Organogramas, 11 capas e 1 "Carta do Editor", comprovando seu trabalho ao longo da existência da Revista NOVA ELETRÔNICA,
- ANEXO 5: - Xerox de quase 700 páginas de Artigos escritos por Claudio Cesar Dias Baptista na Revista NOVA ELETRÔNICA,
- ANEXO 6: - Xerox Fotos de equipamento construído por Claudio Cesar Dias Baptista no DRUM STUDIO, na 1ª Igreja Batista de Niterói, na 1ª Igreja Pentecostal da Nova Vida de Brasília,
- Fotos originais de uma mesa FLIGHTMIX, uma FLIGHTMASTER, uma FLIGHTSTUDIO, uma SÉRIE II, um amplificador TURBOCOM PRESSOR BI, um CCDB 1000, um CC 700, um TURBO-COMPRESSOR 500,
- ANEXO 7: - Xerox carta do Departamento Estadual de Cultura do estado do Espírito Santo reconhecendo a qualidade dos serviços e equipamentos CCDB,
- Xerox carta Primeira Igreja Batista de Niterói,
- Xerox 2 cartas consulta da JBL ao Claudio Cesar Dias Baptista,
- Xerox carta DRUM STUDIO sobre serviços e equipamentos de Claudio Cesar Dias Baptista,
- Xerox carta de José Márcilio sobre mesa construída por Claudio Cesar Dias Baptista,
- ANEXO 8: - Carimbo do registro de Mecanotécnico autônomo,
- Xerox CPF,
- Xerox Identidade,
- Xerox Certificado Reservista do Ministério da Guerra,
- Xerox várias carteirinhas de cursos e atividades exercidas por Claudio Cesar Dias Baptista,
- Xerox Certificado de Administração,
- ANEXO 9: - Xerox capa Disco RITA LEE (29 LP) onde Claudio Cesar Dias Baptista foi responsável pelo som,
- ANEXO 10: - Original envelope IMA comprovando ser CCDB sócio do mesmo,
- Prospecto "MANUAL DA FLIGHTSTUDIO",
- Prospecto "USO DO TURBOCOMPRESSOR BI",
- Original carta exposição de seu trabalho junto ao áudio nas Faculdades,

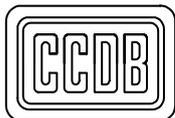
Receberos também o BOLETIM DE CADASTRAMENTO DE PROFISSIONAIS - B C P do CREA-RJ preenchido.

CREA-RJ

207000

10 FEV 1988

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1988.



# Honoris Causa I'



MINISTÉRIO DO TRABALHO

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA  
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - CREA - RJ.

AV. RIO BRANCO, 133 - SOBRE LOJA - CENTRO - RIO DE JANEIRO - RJ CEP 20020-000



Rio, 02 de maio de 1988.

Ilmo. Sr.  
CLAUDIO CEZAR DIAS BATISTA - CCDB  
Rua das Laranjeiras nº 336/1509-A  
LARANJEIRAS  
22240 - RIO DE JANEIRO - RJ  
NESTA

Prezado Senhor,

Comunicamos a V.Sª que a CAE - Câmara Especializada de Engenharia Eletricista, decidiu favoravelmente a sua solicitação de registro neste Conselho, com o título de "Técnico em Eletrônica", com base no disposto no Artigo 2º, inciso IV da Resolução nº 278/83, do CONFEA.

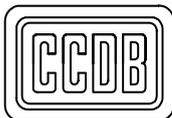
Por oportuno, acusamos o recebimento e agradecemos o exemplar do livro "CCDB - GRAVAÇÃO PROFISSIONAL" que doravante fará parte da Biblioteca da CAE deste CREA-RJ.

Aproveitamos esta carta para transmitir solicitação do Sr. Coordenador da CAE, Professor e Eng. Eletricista PAULO FERREIRA DE SOUZA FILHO, de um exemplar de seu livro para seu uso pessoal.

/estp

Cordialmente,

Eng. EDGARD ALBERTO M. DA ROCHA  
Coordenador da CTE do CREA-RJ



# 'Honoris Causa I'

Rio 05 de Maio de 1988

Ilm<sup>o</sup>. Sr. Eng.

**EDGARD ALBERTO M. DA ROCHA**

Coordenador da CTE do CREA - RJ

Av. Rio Branco 133 - Sobre Loja - Centro

Rio de Janeiro - RJ

CEP.: 20040



Prezado Sr. Dr. ROCHA:

Grato por sua carta de 02 de Maio de 1988, recebida hoje.

Agradeço muitíssimo a V.S., ao Sr. Dr. ALBERTO CARUSO, a quem dirigi a solicitação, e à CAE, pela decisão favorável sobre meu registro como "Técnico em Eletrônica".

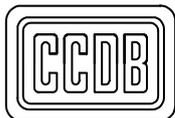
Fico muito feliz em poder ser útil, enviando hoje ao seu endereço, por SEDEX, um exemplar de meu livro "CCDB - Gravação Profissional" para o Sr. Professor e Engenheiro Eletricista PAULO FERREIRA DE SOUZA FILHO, conforme sua gentil solicitação.

Coloco-me ao seu dispor, cordialmente;

Cláudio César Dias Baptista - CCDB  
Rua das Laranjeiras 336/1509 - A - Laranjeiras  
Rio de Janeiro - RJ - CEP.: 22240



**Honoris Causa**



# Honoris Causa I'

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Rio de Janeiro, 11 de maio de 1988.

Ilmo. Senhor

CLAUDIO CESAR DIAS BAPTISTA

Rua das Laranjeiras 336/1509-A - Laranjeiras

RIO DE JANEIRO - RJ

Prezado Senhor,

Venho pela presente agradecer-lhe o exemplar de seu livro "CCDB - Gravação Profissional" que muito me impressionou pelos ensinamentos nele contidos.

Na oportunidade quero manifestar minha satisfação de ter coordenado uma reunião da Câmara de Engenharia Elétrica, quando da concessão do seu registro, onde a fria análise de formalidades institucionais foi sobrepujada pelo conceito, demonstrado em seu livro, de notório saber na área da gravação profissional.

TFSF/mab

Atenciosamente,

*Paulo Ferreira de Souza Filho*  
PAULO FERREIRA DE SOUZA FILHO



# *Honoris Causa II'*

(Cópia do Prospecto "HONORIS CAUSA II", tal como foi apresentado na época)

## Honoris Causa II (AES)

CCDB recebeu o grau de MEMBER da AES - Audio Engineering Society (USA) somente concedido a engenheiros de Audio, com diploma universitário, ou a pessoas com nível equivalente de conhecimento, comprovado por seu trabalho de campo ou de pesquisa em seus países. CCDB fornece com prazer os estatutos da AES aos Interessados e a documentação recebida dos EUA.

Complementando o Prospecto "Honoris Causa" CCDB acrescenta Honoris Causa II. No Brasil o Audio não existe como Ciência universitária. Esforços foram realizados, como na FIAN Faculdades Integradas Alcântara Machado (Ideais Adventistas-SP), onde CCDB construiu (1974) estúdio e audilório, dando a primeira aula universitária de Audio no Brasil e treinando mestres. No Brasil, o Audio está subordinado à Eletrônica. Isto causa desperdício do tempo dos estudantes de Audio, que procuram faculdades de Eletrônica. Na falta de classificação adequada, CCDB é reconhecido no Brasil como Técnico em Eletrônica (ver Honoris Causa) pelo CREA. Nos EUA, onde há Universidades de Audio, CCDB recebe o grau de Engenheiro de Audio, ou MEMBER, concedido pela mais importante Sociedade Internacional de Engenheiros de Audio, a AES.

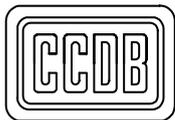


## 1989: o Ano dos Prospectos!



Após enviar gratuitamente trezentas e quarenta e três mil páginas de **Prospectos CCDB**, a aproximadamente 1300 **Clientes** (hoje são mais de 1700), **CCDB** dedica o ano inteiro de 1989 e mais alguns meses de 1990 à nova redação e reedição desses **Prospectos**, cheios de informação útil, em nova apresentação gráfica, possível com seus novos programas de Desktop Publishing e seu mais novo e requintado computador. Esta Segunda Edição da **HISTÓRIA DE UMA GRANDE MARCA** é a continuação desse trabalho, em 1992.

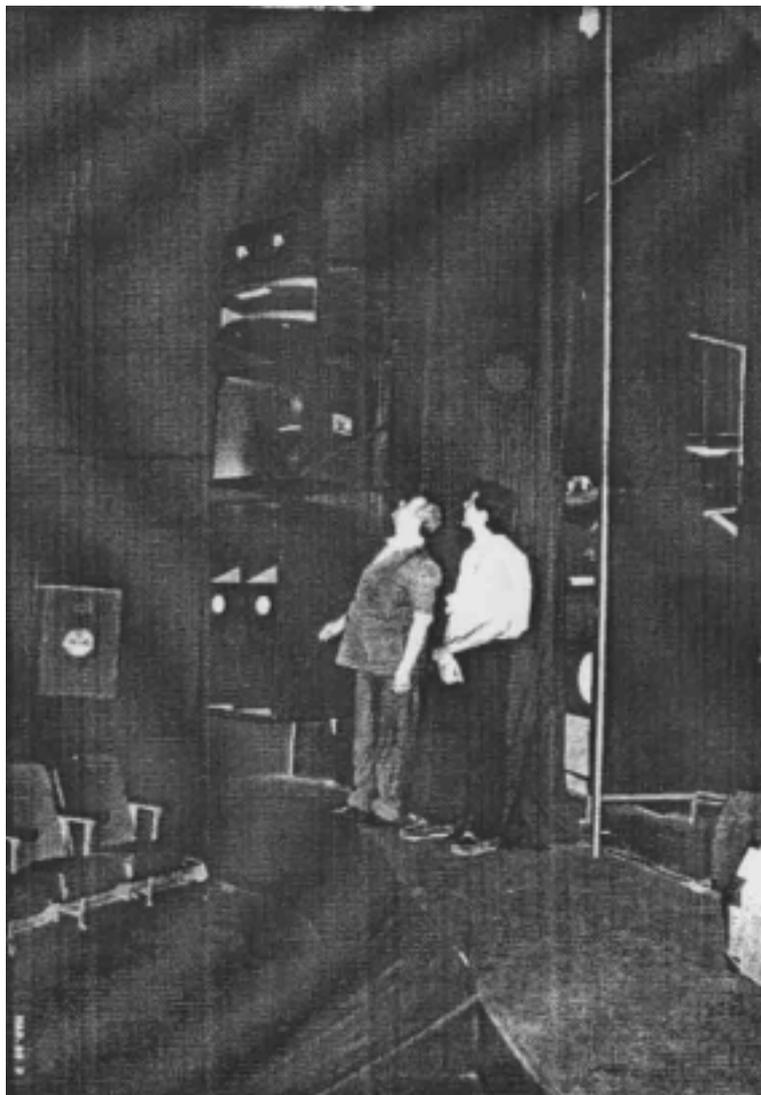
Acima, na foto, vemos uma pilha enorme de envelopes, que parece maior ainda por estar encostada ao espelho da parede do **Laboratório CCDB**, enviada em 1989 aos 1300 **Clientes**, só uma das remessas gratuitas de extensa informação, válida não apenas para a instalação e a operação do Equipamento produzido por **CCDB**, mas para todo e qualquer equipamento de Áudio, de qualquer marca e modelo! Se contarmos também os muitos exemplares do Livro “**CCDB - Gravação Profissional**”, cada um com 1.134 páginas, e os 65 mil exemplares mensais da **NOVA ELETRÔNICA**, com 700 páginas de Artigos de **CCDB**, mais as sessões diárias de atendimento por horas a fio na Assessoria a **Clientes** e **Interessados**, mesmo àqueles **não-Usuários** dos **Produtos CCDB**, teremos idéia do enorme Trabalho de divulgação do Áudio já realizado!



---

## Volta Redonda e o Sistema CCDB do GACEMSS

---



**CCDB** não fica apenas nos Prospectos em 1989... Na foto, um dos BINs **CCDB** do **GACEMSS**, com o Engenheiro responsável pela Operação e o Vice-Presidente.



## Volta Redonda e o Sistema CCDB do GACEMSS



Esquerda para direita: **Engenheiro Operador Márcio Araújo Silveira** e **Vice-Presidente Heldon Chaves Capello Barroso**, ao lado de dois entre os vários **TURBO-COMPRESSOR** do GACEMSS. O mesmo **Márcio** possui uma **FLIGHTMASTER 16**, que caiu de cima de uma “Kombi”, em boa velocidade na estrada, e foi recolhida por uma pessoa que se recusou a devolver. Após muitas peripécias e até arma apontada (pela tal pessoa), a Mesa voltou a suas mãos - funcionando!



---

## Bandas de todos os tamanhos e lugares do Brasil preferem CCDB

---



Na foto, atrás da **FLIGHTMASTER 16** e do **TURBO-COMPRESSOR BI 300/300**, vemos o **Ângelo José Lopes Alves**, da **EXPRESS BAND**, bem como os outros componentes da Banda.

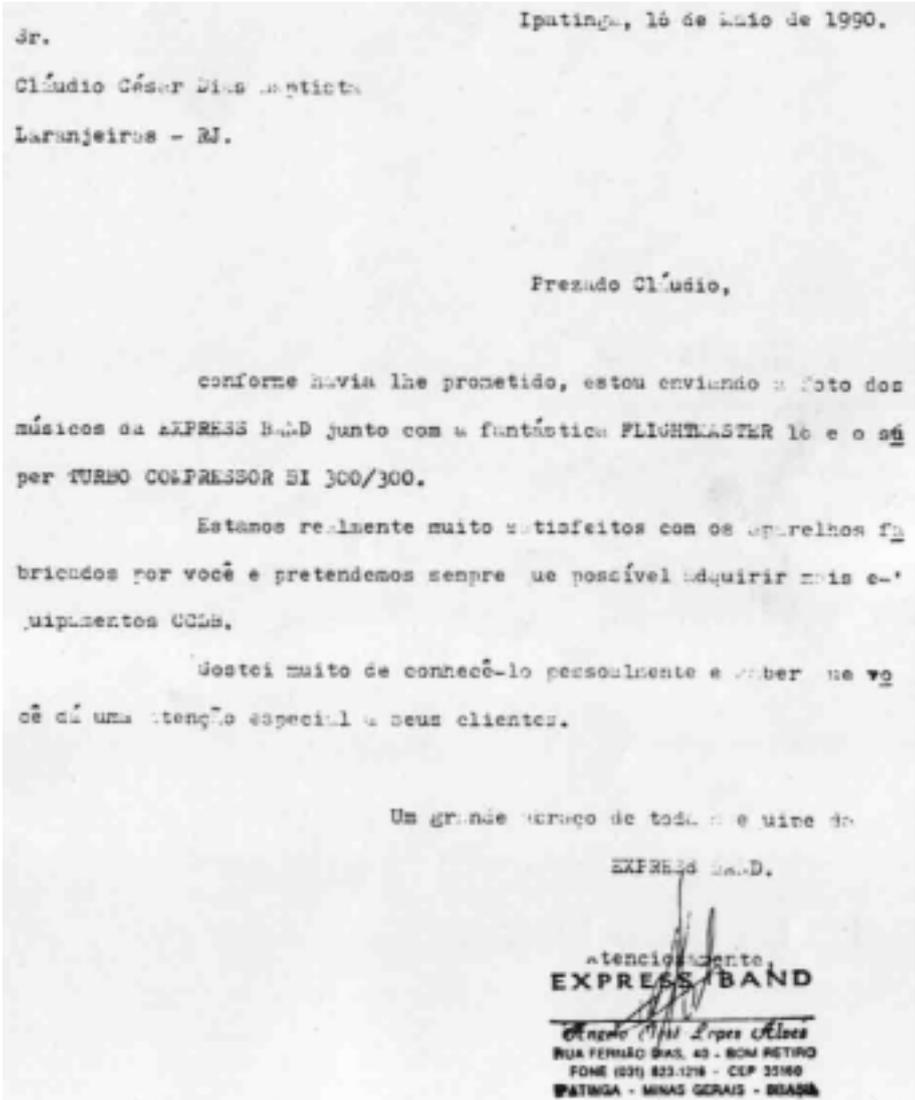
Na página seguinte, Você pode ver a gentil porém sincera e verdadeira carta da **EXPRESS BAND** a **CCDB**, escrita após a aquisição dos **Produtos CCDB** acima.

Em **IPATINGA - MINAS GERAIS - BRASIL**, como em muitas outras Cidades e Estados, do **Rio Grande do Sul** a **Roraima** e **Amazonas**, em **São Paulo** ou no **Rio**, e não apenas no **OLYMPIA DE PARIS**, em **LONDRES**, ou nos **EUA**, temos gente satisfeita com os **Produtos e Serviços de CCDB!**

**CCDB** tem cartas até da **JBL** - uma das mais conceituadas empresas internacionais, tida por muitos como a fabricante dos melhores alto-falantes do planeta - fazendo consulta técnica a **CCDB**. A **JBL** consultou através de **Mr. Garry Margolis**, sobre suspensão de borracha para cones e sua "tropicalização". Mas **CCDB** atende com máximo prazer e atenção a **TODOS**, sejam Superastros ou não, Superempresas ou não.



## Por exemplo... a EXPRESS BAND!



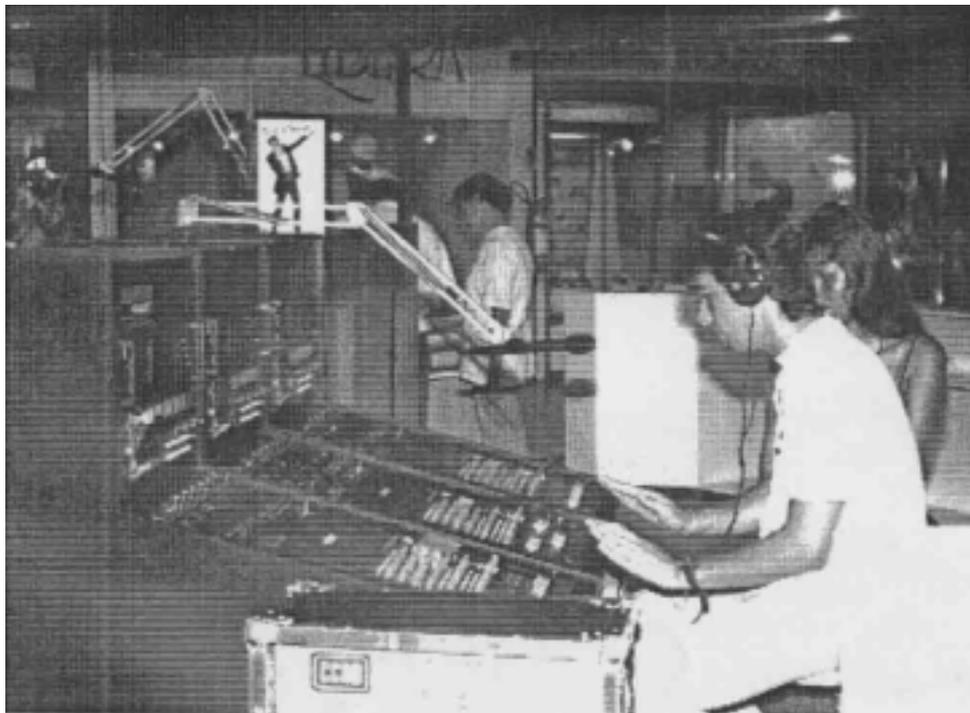
Acima, temos a VERDADE, dita igualmente por TODOS os Usuários dos Produtos CCDB, na forma da Carta da EXPRESS BAND - a Banda da foto da página anterior!



---

## CCDB no 'Midi Mix Recording Studios ®'!

---



Na parte inferior da foto, em primeiro plano, vemos um “Rack” com dois Amplificadores **CCDB 300 Mono**, com as mesas, gravadores e mais equipamento de uma das cabines do **Midi Mix Recording Studios ®**, o empreendimento mais recente de **Raphel Vilardi**, aquele mesmo do começo da **História da Marca CCDB**.

**Raphael** trouxe dos EUA o sistema de instalar estúdios de gravação em Shopping Centers e similares, onde qualquer pessoa pode gravar suas fitas a partir de “playbacks” de excelente qualidade. **Raphael** tem vários Estúdios hoje, em diversas cidades do Brasil.

Após experimentar amplificadores importados, inclusive da conceituada marca **MARANTZ ®**, **Raphael** resolveu: adquiriu Amplificadores **CCDB**, pois os importados não agüentavam o pesado e contínuo trabalho. Assim como diversas empresas, **Midi Mix Recording Studios ®** preferiu de início o uso de equipamento importado: traz por si só status e aceitação. Mas, quando esses dispendiosos aparelhos não resistem, existe **CCDB!**



## Raphael e Sérgio no Midi-Mix ®!

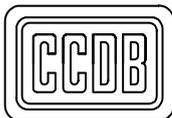


Na foto, da esquerda para a direita, vemos **Raphael Vilardi** e **Sérgio Dias**, já conhecidos de todos, senão por seus próprios empreendimentos e sucessos, pela leitura deste **Prospecto CCDB**.

Os dois aparecem sob o letreiro de um dos **Midi Mix Recording Studios** ®, em um dos Shopping Centers onde estão instalados.

Você pode aproveitar e conhecer um pouco do Som **CCDB**, se estiver no Rio e visitar o **Midi Mix** ®. Ali, os **CCDB 300 Mono** estão conectados a quatro boas caixas **JBL** ®.

**Raphael** vem estudando a substituição das muitas mesas **TASCAM-TEAC** ® por Mesas **CCDB Série I**, ou seja, feitas sob encomenda para o trabalho específico do Estúdio. A durabilidade, a **Garantia de Cinco Anos**, o preço muito inferior e os recursos das Mesas **CCDB** fariam ainda mais pelo já excelente som dos **Midi Mix Recording Studios** ®!



## Se quiser, há MUITAS MAIS como esta no Arquivo CCDB!

São Paulo, 23 de abril de 1990.

Prezado Claudio César,

a primeira vez que ouvi falar em seus produtos (CCDB) foi na ficha técnica de um antigo disco do Sérgio Dias. Muito tempo depois um amigo meu (Judson Angelotti Maia) apareceu com uma mesa FLIGHT MIX de 12 canais.

Há uma semana meu primo, Marcos de Ávila Reis, me emprestou um prospecto sobre o TURBO COMPRESSOR BI 1000. Li e confesso que fiquei impressionadíssimo com o equipamento. Sou guitarrista e tive a oportunidade de testá-lo ontem aqui em São Paulo com o Judson.

Meus sinceros Parabéns!

O TURBO Compressor ultrapassa de longe os amplificadores importados.

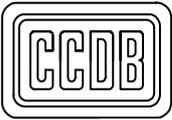
Tenho a intenção de num futuro breve adquirir um desses também, já que no momento não disponho de recursos\$. Portanto, gostaria de pedir que meu nome fosse incluído em sua LISTA DIRETA, pois desejo estar a par dos preços desse e de outros equipamentos.

Já agradeço sua atenção.

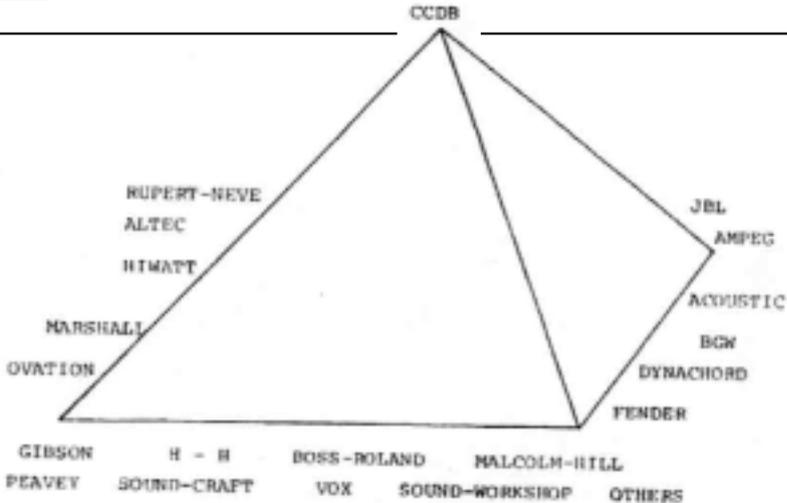
Cordialmente

Paulo

São Paulo - SP, saudosa Terra de CCDB, também se manifesta! Carta de Paulo de Ávila Sharlack. Note a comparação com os produtos importados: em São Paulo não faltam os melhores deles! A história dessa Carta se repete diariamente: confira!



# ACONTECE!



Quando **CCDB** publicou um Prospecto com o texto ao lado, alguns sorriram... - Que acham agora? Se não estão satisfeitos, observem as páginas seguintes.

Neste texto, ao final da **HISTÓRIA** (sem fim...) **DE UMA GRANDE MARCA - Parte I, CCDB** deixa seus agradecimentos a todos, inclusive os não apresentados até aqui, amigos ou não, entrelaçados nesta História.

Tal como essas pessoas, ausentes, há diversos Trabalhos importantes de

**CCDB** precursores no Brasil, como o 1º Altofalante Iônico, o 1º Wah-Wah, o 1º Paramétrico Verdadeiro e vários outros aqui não apresentados. A **CCDB** não interessa ser o Primeiro: acontece naturalmente quando o Propósito é SERVIR! **CCDB** alardeia o Trabalho de **CCDB**, pois sabe a necessidade disso: para experimentar os Leitores, colocou trocado, até a Versão 1.1, à pg.166 de seu Livro, o 1º nome de um Grande Brasileiro. Apesar de muitas cartas com elogios, sugestões técnicas e até sobre erratas no Português, ninguém se lembrou de corrigir: o certo é **JOSÉ** e não "JOÃO" **Bento Monteiro Lobato**... embora mesmo este seja um pseudônimo tirado de uma inscrição no cabo de uma bengala. - Há motivos para o alarde, não?

Alguns brasileiros tem tido a vontade e os meios para superar as barreiras que os distanciavam de seus irmãos norte-americanos, russos, alemães, japoneses, etc., e produzir em petições, serviços, aparelhos, anúncios comerciais, e até mesmo criar, em nível igual ou superior.

Você mesmo, já deve ter comparado seu trabalho pessoal, seus meios e sua vontade com o de seus parceiros super de servelidos.

Não é fácil, não é em qualquer lugar, ou época, mas, acontece.

Antes de se deixar levar pelo preconceito, muitos, entre os leitores desta carta, experimentarão colocar em comparação, e com absoluta igualdade de condições, isto é, com caixas de som idênticas, os microfones, ou acessórios; lado a lado, em ambientes iguais, o equipamento construído por **CCDB** e o melhor importado; qualquer marca.

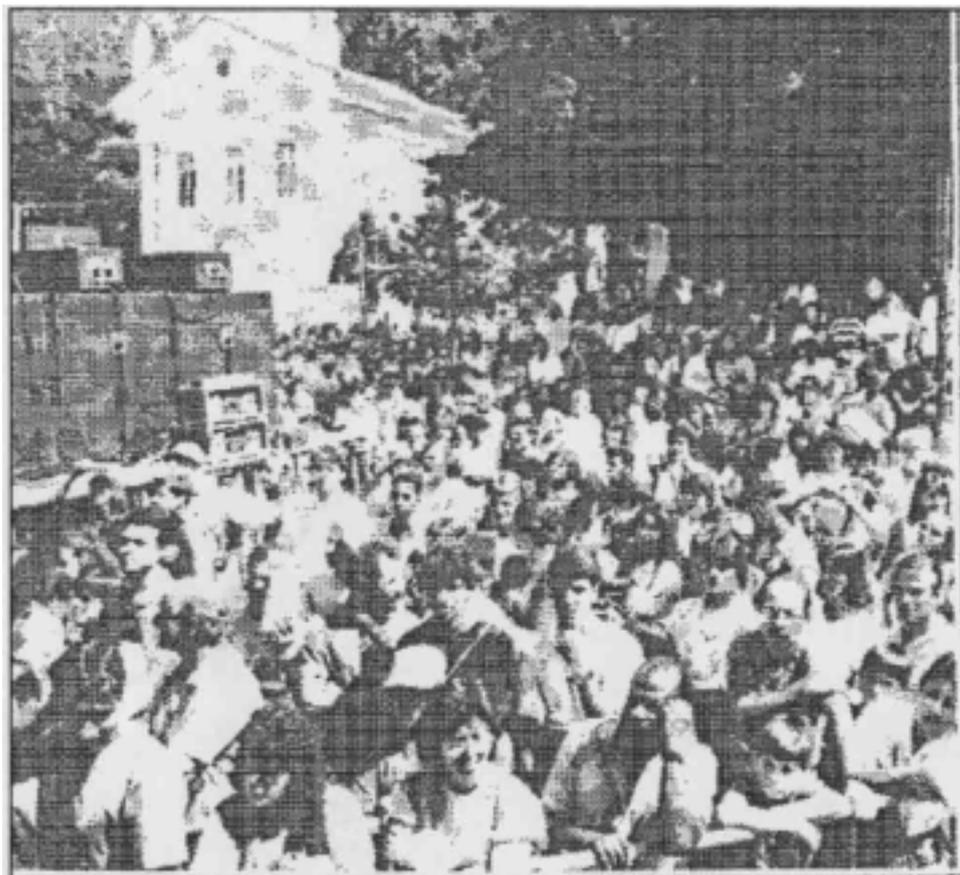
Terão a felicidade, talvez a surpresa, e a honestidade de confirmar e poder proclamar:

- Acontece!

CCDB/DB.



## Primeira Apresentação Mundial em Praça Pública da...



**Filarmônica de Moscou; A multidão lotou o Suspiro**

É muito fácil e gostoso empilhar montanhas de caixas acústicas e de amplificadores sobre andaimes de ferro e encher de som um estádio de futebol, uma praia, etc.. Basta manipular o interesse comercial de alguma empresa de cigarros ou de petróleo... Amplificadores e caixas acústicas não faltarão: há empresas prontas a pagar para terem seus produtos empilhados aos montes nesses espetáculos... Porém, nenhuma empresa no Brasil ou no Planeta Terra poderá ostentar este título, mais valioso ainda por **CCDB** ter sabido do evento após ter ocorrido! - Os Superamplificadores e as Supermesas **CCDB** foram preferidos pela **LOKASOM**®, escolhida para sonorizar a **PRIMEIRA APRESENTAÇÃO MUNDIAL EM PRAÇA PÚBLICA DA ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MOSCOU!** No centro e à esquerda, entre a parte de trás das Caixas Acústicas e o Público de 20.000 pessoas, Você pode ver os **POUCOS** Amplificadores **CCDB** necessários para essa Proeza!... A carta do **Sérgio** e do **César** da **LOKASOM**, a seguir, fala por si!



## ..ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MOSCOU

# lokasom

Nova Friburgo, 04 de junho de 1990.

Caro Cláudio:

Conforme combinamos, aqui está as informações pedidas, sobre a Sonorização realizada por nós, quando da Apresentação da Orquestra Filarmônica de Moscou em Nova Friburgo.

- A informação é verdadeira. Fizemos realmente a Sonorização / para a 1ª apresentação em Praça Pública da Orquestra Filarmônica de Moscou.

- O horário da apresentação foi das 10,00 h as 12,00 h. O resultado técnico foi excelente. A reação do público (+ - 20.000) pessoas foi muito boa. Todos ouviram tudo muito bem e fizeram comentários agradáveis como: foram vocês que sonorizaram a Orquestra? Como conseguiram? o som estava excelente. parabéns.

Cláudio, foi tão bom, que até o MAESTRO da Orquestra fez um comentário sobre o som. Mandou que a equipe organizadora do evento, não esquecesse de parabenizar a equipe de som.

As nossas observações são que poderia ter sido ainda melhor, se tivéssemos distribuídos mais microfones. Usamos 16 microfones.

Quanto a autorização para publicação em edições suas, está autorizado, é claro!

Um abraço

ABUD E SILVA SONORIZAÇÃO LTDA. - ME  
Rua Pinheiro 614 - Fone: 320 - São José - Fone: (24) 22 9624 - 22 37 95 - Nova Friburgo - RJ



## 1ª Apresentação 'no Brasil' foi a 1ª no Mundo em Praça Pública!



*Lançamento da Casa da Cultura contou com a presença da Filarmônica de Moscou, pela primeira vez no Brasil.*



1991 - CCDB é CAPA inteira da  
Revista Música e Tecnologia nº 28

# MÚSICA & TECNOLOGIA

ANO III • NÚMERO 28 • JUNHO/JULHO 1991 • Cr\$ 1.000,00

CCDB



**DEODATO  
DE NOVA IORQUE  
PARA O BRASIL**

**A NOVA  
TURNÊ DE  
SILVIO**

**1 ENCONTRO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ÁUDIO**

Na CAPA, o primeiro Protótipo da CADDMIX 12, da tela do Computador para as mãos de CCDB.



# CCDB está em Reportagem de Cláudia Cavallo na Música e Tecnologia nº 28

• CAPA •

**Temas recebida, frequentemente, cartas de diversos leitores pedindo informações e artigos sobre Cláudia Cesar Dias Baptista e seus equipamentos. Pois bem. Hei-las... parcialmente. Para conhecer Cláudia e to-**



FOTOGRAFIA: ALEXANDRE JANUARI

*"Sou um técnico e faço questão de manter um contato pessoal com o comprador"*

**dos os seus equipamentos é necessário muito mais do que uma curta, ou longa, que seja, entrevista. O que não quer dizer que seja difícil.**

**Todas as informações que você anseia saber sobre CCDB<sup>(1)</sup> podem ser facilmente obtidas. É só enviar uma carta para a caixa postal 16163 agência das correios do Largo do Machado - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22221. Cláudia responde pessoalmente.**

*CCDB representa parte integrante e fundamental na história do áudio no Brasil. Cláudia é autoridade em áudio e eletrô-*

*ca, foi um dos fundadores e Diretor Geral, Administrativo e de Produção do Editoro EDTELE, Revista Nova Eletrônica. Conquistou diploma Honoris Causa como Técnico em Eletrônica pelo CREA/RJ e Member Degree no Audio Engineering Society-AES (USA), grau reservado a Engenheiros de Áudio diplomados nos EUA, ou à Honoris Causa. Cursou e Exerceu Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas-EAES/FGV tendo desistido o curso no final "por não desejar diplomarse, mas apenas aprender". É pioneiro na construção de mesas de som, guitarras elétricas, caixas acústicas e muitos outros equipamentos de áudio. Além de tudo isso, Cláudia Cesar Dias Baptista foi o responsável pela qualidade e aparato técnico dos Mutantes durante toda a existência do grupo.*

*Os produtos CCDB têm cinco anos de garantia e, no momento, nenhuma em assistência.*

**MEI:** Cláudia, qual é a sua relação com a indústria?

**CCDB:** Quando comecei a trabalhar era um artesão. Na adolescência, montava telescópios e carromodelos, por prazer. Isso foi me dando habilidade manual. Depois, eu... meus irmãos e mais um amigo formamos um grupo musical que mais tarde veio a se tornar famoso. Passei a utilizar minha habilidade para fazer guitarras porque não estávamos satisfeitos com as que haviam aqui e, naquela época, não era fácil obter uma importada. Das guitarras, passei aos amplificadores e às mesas de som e, no momento em que esse grupo acabou se vendo diante do grande mundo, da possibilidade de aparecer em shows e fazer um sucesso mais amplo, tive que optar. Ou continuava como um dos membros do grupo ou ficava só fazendo guitarras. Achei que fazia guitarras melhor do que tocava. Então fiquei construindo os instrumentos, mas sempre ocasionalmente. Sempre quis ser detentor do domínio daquilo que faço. Não gosto de me associar e isso pode ser considerado uma falha ou uma qualidade, não sei, todavia isso é uma característica minha.

**...** **tive que optar. Ou continuava como um dos membros do grupo ou ficava só fazendo guitarras. Achei que fazia guitarras melhor do que tocava.**

Não sou contrário à sociedade. Já tive sucessos e gente muito boa, mas prefiro fazer sozinho.

**MEI:** Mas CCDB já foi indústria, não?

**CCDB:** Bom, esse negócio de construir instrumentos foi dando certo. Na ocasião, estava com o objetivo de vencer em grande escala e me associar a Pier Angelo Carlotto. Nesse tempo podia me considerar uma indústria porque estava associado a uma pessoa que tinha uma indústria, uma fábrica de moldes de plástico. Vendíamos nos lojas, tinhamos CGC e tudo, porém ele sofreu um acidente e tive que interromper esse parte industrial.

**MEI:** E se aceitasse depois? Não parou de fabricar as guitarras?

**CCDB:** Durante esse período, percebi que o mercado mundial era muito maior do que eu pensava. Havia possibilidade de exportar minhas guitarras. Empresas representadas por uma pessoa do mercado europeu queriam comprar uma quantidade muito maior do que eu podia fabricar. Por outro lado, o mercado nacional não comportava cinco **GUITARRAS DE OURO<sup>(1)</sup>** (quadro da página 12) por mês, que era a minha produção. Então fui estudar Administração de Empresas e nisso é que me especializei, mais do que em áudio e eletrônica. Áudio e eletrônica, aprendi sozinho.

Estudando Administração, descobri uma possibilidade muito interessante e viável, ou seja, a de não formar uma empresa. Então procurei ser um bom técnico e não uma pequena empresa. Desde essa época, me mantive assim. Só fabrico produtos por encomenda e mantenho contato pessoal com o comprador.

**“ O mercado nacional não comportava cinco GUITARRAS DE OURO<sup>(1)</sup> por mês ”**

**MEI:** Você pode explicar melhor "o contato pessoal com o comprador"?

**CCDB:** Tenho uma interação muito profunda com o cliente. Aprendi muito com ele, tenho um feedback enorme. O cliente desenvolve o meu equipamento junto comigo e, paralelamente, oferece ao mesmo uma assistência, que muita loja, não é capaz de dar. Quando forneco um amplificador, por exemplo, faço questão que o



# CCDB está em Reportagem de Cláudia Cavallo na Música e Tecnologia nº 28

peço esteja aqui, no laboratório e assim realizamos juntos uma provação. No caso do **TURBO-COMPRESSOR**® que é o modelo de amplificador mais procurado, isso leva noventa minutos. A pessoa vai sabendo operar. Não que seja complicado operar a amplificador, pelo contrário, é bem simples, mas eu gosto de dar essa atenção.

Os clientes querem que o produto seja vendido em loja e em maior quantidade... Não faltam lojas procurando, pessoas querendo se associar, outras querendo criar a marca, que acabou ficando famosa... Não sou contra crescer. Talvez um dia, esse meu trabalho tenha que crescer mas se vou admitir esse crescimento se o atendimento que dou a cada cliente, em pessoa, for preservado. Não há necessidade de que seja eu, porém é preciso que a pessoa o dar o atendimento seja capaz de passar todo a informação que passa. Em loja, não sempre, devido ao volume de transações que ocorrem, a pessoa que conhece o assunto está à disposição do cliente. Então, pode ser um vendedor super bem interconectado, contudo sem o know-how para passar ao cliente e como eu, no caso, que sou o projetista. Pode ser que **CCDB** se transforme em indústria, e tenha um plano a longo prazo, mas sempre dentro dos meus recursos.



**Não sou contra crescer. Talvez um dia, esse meu trabalho tenha que crescer mas vou admitir esse crescimento se o atendimento que dou a cada cliente for preservado**



**M&T:** *Fale um pouco mais dessa carreira...*

**CCDB:** Passo a maior parte do meu tempo dando assessoria sobre caixas acústicas. Aqui no Brasil, existe escola de eletrônica, graduação em eletrônica... Então, se sabe, se fala muito sobre amplificadores, mesas de som, circuitos digitais, circuitos analógicos, mas pouco se sabe sobre as coisas porque isso não é dado nas escolas. Eu sei pouco também porque aprendi sozinho, todavia faz muita experiência. Passei muito tempo da minha vida fazendo caixas invensas, coisas pequenas, burocras na parede de casa, aparelhos de medição e medindo tudo isso. Caixa acústica é o ponto chave de bem resultados em sistema de som. O melhor amplificador não é melhor do que a caixa acústica que está ligada a ele. Passo

muito tempo dando orientação sobre caixas acústicas, gratuitamente.



**O melhor amplificador não é melhor do que a caixa acústica que está ligada a ele**



**M&T:** *Quanto produtos você já fabricou?*

**CCDB:** Fabrico mais de cem produtos divididos em duas categorias. Uma é o produto que não se move, que mais tarde viria a ser o produto industrial. É aquele que já evoluiu tanto a partir da intenção com o mercado, que não tem muita coisa para evoluir no espaço de um ano. Ele evolui no espaço de dois anos, por exemplo. É o caso do **TURBO-COMPRESSOR**®. E tem aqueles produtos que são totalmente artesanais, onde escrevo as letrasinha com "letra serif"... Esse tipo de produto é mais cara. Não é melhor que o primeiro, só que é feito exatamente do jeito que a pessoa quer.

Os produtos são muitos mas, em geral, eu tenho os amplificadores, que são amps. de potência, as mesas de som e o **TURBO-COMPRESSOR**® que não cabe em categoria nenhuma.

**M&T:** *O que é o **TURBO-COMPRESSOR**® então?*

**CCDB:** É um **TURBO-COMPRESSOR**® alguns poderiam dizer que é um PA compacto. Outros, que é uma mesa amplificada. Mas ele não é nada disso. Ele nasceu como um amplificador para instrumentos musicais e voz.

Um amplificador para o guitarrista ou para o tecladista... A partir de certos conceitos que eu tinha, ele foi se tornando cada vez mais variável e hoje, é um super amplificador. É um amp robusto, tem potência elevada, feito para a guerra. Tudo o que tinha de frágil, foi sendo corrigido. Equivale a setecentos e cinquenta dólares, no paralelo. Ele tem vida o suficiente de sistemas. Muita gente não presta atenção no **TURBO-COMPRESSOR**® porque não é importado e não tem nada parecido, caso tenha, foi alguém que seguiu a mesma linha. Não que eu tenha copiado ou que tenham copiado a meu. Digo em meus prospectos que ele é o melhor do mundo nessa categoria e até desafio quem traga um superior, que faça que ele faz, pelo preço que custa, para um instrumentista só. O **TURBO-COMPRESSOR**® resume o que é essencial para você ter alta qualidade como um instrumentista. Por outro lado, também pode queimar o galho de uma banda, amplificando a banda inteira,

desde que você tenha boas caixas de som.

**M&T:** *Qual a sua relação com o equipamento importado?*

**CCDB:** Nenhuma. A essência de um projeto meu parte das funções, não das comparações com um produto estrangeiro. Descubro se há interesse em um certo tipo de produto. Penso em que funções o produto deve ter, e projeto a partir desses blocos, em CADD de 31 dimensões<sup>TM</sup>. As vezes parece ou não com os estrangeiros porque há parâmetros, critérios dos quais não passa fugir. Certas funções são comuns a todas as mesas, por exemplo.

Tenho como característica pessoal, não copiar. Estudo o equipamento importado porque sou obrigado a conhecer e por tradição. Quando assessoraava meus irmãos, naquele conjunto do qual já falei, tinha que lutar com o equipamento importado. Eles tinham possibilidade de usar o que houvesse de melhor. Viajavam muito para o exterior e não havia limites de dinheiro naquela época. Então aprendi muito me degradando com os equipamentos estrangeiros, mas à medida em que a tempo foi passando, descobri que o segredo de obter a mesma informação que a indústria americana ou japonesa obtém antes de projetar seus produtos, estava em conhecer as fabricinhas de componentes. O caminho seguido pelos brasileiros em geral, era compreensível, mais ou menos lógica, porém não era o caminho certo.

**M&T:** *Como assim?*

**CCDB:** Aqui se copiam produtos e a evolução industrial é feita em degraus. A indústria copia um produto sem conhecer todos os estágios linearmente dessa evolução. Então desenhava aquilo que faz e quando copia, copia errado. Substitui componentes críticos, que não deviam ser substituídos. As vezes fabrica coisas que não sabe muito bem porque. O produto vai com qualidade inferior e por isso, está sempre atrás do estrangeiro. Há exceções, é claro. Existe muita conciliação também no pessoal.

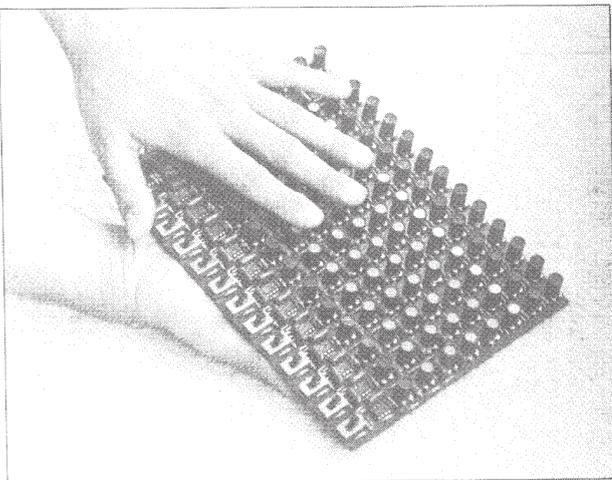
Quando vou projetar um produto me baseio nos DATA SHEETS, que são as notas que indicam os parâmetros de cada circuito integrado, de cada componente, e nas aplicações notes, que são boletins ou folhetos que os fabricantes estrangeiros emitem, a respeito daquele componente. Em cima dessa informação é que trabalho e pesquisa meus próprios ângulos, atualmente, dentro do CADD.

**M&T:** *É sobre mesa? O que podemos fazer?*

**CCDB:** Faço uma mesa que é pequena, portátil, pode ser carregada por uma pes-



## CCDB está em Reportagem de Cláudia Cavallo na Música e Tecnologia nº 28



A "mesinha que cabe na palma da mão" é um dos projetos de CCDB que estão para ser lançados

soa só e que é a mesa nacional mais sofisticada. A **FLIGHTSTUDIO**<sup>®</sup> é a única com 24 submasters, ampliável para 48 e custa um terço ou menos da mesa nacional mais cara. É a única que tem input/output modules onde cada módulo é um canal e um submaster. Tem um circuito que controla o status interno da mesa. Isso não é novidade; existem mesas assim no exterior e existem categorias acima dessas, como as mesas computadorizadas, por exemplo. Mas essa é a única 24 x 24 x 2 nacional.

66

**Aqui, a indústria copia um produto sem conhecer todos os estágios da sua evolução industrial... desconhece aquilo que faz e copia errado... O produto sai com qualidade inferior e, por isso está sempre atrás do importado**

”

**M&T:** E os projetos novos? Como vão?

**CCDB:** Tenho dois anos de projetos já projetados. Falta realizá-los. O que eles vão ser, eu já sei. Agora falta o trabalho braçal que é passar para dentro do computador. Parte desses projetos é secreta, mas já tenho o protótipo de um que consiste numa mesinha que cabe na palma da mão. Não lancei ainda porque não testei

o suficiente, em campo. Aqui na bancada ela saiu funcionando, porém me falta o knob, o botão. Encomei uma matriz que ainda não ficou pronta e a mesa ainda não saiu do protótipo por isso.

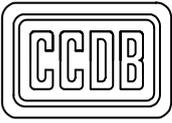
Outro novo projeto é uma mesa que estou fazendo para meu irmão Sérgio. É uma mesa grande em tamanho e seu coração é a **FLIGHTSTUDIO**<sup>®</sup>. O que tem de mais importante é que o equalizador, na **FLIGHTSTUDIO**<sup>®</sup> é simples. Quero dizer que é para um estúdio que ainda vai

crescer e poderá acrescentar equalização sofisticada via inserções que cada canal de mesa possui. A mesa que estou projetando para o Sérgio já contém equalizadores mais sofisticados. Equalizadores paramétricos, com Q de 33, que fabrico. É um bom tipo de equalizador, mas não considero necessário em todos os canais. É um tanto exagerado mas o Sérgio quer todos esses equalizadores, precisa deles. Então, cada canal vai ter quatro. Vai ter também controles de graves e agudos shelving porque o tipo de equalização que dá não é o mesmo que um paramétrico. Você tem que matar duas seções paramétricas numa mesa com quatro, para poder fazer graves e agudos. Esse projeto, tem quatro seções paramétricas mais "graves e agudos" separados. Sérgio pretende ampliar seu sistema colocando mais um gravador de pista larga de 16 canais igual ao que já possui. Fará um link entre os dois gravadores por SMPTE. A nova mesa terá portanto mais 24 submasters para quando chegar o outro gravador. Com duas vezes 24 submasters, cada módulo da mesa poderá ser chaveado para os primeiros 24 ou para os outros 24. Outra diferença é um tipo de componente brasileiro, só encontrado no exterior e que finalmente consegui comprar. Ele é importante porque vai definir o tamanho dos meus produtos daqui para frente. É menor, superior em qualidade e, felizmente, mais barato.

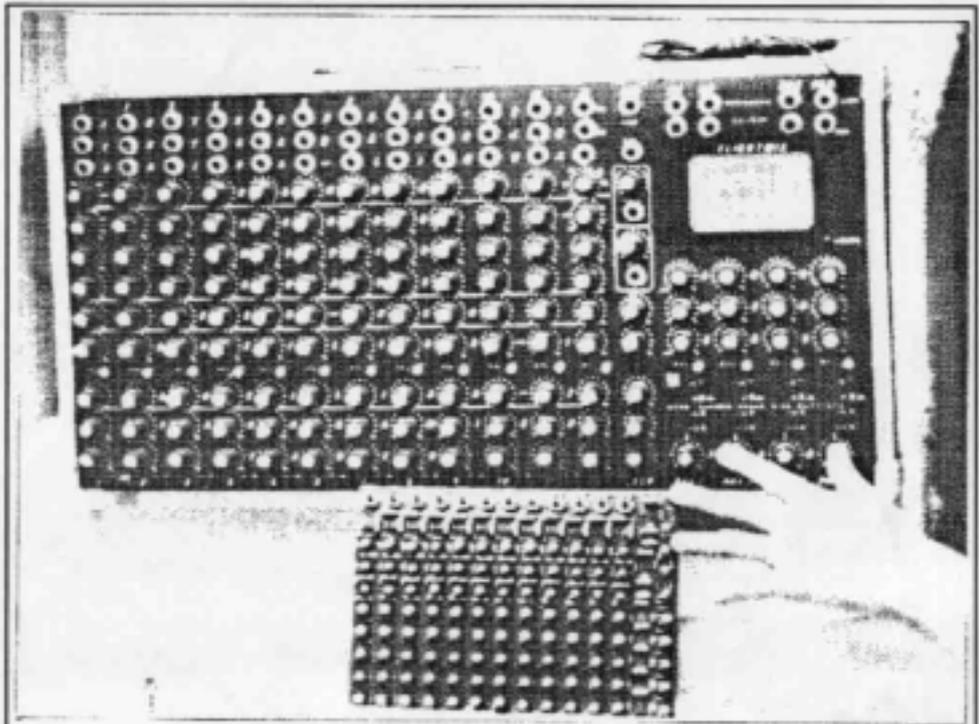
Outra coisa que eu poderia fazer futuramente é o produto digital. Já sei até qual seria meu primeiro produto MIDI. Esse mundo MIDI é imenso. Maior até do que o que eu trabalho hoje, e tem futuro

### NOTA DE CCDB

Neste espaço, onde há anúncio de uma loja na página original da Revista, CCDB aproveita para informar que houve dois pequenos erros na reportagem, que a Música e Tecnologia gentilmente corrigiu no número seguinte. Na foto da próxima página não aparece o **TURBO-COMPRESSOR**, mas a **FLIGHTMIX** com a **CADDMIX 12**. A Guitarra de Ouro não foi feita para Arnaldo (Dias) Baptista, mas para outro irmão de CCDB, Sérgio Dias (Baptista).



# CCDB está em Reportagem de Cláudia Cavallo na Música e Tecnologia nº 28



Turbo-Compressor: um "super amplificador"

como MIDI e como o que virá depois do MIDI.

**M&T:** Como assim?

**CCDB:** O MIDI já nasceu meio obsoleto porque usa uma interface serial. Mesmo assim vai durar muito tempo porque tem muito produto MIDI no mercado e não se pode parar o MIDI e passar para o MIDI II, do repente. Mas como obsolece rapidamente, eu espero também.

**M&T:** É guitarra? Não sou na fábrica?

**CCDB:** Abandonei a fabricação de guitarras porque eu precisaria ser uma indústria. Precitaria de espaço e gerir a minha empresa, que não é empresa caseira, vou voltar a fazer guitarras.

**M&T:** Você tem ideias e prospectos para quem se interessa por seus produtos, não?

**CCDB:** Além das seiscentas e dez páginas de prospectos e de estar no laboratório das oito às dezesseis horas para assessoria gratuita, tenho quase setecentas páginas de artigos que editei no revista Nova Eletrônica e um livro que eu mesmo editei e

forneço a preço de custo. Esse livro de 1134 páginas tem material suficiente para qualquer pessoa logo projetar, montar e

oponse um estúdio profissional de qualquer tamanho.

Cláudia Cavallo

(1) CCDB é marca registrada no INPI e de propriedade do autor. Também são suas as marcas registradas "FLIGHTSTUDIO", "FLIGHTMASTER", "FLIGHTMIX", "TURBO-COMPRESSOR", "HI-PICK", "GUITARTREK", "REVOLVS" "RAPHAEL" e outras.

(2) CADD: Computer Aided Design (Projeto) and Drafting (Desenho). É o mesmo que CAD.

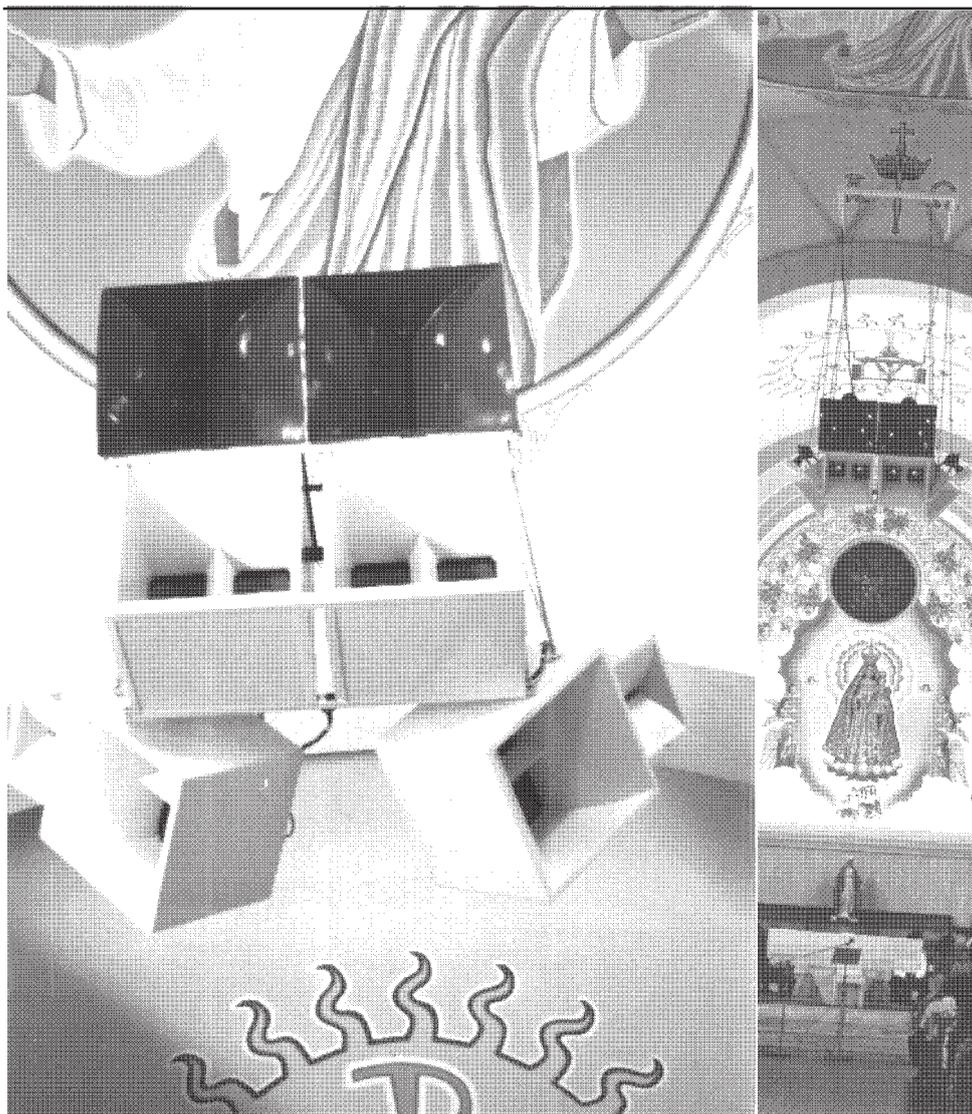
## A GUITARRA DE OURO



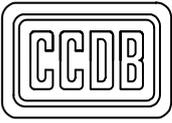
Em 1965, CCDB iniciou a fabricação da Guitarra de Ouro que era uma guitarra-baixo, inicialmente feita para Arnaldo Baptista. Toda revestida internamente em ouro, tinha o corpo em Jacarandá do Brasil, enastado em arábescos e as partes metálicas em bronze cinzelado à mão e banhado em ouro, com certificado vitalício. A parte elétrica era ativa e as cordas especialmente fabricadas. Na época o instrumento custava o equivalente a mil dólares. A Guitarra de Ouro chegou aos palcos do Olympia de Paris e a Londres, com os Mutantes.



## Igrejas Católicas também!...



Nas fotos acima, um Sistema com quatro NOVA CAIXA CCDB ® e quatro cornetas birradiais, TUDO alimentado por UM ÚNICO Superamplificador **TURBO-COMPRESSOR BI 1000!** O amável **Padre Pedro** diz que “ficou caro todo o sistema” mas a parte fornecida por **CCDB** (só o **TC BI 1000**) custou UM DÉCIMO de sistema modular capaz de alimentar todas essas caixas. Na página seguinte O MAIOR SISTEMA DE SOM DE CINEMA DO BRASIL, Amplificação e BINs **CCDB**, instalado na **UFES (Universidade Federal do Espírito Santo)** pelo Professor **JÚLIO MARTINS**.



# Carta do Padre Pedro Maior Sistema de Som de Cinema

Paróquia de N. Sra. da Penha

DIOCESE DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Telefone (027) 552-1443

CEP 29500 — ALEGRE — ESPÍRITO SANTO

Alegre. 19/08/91

Prezado Claudio

Estou enviando as fotos que lhe prometi. Desculpe o atraso. Apesar de termos interferido na estética da obra o som ficou audível. Melhorou aproximadamente 90%. O que se fala, agora é escutado. Falta-nos ainda o microfone de Lapela para dar mais mobilidade no falar. Obrigado pelo sua sugestão. Ficou caro todo o material, porém, foi um investimento que compensou e o povo aprovou. Se tiver alguma sugestão ou comentário a fazer, aceitamos

Atenciosamente  
Júlio Martins

Em cartaz... O Maior Sistema de Som de Cinema no Brasil, com processo clone de **Dolby Stereo** (® **Dolby Laboratories**), instalado pelo Professor **Júlio Martins** na UFES, com Multi-amplificação **CCDB**.

Não aparecem nesta foto, as caixas acústicas da seção que sonoriza ao redor da platéia.

As caixas acústicas estão empilhadas só para a fotografia. Sua posição de uso é por detrás da tela e com orientação adequada. Note os **CCDB BI 1000** abaixo.



## TURBO-COMPRESSOR NO ROCK'N RIO E NA VIDEO VISION

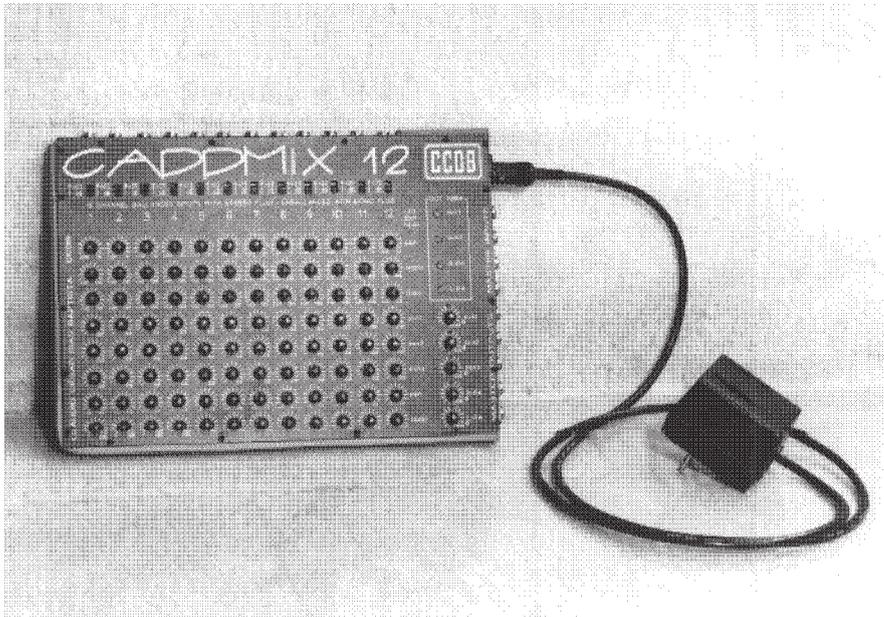
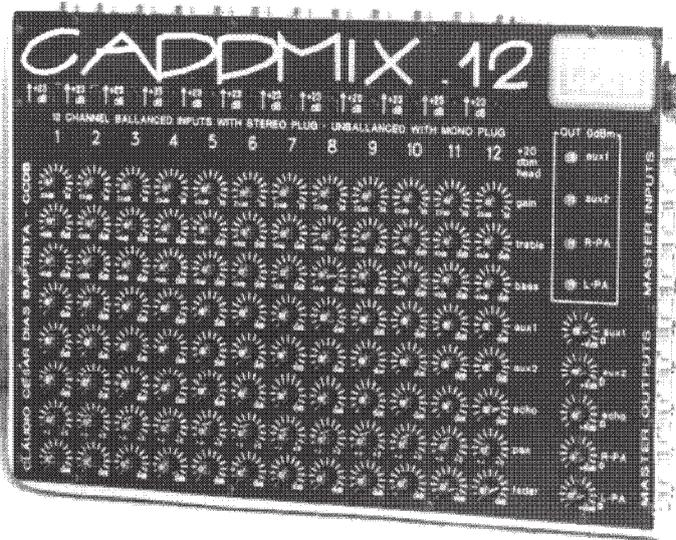


Ao lado, temos o **MARCONI RICCIARDI**, sorrindo feliz ao lado do seu **TURBO-COMPRESSOR BI 1000**. O **MARCONI RICCIARDI** tem feito parte das **CCDB Notícias** por seus sucessos freqüentes. Um deles, foi levar este mesmo **TURBO-COMPRESSOR BI 1000** ao **Rock'n Rio II** e exigir usá-lo para seus teclados em lugar dos amplificadores estrangeiros que os técnicos lhe ofereceram. **MARCONI RICCIARDI** fazia parte de "A ÚLTIMA BANDA", que acompanhou **SERGUEI** nesse Festival. Hoje, é proprietário, com seu sócio, da **VIDEO VISION**, uma nova mas promissora empresa produtora de Vídeo, onde o mesmo **TURBO-COMPRESSOR BI 1000** ao lado de uma **FLIGHTMIX**

continua a sua carreira de sucesso! Mas não foi apenas no **Rock'n Rio II** que os Superamplificadores **TURBO-COMPRESSOR** fizeram sucesso. Também no primeiro Festival da série, o **Rock'n Rio I**, um **TURBO-COMPRESSOR** esteve presente, contrariando os adeptos do produto importado. Foi usado ali pelo **JOÃO BATISTA**, contrabaixista freelance que acompanhou na época **EDUARDO DUSEK**. Seja nos festivais; seja nos templos, nos estúdios de ensaio ou de gravação, este Superamplificador tem dado motivo de orgulho e satisfação aos Usuários, aos Proprietários e aos Ouvintes. Tem enfrentado os produtos estrangeiros com superioridade, a digladiar com mestria. Formou a fama prevista em seu Prospecto de lançamento e até hoje mantém sem contestação o desafio lançado ali. O **TURBO-COMPRESSOR BI 1000** é apresentado como **O MELHOR AMPLIFICADOR PARA INSTRUMENTOS MÚSICAIS E VOZES DO PLANETA TERRA**, e até agora ninguém conseguiu mostrar um outro amplificador que lhe pudesse tomar esse título. Na **VIDEO VISION**, o **TURBO-COMPRESSOR BI 1000** da foto acima está ligado à **FLIGHTMIX**, a lendária Mesa de doze canais **CCDB**, e às caixas acústicas do salão do Estúdio. Os clientes assistem às demonstrações muito bem elaboradas pelo **MARCONI RICCIARDI**, e seu sócio, e impressionam-se com o Som Estéreo de alta qualidade, gravado nas fitas de Vídeo com o requinte que um Músico é capaz de oferecer. Quando Você precisar de um trabalho em Vídeo com alta qualidade de Áudio, não se esqueça da **VIDEO VISION**. Ali também há qualidade de atendimento; e seus funcionários são *profissionais*, pessoas que vêm a nossas casas para gravarem festas de bodas, casamentos, aniversários, ou vão aos estúdios e teatros para gravarem tomadas para videoclipes, sem causarem preocupação e dignas da confiança que *profissionais* merecem. É motivo de orgulho para **CCDB** saber que um **TURBO-COMPRESSOR** e uma **FLIGHTMIX** estão em tão boas mãos!



# *Menor Mesa do Planeta*



1992: CCDB lança **CADDMIX 12** A Menor Mesa de 12 Canais do Planeta Terra! ®



# Melhor do Brasil



Em 1992 CCDB lança a   **CCDB 44**. A Melhor Mesa de Áudio do Brasil. Não é necessário dizer mais. Basta olhar as fotos. Ou vir ao **Laboratório CCDB** conhecer e julgar por si mesmo.



# SPECIAL THANKS



MY DEEPEST THANKS TO  
MARCIO MIRANDA, GUTO GRACA MELLO, PHIL MANZANERA,  
ALEXANDRE REINA, CONSTANT, ALAOR NEVES, SUSAN HULEY, HILARY BAINES, GIORGIO,  
RICARDO AND ROBERTO AT GIANNINI, SILVIO AND HELENA, ALL THE STAFF AT RAC STUDIOS,  
GALLERY STUDIO AND R.G. JONES. TO ALL THE PEOPLE WHO HELPED ME TO PUT THIS PROJECT  
TOGETHER. SPECIAL THANKS TO CCDB SOUND INSTRUMENTS AND CLARISSE. I DEDICATE  
THIS WORK TO THE SPIRIT OF ENLIGHTENMENT. ALL MY LOVE AND JOY TO LOURDES  
GOD BLESS US ALL

**SERGIO DIAS – LEAD VOCAL, BACKING VOCALS, ELECTRIC AND MIDI GUITARS,  
ACOUSTIC GUITARS, BASS, DRUM PROGRAMMING, KEYBOARDS.**

**MARCIO MIRANDA – KEYBOARDS, ADDITIONAL DRUM PROGRAMMING, ACCORDION**

**ALAOR NEVES – DRUMS ON “SEX”, “SURRENDER” & “ACTS OF WAR”**

**NAILOR AZEVEDO PROVETA – SAX SOLO ON “SURRENDER”**

**KEITH BESSEY – ADDITIONAL DRUM PROGRAMMING**

“Surrender” is dedicated to my brother Arnaldo

Guitar assembly and electronics by CCDB, Rio de Janeiro, Brazil

Pre-production – Zod Studios midi suite, Rio de Janeiro, Brazil

Engineers: Sergio Diaz and Marcio Miranda

Recorded at RAC Studios, Sao Paulo, Brazil

Engineers: Daniel L. Krotoszinski and Maradona

Assistant engineer: Alexandre T. Mollo

Additional recording at Gallery Studios, Surrey, England

Engineer: Keith Bessey

Mixed at R.G. Jones, London, England

Engineer: Keith Bessey

All titles published by Expression Music Publishing Ltd.

MUSIC AND LYRICS BY SERGIO DIAS

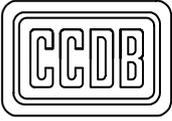
PRODUCED AND ARRANGED BY SERGIO DIAS



# MIND OVER MATTER



Acima, as duas capas do CD "MIND OVER MATTER", de SÉRGIO DIAS (BAPTISTA), recortadas para caberem nesta página. Sérgio gravou a parte principal do material para este CD em seu estúdio, o ZOD Studio ®. Para essa gravação usou a Mesa CCDB Modelo FLIGHTMASTER 16. Procure adquirir este magnífico CD! Só ouvindo pode-se ter idéia do nível artístico alcançado por Sérgio, o melhor guitarrista brasileiro. Também se pode perceber a extrema qualidade do Som! Som CCDB, som MUTANTE!... Som SÉRGIO DIAS! O sugestivo título do CD pode dar idéia, às mentes afinadas, do conteúdo. Os primeiros sons GRAVES a fazerem uso completo do Air-coupler do Laboratório CCDB. Os agudos mais cristalinos entre todos os CD's do Laboratório. Os instrumentos todos se ouvem nitidos sem prejudicarem a voz do Sérgio. Quase todos os instrumentos foram tocados pelo próprio Sérgio, que também pode passar a merecer o título de Melhor contrabaixista brasileiro depois dos ótimos desempenhos nesse CD! Infelizmente... não foi lançado (ainda) no Brasil. Está à venda na Europa inteira e no Japão; nos EUA está para ser lançado. VALE A PENA PROCURAR E ESFORÇAR-SE PARA OBTER!



---

## Dedicatória de CCDB no CD Amazônia

---

### *Amazônia*



#### **About the Amazônia group...**

*I know the human needs of expansion,  
sometimes ravaging.*

*Amazônia will not resist facing it.*

*But, I've got reasons to keep my trust on Men.  
One, is to be able to hear, to abandon the critical  
objectivity of the technician, and be taken to the wide  
world of Sound, inhabited by just a few, lulled  
by Sattamini's Sax, Maurício's Guitar, Kyria's  
Keyboards, Alexandre's Bass and Moane's Drums,  
sounding "just as only one" in the harmony  
of "Amazônia" band!*

*Thus, I can see a Future of recuperation,  
of preservation, of everything that nowadays rush  
has destroyed – and I'm Happy!...*

*Claudia César Dias Baptista*



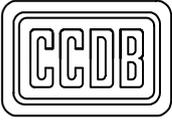
# Very special thanks to

*This album is also dedicated  
to our families:  
Thank you for supporting our dreams.*

*Very special thanks to  
**Sérgio and Simone, Carlão, Mequinho**  
and to all the crew from Master and Visom,  
to **Gilson Peranzetta,**  
to **Cláudio César Dias Baptista - CCDB,** ←  
to **Álvaro Luiz Correa dos Santos,**  
to **Antônio Coutinho, Sergio Salim and Fabio Guerra,**  
to **Chiquinho Santos,**  
to **Ron Solleveld, Myrian Avanzi and Hardy Schütze,**  
to **Célio Silva,**  
to **Rex Wheeler, Tom and Linda Meyers**  
and **Emily Friedersen,**  
to **Nicolau and Tânia Spyrides** and all our  
friends from the Big Apple,  
to **Spyro Spyrides,**  
to **Elsa and Paulo Godoy**  
to **Bianca Bruno, Beth and Ricardo Rodrigues,**  
**Marcelo Serpa, Joaquim "Kinzim" Nunes,**  
to **Welles Costa** and all the crew  
from **Rainer Rio,**  
to **Márcio and Vânia Fiorini,**  
to **Márcia Peixoto,**  
to **Fonte S.A.:***

*"Words cannot express tender friendship"*

No interior do livreto que acompanha o CD "Amazônia", temos o agradecimento do **Grupo Amazônia**. Entre os nomes das pessoas ali está o de **CCDB**. **CCDB** expressa aqui seu reconhecimento pela boa vontade e pela lembrança de seu nome por parte do pessoal do **Grupo Amazônia**. **CCDB** nada mais fez pelo Grupo que dar as mesmas informações técnicas e fornecer Produtos feitos com o carinho do Artesão, que confere a todos os que lhe dão a honra de sua visita. O **Laboratório CCDB** recebe diariamente Músicos e pessoas das mais diversas profissões, interessadas em Áudio. Mas não pode deixar de dizer que tem um carinho especial pelas pessoas que se tornam Amigas, como é o caso de **FRANCO SATTAMINI**, o Saxofonista de Ouro do **Grupo Amazônia**, cujo nome e foto já apareceu neste Prospecto. Outras pessoas, que chegam **Clientes**, tornam-se também **Amigas**. É o caso do **HERALDO PAARMAN**, do Grupo **ULTRAJE A RIGOR**. **HERALDO PAARMAN** adquiriu para uso com seu Contrabaixo um **TURBO-COMPRESSOR BI 1000**. Este Superamplificador veio ocupar o lugar de famoso amplificador importado. O Guitarrista, idem, adquiriu outro **TURBO-COMPRESSOR** e substituiu seu aparelho importado. Diante do verdadeiro **PODER** do **MELHOR AMPLIFICADOR DO PLANETA TERRA**, muitos outros tombaram...



# 'É UMA BENÇÃO!'



## Comunidade Bíblica do Amor

Inscrição no C. G. C. 39.254.180/0001-73

Rua Enemézio Folly, 111 - Varginha  
CEP 28.600 - Tel. 22-4919 - Nova Friburgo - Estado do Rio

Feliz a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que ele escolheu para sua herança.  
SL. 33:12

NOVA FRIBURGO, 21 DE AGOSTO DE 1992

A

CLAÚDIO CEZAR DIAS BAPTISTA

SALUDAÇÕES EM CRISTO,

PREZADO CLAUDIO, PRIMEIRAMENTE QUERO LHE RELATAR QUE ESTAMOS  
SATISFEITÍSSIMOS COM O DESEMPENHO DO BI 1000 E QUE AS ANTIGAS  
BARRERAS IMPOSTAS POR ALGUNS MAIS INFORMADOS FORAM QUEBRADAS  
POIS O APARELHO NÃO TEM DEIXADO DÚVIDAS QUANTO A SUA QUALIDADE,  
E OLHA QUE DESDE O DIA 27/04/92 QUANDO NOS O ADQUIRIMOS, ELE  
TEM TRABALHADO INCANSÁVELMENTE SEJA NO TEMPLO OU TRABALHOS AO  
AR LIVRE, É UMA BENÇÃO!

CLAÚDIO, AGORA PRECISO DE SUA AJUDA PARA FAZER AS CAIXAS PARA  
RETORNO, NA VISITA QUE LHE FIZ VOCE ME PASSOU UMAS DICAS, SÓ  
NÃO FOI POSSÍVEL PEGAR OS PROJETOS, TANTO DO RETORNO, QUANTO  
DOS P.A.(S); E APROVEITO PARA LHE PEDIR QUE ME ENVIE O QUE FOR  
DE MAIS COMPACTO POSSÍVEL, DENTRO DE SUA POSSIBILIDADE.

AFETUOSAMENTE,

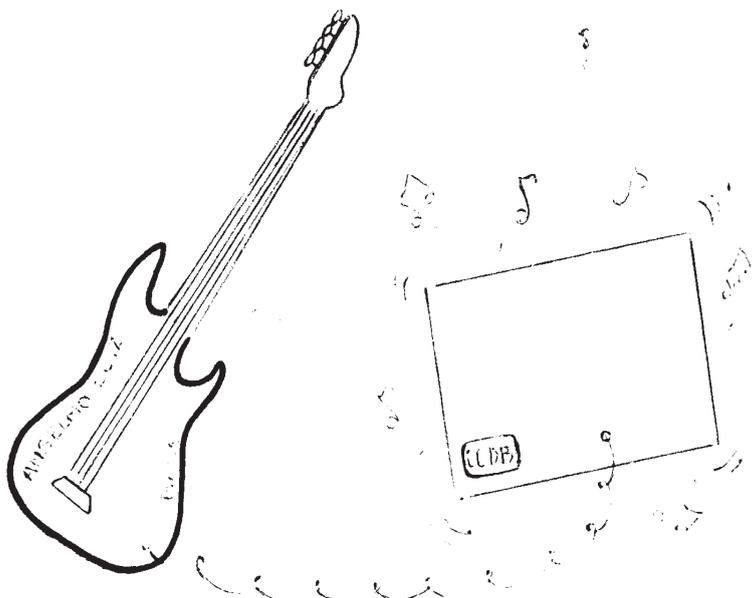
WELSON DE SANTANA

OPS. FAVOR ENVIAR A RESPOSTA PARA:  
RUA 15 Nº 24 - CASAS POPULARES  
OLARIA - NOVA FRIBURGO - R.J.  
CEP- 28600



# Earthquake!...

De 06/05/92  
(aniversário CCDB)



Levei o Turbo Compressor para os E.U.A. para mostrá-lo a um amigo músico e experimentei ligá-lo em sua potência máxima! Logo em seguida, o terremoto na Califórnia tem início... Apenas mera coincidência? O Pentágono investiga...

Cartão gentilmente enviado por **Nelson de Santana**. Como não estava assinado, apesar de que fracamente se pode ler seu nome escrito no corpo da guitarra, **CCDB** solicitou permissão para publicar, mas esta veio na forma de telegrama. Assim, **CCDB** apresenta mais como “curiosidade” este sugestivo cartão, do que como prova do sucesso do **TURBO-COMPRESSOR BI 1000** nos EUA.

Mas esse sucesso Ele faz aqui mesmo! **TURBO-COMPRESSOR BI 1000** tem sido o Aparelho **CCDB** mais procurado e a solução para Grupos musicais inteiros, ou Igrejas, ou Salas de Ensaio inteiras, ou também para os Músicos individuais que desejam o máximo de Som pelo mínimo custo. Os **Produtos CCDB** têm trazido esta realidade, hoje talvez a mais difícil de se encontrar e de se acreditar: alto desempenho aliado a baixo custo e à única **Garantia de Cinco Anos**. Para tudo isto ser verdade de verdade, existe uma Causa da qual já vimos menção no início deste Prospecto. Sem Ela, nada é possível.

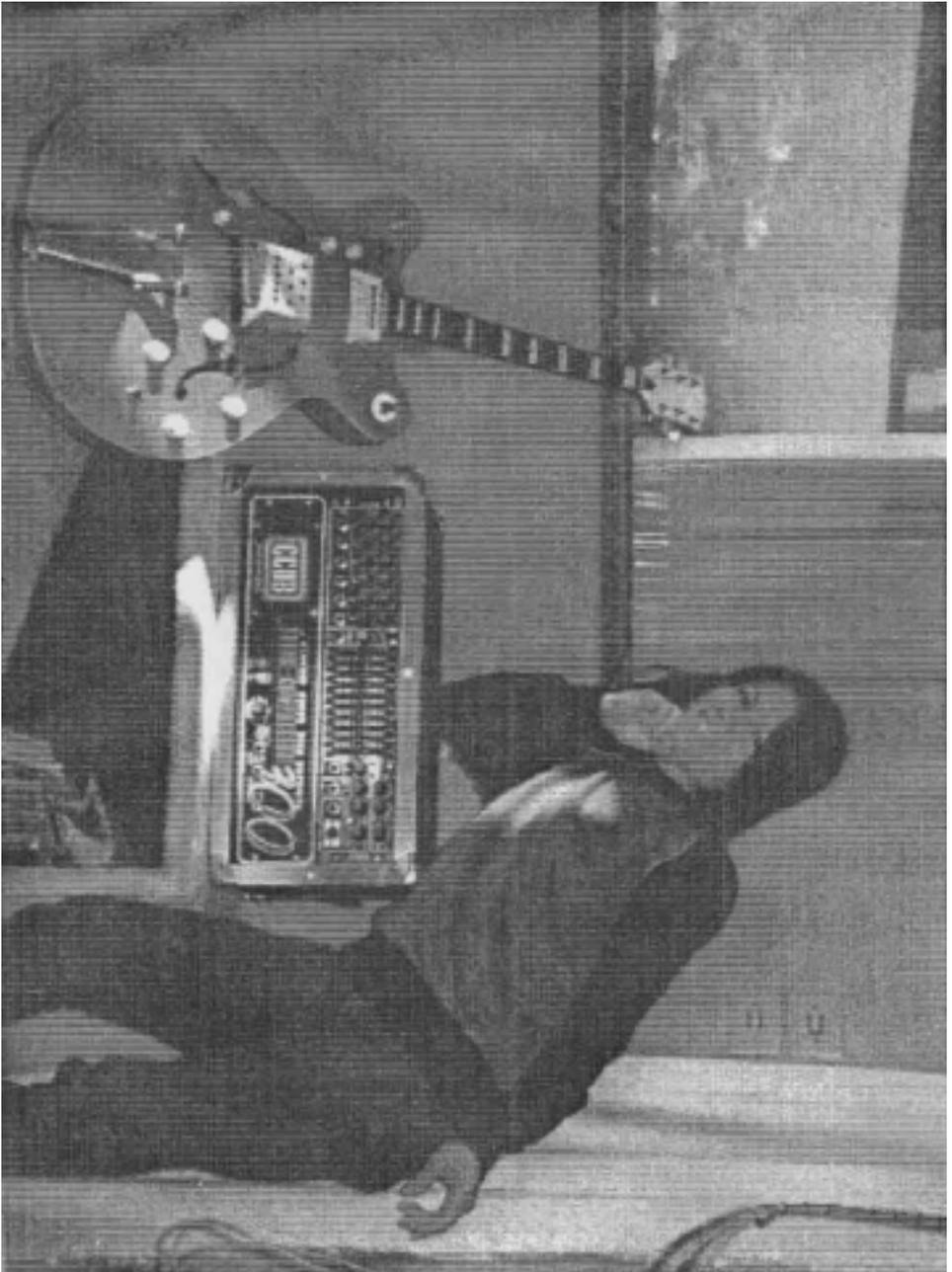
*Você leu comigo sobre as conquistas de **CCDB**. Todas elas têm uma Causa. Tal Causa não pode nem deve ser descrita em palavras. Tive a felicidade de alcançar diretamente essa Causa.*

*Alcançarem-na também - eis meu desejo sincero a todos. Por isso e para isso trabalho. Por isso e para isso empresto as iniciais de meu nome à **Marca CCDB** e a divulgo com afincio.*

*Cláudio César Dias Baptista*



*' - Meu Amor, Minha Guitarra, Meu Amplificador!...  
e Deus em meu Coração!  
- Quem precisa de mais?!... - CCDB'*



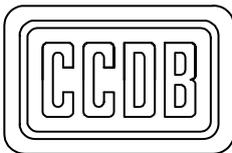


---

## Pequena História de uma Grande Marca

---

“CCDB” ® é Marca registrada no INPI, PATENTE 810.967.685 CRM, de propriedade de **Cláudio César Dias Baptista** e protegida por Lei - como também suas outras Marcas. Marca formada pelas iniciais do nome de um “Artesão em Eletrônica” cuja vida destaca-se pela mais difícil conquista: *Originalidade com Sucesso!* A Marca “CCDB” representa a talvez única pessoa no Brasil a conseguir pleno êxito na Eletrônica, na Acústica, no Áudio e na Música, sem investir os resultados em desenfreada busca de industrialização e comercialização; mas, sim, na pesquisa e no aperfeiçoamento dos produtos do próprio esforço. **CCDB** não copia os produtos importados. A partir do início da década de 60, **CCDB** tem sido objeto de reportagens, nos maiores jornais e revistas. Por exemplo: *Revista SOMTRÊS* ® Agosto 1986, *CAPA* e reportagem da Revista *Música e Tecnologia* ® número 21 Junho/Julho de 1991. Foi o criador da lendária **Guitarra de Ouro** ® de **Sérgio Dias (Baptista)** dos **Mutantes** ®. Construiu, sem mestre, os primeiros instrumentos musicais eletrônicos e eletracústicos, como Guitarras e Teremins que participaram de um Festival de Música Popular Brasileira, com os **Mutantes, Gil, Veloso, Duprat** e outros. Após ter criado Guitarras consideradas pelos guitarristas como as melhores do mundo, **CCDB** aprimorou-se em Eletrônica e Áudio. É autodidata nestes campos, mas orienta Engenheiros Eletrônicos diploma **HONORIS CAUSA** como **RJ**, e **MEMBER DEGREE** na (EUA) grau reservado a Engenheiros em países credenciados, e à **HONO-EAESP-FGV**. Com esta larga ex-lado do proprietário, dirigiu e esta-brasileira do ramo, a **NOVA ELETRÔNICA** ®, (**EDITELE** ®), onde publicou aproximadamente 700 páginas de seus próprios artigos, sobre Áudio, Sonorização, Gravação e Eletrônica. Entre esses artigos, o intitulado “O Sintetizador para Instrumentos Musicais e Vozes” é precursor, no mundo. A exigência da publicação, por fábricas nacionais, de dados completos e confiáveis sobre altofalantes, e o estabelecimento das Técnicas de “Sonorização de Grandes Ambientes no Brasil” vieram dar benefício a **65.000 Leitores** diretos por mês, aos técnicos em sonorização, às indústrias de altofalantes e a seus usuários. Os artigos de **CCDB** são conhecidos por seu conteúdo Místico e Humano além de simplesmente técnico: talvez, sua maior contribuição como Ser Humano, seu mais elevado Objetivo. **CCDB** é o autor e o editor da primeira e única obra nacional do gênero, o Livro “**CCDB - Gravação Profissional** ©” com 1134 páginas. **CCDB** vem construindo, sempre artesanalmente: Sistemas de Áudio, de Análise Espectral, Mesas de Som, Amplificadores e Acessórios para muitos dos maiores Músicos e Grupos Musicais Profissionais (ex-**Mutantes** ®, **Zod** ®, **Ultraje a Rigor** ®, **A Última Banda** ®, **Herva-Doce** ®, **Hay Kay** ®, **Blitz** ®) e também para Igrejas (mais de cem Evangélicas, como: **Primeira Igreja Batista de Niterói**, **Igreja Pentecostal de Nova Vida de Brasília** e várias Católicas, como: **Paróquia N. S. da Penha**, em **Alegre ES**), Empresas (**BANESTADO**, etc.) e, ainda, para Audiófilos, Estúdios de Gravação e Faculdades de todo o Brasil. **CCDB** é membro da **IMA - International MIDI Association** (EUA). Aparelhos idealizados, pesquisados, projetados, desenvolvidos e montados por **CCDB** são encontrados ao lado de importados (**Rock'n Rio I e II** ®, **MIDI-MIX RECORDING STUDIOS** ®, **STOCK-RIO** ®, etc.), substituem-nos e superam-nos. Vendidos a preços honestos e somente no Laboratório **CCDB**, sem auxílio de quaisquer anúncios ou de lojas, os Produtos **CCDB** recomendam a si mesmos, em uso por mais de **1.600** Clientes diretos.



---

**CCDB - Cláudio César Dias Baptista**

[www.ccdb.gea.nom.br](http://www.ccdb.gea.nom.br)

Esta é uma edição especial para o site, com base na de 01-09-1992

---